

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
QUINTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 072 ANO 50.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO
A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

**BAIXA DE PRODUÇÃO
DE 46 400 TONELADAS
NO ANO TRANSACTO**

PESCAS: EVOLUÇÃO DESFAVORÁVEL

A actividade da pesca voltou a evoluir desfavoravelmente durante o ano de 1969 em termos mais acentuados que no ano anterior. Segundo se lê na «Análise da Conjuntura Económica e Financeira — 1969», recentemente publicada pelo Banco de Fomento Nacional, «nos primeiros dez meses do ano o volume total de pesca descarregada no Continente acusou uma quebra de 15,7 por cento em relação a idêntico período do ano precedente (menos 46 400 t), depois de em 1968 haver declinado 8,2 por cento (menos 26 500 t), não admirando, assim, que as estimativas do produto bruto originado no sector acusem igualmente um decréscimo superior ao de 1968 — 12,5 por cento contra — 10,2 por cento».

Em termos monetários, a quebra foi menos acentuada, ficando em 7,3 por cento. Isto deveu-se, contudo, apenas ao facto de ter havido aumento de preços, já que a quantidade de pesca descarregada sofreu uma quebra significativa.

Com efeito, a pesca descarregada no Continente, em 1969, atingiu apenas 249 794 t, contra 296 200 no ano anterior e 322 833 em 1967. A pesca da sardinha que, neste último ano, atingira 86 617 t passou para 55 958 em 1968 e para 42 813 em 1969. Por sua vez, a pesca do bacalhau que totalizara, em 1967, 71 553 t, desceu para 67 558

(Continua na 7.ª página)

**UM CONCURSO QUE ATRAI DIA A DIA
MAIS LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA»!**



AUMENTA, dia a dia, o número dos leitores do «Diário de Lisboa» que participam no concurso «FÉRIAS NO MUNDO». Ninguém poderá espantar-se deste facto, porque os prémios que aguardam os concorrentes de «FÉRIAS

(Cont. na página seguinte)

Em muitas localidades do País esgotaram-se rapidamente as nossas edições de 30 de Junho e 1 de Julho. Mas as pessoas que não conseguiram obter o «Diário de Lisboa» desses dias nem por isso estão impedidas de participar no Concurso. Efectivamente, temos ainda disponíveis alguns exemplares, que podem ser obtidos directamente ou pedidos pelo correio para os nossos serviços na Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa

O MÉDIO ORIENTE MAIS PERIGOSO DO QUE O VIETNAM

é a opinião de Nixon

LOS ANGELES, 2 — (A. N. I. e F. P.) — A situação no Médio Oriente é mais perigosa do que no Vietnam porque pode dar origem a uma guerra nuclear com a URSS, o que não acontece na Ásia — afirmou o presidente Nixon na entrevista que deu ontem, à noite, à Televisão.

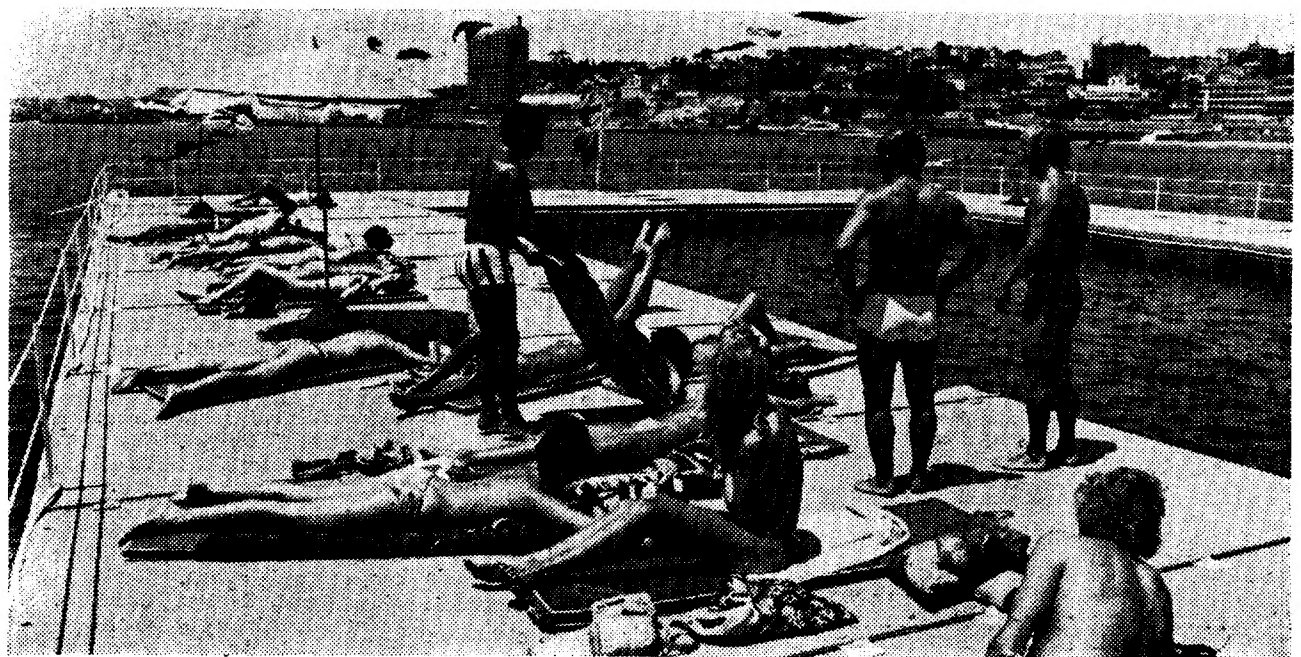
«Nem a China comunista, na minha opinião, nem a União Soviética tiveram ou virão a ter um confronto com os Estados Unidos por causa do Vietnam, embora muitos o temam» — declarou o presidente, que prosseguiu: «Para-me que o Médio Oriente está agora terrivelmente perigoso, como os Balcãs antes da primeira guerra mundial. Duas superpotências, os Estados Unidos e a União Soviética devido às suas divergências naquela parte do mundo, podem ser levadas a um confronto que nenhuma deseja.»

Na sua conversa ao canto

da lareira com três jornalistas das cadeias americanas, Nixon deu a sua garantia que os Estados Unidos não enviarão mais forças terrestres para o Camboja.

Anunciou por outro lado que David Bruce foi nomeado chefe da delegação americana nas negociações de Paris e exprimiu a esperança que os norte-vietnamitas correspondam com um gesto de reciprocidade a esta iniciativa dando nova vida às conversações de Paris presentemente estagnadas.

(Continua na 11.ª página)



UMA PISCINA NO MEIO DO MAR

Ao largo do Tamariz, a cerca de trezentos metros do areal, foi instalada, por iniciativa da Estoril-Sol, a primeira piscina-flutuante do modelo arquitectado e patenteado por Eduardo Anahory. A novidade foi esta manhã visitada pelos representantes dos órgãos de informação (Ler na página central)

A COREIA — VINTE ANOS DEPOIS

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Há vinte anos, as tropas norte-coreanas do Marechal Kiu Il Sung atravessaram o paralelo 38, escolhido, em 1945, para delimitar as zonas de ocupação americana e soviética do antigo protectorado japonês. Ainda hoje estão por determinar as origens do conflito. Aparentemente surpreendido, o Exército sul-coreano, mal equipado, procedia à evacuação de Seul, daí a 4 dias. Esta retirada, talvez um pouco forçada, precipitava a intervenção dos E. U. A. no conflito.

Em sessão de emergência, o Conselho de Segurança das Nações Unidas decidia, favorecido pela ausência dos soviéticos, que desde há algum tempo boicotavam o Conselho, prestar assistência ao regime de Seul, presidido pelo doutor Syngman Rhee, ficando os E. U. A. encarregados de prestar essa assistência.

As negociações para um cessar-fogo foram abertas no dia 23 de Junho de 1951. Duraram mais de dois anos, encerrando-se a 28

de Julho de 1953. A partir dessa data, a comissão passou a reunir com regularidade, em Panmunjon. Estas sessões dão, sobretudo, lugar a acusações recíprocas de agressão. Quaisquer que sejam as suas responsabilidades na origem do conflito, os comunistas não retiraram quaisquer vantagens da luta. Quanto aos americanos, em consequência da sua participação nas operações, encontraram-se irreversivelmente empenhados na Ásia Oriental. A po-

lítica de não-intervenção seguida por Washington em relação à guerra civil chinesa cedeu o passo a um redobrado apoio ao governo nacionalista refugiado em Taiwan.

Passados vinte anos, a solução não evoluiu nada nem a norte nem a sul do paralelo 38. Nestes últimos anos em grande medida, por causa da intensificação da guerra do Vietnã — onde 40 000 sul-coreanos estão a combater ao lado dos americanos — agravaram-se até as relações entre Seul e Pyongyang. No Norte, como no Sul, só se pensa na desforra, e os gastos militares, como a economia de guerra, ocupam lugar desproporcionado no orçamento e na vida dos dois países.

No fronteira, multiplicam-se os incidentes, os atentados, os processos de adversários políticos e de espões repetem-se. O apresamento do navio-espião americano «Pueblo», em

Janeiro de 1968, e a destruição, em Abril de 1969, de um avião EL-121 em missão de espionagem agravaram a tensão. Uma psicose de guerra, baseada num ódio feroz aos americanos, nasceu no Norte.

A política de não-intervenção na Ásia anunciada em Guam pelo presidente Nixon, parece, contudo, ter repercussões na Coreia. A América conta retirar as duas divisões de Infantaria que ainda ali mantém estacionadas, deixando apenas ficar a aviação e mísseis. Embora esta partida seja compensada pela promessa de auxílio militar, o Governo do general Park Chung Hee parece inquieto com esta decisão, que porá termo a uma situação com a qual se acomodava perfeitamente.

Esta nova política americana deixa um lugar muito maior ao Japão,

(Continuação da 10.ª página)

Nota do dia

SINAIS DO TRANSITO

QUATRO MORTOS POR DIA como média do que se morre nas estradas de Portugal é o novo «record», com que nos devemos entristecer. Mas não é a chorar que as desgraças se resolvem, verdade que toda a gente conhece mas de que são poucos os que se lembram. As desgraças, quando acontecem, já não há remédio que valha. O que vale é preveni-las a tempo, pensar que elas podem e como podem acontecer e acautelá-las na medida do possível. Quatro mortos por dia, pois então, já é uma advertência suficientemente séria para nos fazer acordar a todos para uma realidade de que de vez em quando se vêem umas amostras, mas de cujo conjunto poucas vezes se chega a ter a noção.

As principais medidas que se anuncia irem agora ser postas em vigor, na sua maioria quando não na sua totalidade, são aquelas que desde há tempos vinham a ser reclamadas, não por dedução ou palpite, mas francamente por observação e bom senso e com o amparo da experiência alheia. Medidas já ensaiadas noutros países, não acabaram elas com os desastres, claro, mas limitaram manifestamente o quadro das suas consequências. A introdução, entre nós, de algumas dessas regras de segurança, que agora se anuncia, não deixará de constituir um travão à marcha acelerada desse ponto negro que nos representa na curva das estatísticas mundiais de acidentes na estrada, posição saliente, por certo, mas pouco cómoda e pouco lisonjeira.

Um homem houve que, com a experiência da sua profissão, por mais de uma vez e em mais de um lugar trouxe a público o seu testemunho clamoroso, o dr. António Vasconcelos Marques, neurocirurgião dos hospitais, responsável por um serviço onde vão parar sucessivamente os destroços humanos onde ainda permaneça um sopro de vida. Das suas sucessivas intervenções públicas, das quais a mais recente foi uma palestra de divulgação na Cruz Vermelha, parece possível apurar um quadro que não pode deixar de valer como consciência de todos os responsáveis. O saber se dez por cento da população de muitos hospitais é constituída por politraumatizados vítimas de acidentes de viação — não faz estremecer?

As resenhas das regras de segurança que vão ser postas em acção constituem um grupo importante daquelas que têm vindo a ser reclamadas, designadamente o uso de cintos (nos automóveis) e de capacetes (nos motociclos). Mas a isso acrescenta-se: o aperfeiçoamento do ensino (recebe-se a carta sem se saber mais do que dar corda ao relógio), a limitação de velocidade para os encartados com menos de um ano, o reforço e a eficácia dos meios de fiscalização. Das medidas anteriormente impostas talvez a mais importante tenha sido a do «contrôle» sobre o estado dos pneus. Das que ficam por adotar talvez a grande lacuna seja a do «contrôle» do álcool. Como disse, na tal palestra, o dr. António Marques, quem bebe não guia, quem guia não bebe.

Fala-se de revisões. É isso mesmo. Há sempre muita coisa a rever. E por isso aqui se faz o pequeno rol. Primeiro, o homem. Não haverá grandes razões para hesitar nos exames médicos feitos mais frequentemente e com um critério que não seja de secretaria de serviço. A seguir, as máquinas. Todos os carros deveriam estar sujeitos, por qualquer regra, nem que, para começar fosse a do sorteio, a exames periódicos nos pneus, travões, diga-se, nos pontos frágeis que se ligam à própria segurança da condução. Finalmente, as pistas. O estado de conservação dos pisos e a sua largura condicionam a circulação. É preciso, para se ganhar segurança, limitar a velocidade? Pois que se limite. Mas que isso não seja pretexto para se adiar a revisão urgente da nossa rede de estradas: criar novas, alargar algumas das que existem e, já agora, este mínimo, que parece mas não é caricatural, tapar buracos, que bem preciso é.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Capital: Esc. 640 000 000\$00

Sede: Rua do Comércio, 95 a 119, Lisboa

AUMENTO DO CAPITAL PARA ESC. 800 000 000\$00

De harmonia com o deliberado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 6 de Fevereiro de 1970, e em conformidade com aprovação superior, foi autorizado o fraccionamento de cada uma das actuais acções, do valor nominal de Esc. 4 000\$00 em quatro acções do valor nominal de Esc. 1 000\$00, e ainda a emissão de 160 000 novas acções do valor nominal de Esc. 1 000\$00, provindo 80 000 acções de incorporação de reservas, e sendo as restantes 80 000 acções oferecidas à subscrição pública, sem preferência para os actuais accionistas.

Estas operações serão feitas como segue:

Troca de acções e emissão por incorporação de reservas.

Os actuais senhores accionistas deverão entregar as suas acções na Sede, Filiais, Agências ou Dependências do Banco a fim de, posteriormente, receberem em troca quatro novas acções por cada uma das antigas e ainda, receberem uma acção referente à incorporação de reservas acima citada, por cada oito das novas acções do valor nominal de Esc. 1 000\$00.

O imposto de mais valias referente a estas últimas acções, no montante de Esc. 50\$00 por cada, será deduzido no respectivo dividendo.

Emissão de 80 000 acções no valor nominal de Esc. 1 000\$00 por subscrição pública.

Estas acções serão postas à subscrição ao preço de Esc. 4 000\$00 cada, para o público em geral, devendo ser depositado o respectivo montante total no acto da subscrição.

A subscrição será sujeita a rateio e imediatamente após este serão devolvidos os montantes depositados em excesso.

O Pessoal do Banco terá preferência na subscrição destas acções, ao preço de Esc. 2 500\$00, até ao limite de 30 000 acções.

As acções provenientes do aumento de capital terão direito a metade do dividendo a atribuir às restantes em relação ao exercício de 1970.

A subscrição estará aberta ao público na Sede, Filiais, Agências e Dependências do Banco, nos dias 6 a 8 inclusivé, do mês de Julho.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua destinação utilize os combustíveis eléctricos

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro e hipotecar, ou transferir e alterar o seguro até 40 meses Rua D. Estefânia, 81. 1.º Dt. — Telex 40049 563751. Aguarde tua visita telefonema

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

• **SÓ ATÉ DOMINGO!!!**
ULTIMOS 4 DIAS, COM
A SENSACIONAL REVISTA!

• **O PRATO DO DIA!** •



AIDA BAPTISTA
em «Professora
de Equitação»

• HOJE, ÀS 20.45 e 23 H.
O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO
ELENCO, COM:

• JOSÉ VIANA • AIDA
BAPTISTA • BARROSO
• DORA LEAL e

• ANITA GUERREIRO
No «compère»:

• OCTAVIO DE MATOS
A grande atracção francesa
• SABRINA

À frente de uma grande
companhia e com um alegre
«BALLET»
INTERNACIONAL!

• DESPEDIDA DE
UM ENORME
EXITO!!!

• DOMINGO, ÚLTIMA
«MATINÉE», ÀS 16 H.

• 3.ª-FEIRA, 7, NA AMADORA • 4.ª-FEIRA, 8, COIMBRA
• 5.ª-FEIRA, 9, FIGUEIRA DA FOZ • 6.ª-FEIRA, 10, COIMBRA
• SÁBADO, 11, FIGUEIRA DA FOZ • DOMINGO, 12, ALCOBACA
• OS ESPECTÁCULOS DE COIMBRA SÃO INTEGRADOS NAS
FESTAS DA RAINHA SANTA.
• ATENÇÃO, PORTO: SENSACIONAL ESTREIA,
DIA 24, NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA.

RESTAURANTE LUSO

TODAS AS NOITES
(excepto às 5.ª-feiras)

Das 20.30 h. às 24 h. — Folclore
Das 24 h. às 03 h. — Fados

Jantares e ceias no mais antigo e mais moderno
restaurante típico do Bairro Alto

Trav. da Queimada, 10 — Tel. 362889 — LISBOA

CAMPO PEQUENO

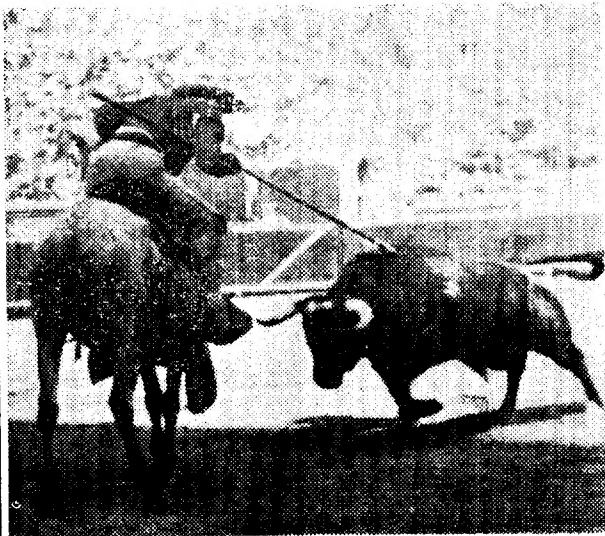
HOJE 2 DE JULHO DE 1970
ÀS 22 HORAS (10 DA NOITE)

PICADORES

COM 6 TOIROS DE PINTO BARREIROS

NA CORRIDA A FAVOR DO FUNDO DE ASSISTÊNCIA
DO SINDICATO DOS TOUREIROS PORTUGUESES PARA

JOSÉ JÚLIO / ARMANDO SOARES
JOSÉ SIMÕES / AMADEU DOS ANJOS
MÁRIO COELHO / JOSÉ FALCÃO



Telefs: 766161, 321712 e 30769

«A RELÍQUIA» ENTROU EM QUINTO MÊS

A facilidade de comunicação e a intensidade da crítica mordaz e subtil de Eça de Queiroz, patentes em «A Relíquia», estão na base do êxito do espectáculo do Teatro Maria Matos, agora em quinto mês de representa-

ções.

«A Relíquia» é uma obra que foi acolhida da melhor maneira por todos os sectores que bem souberam apreciar a linguagem do grande escritor português. De tal maneira importante

é essa capacidade de «falar» que o público de todas as camadas sociais e níveis de cultura tem comparecido diariamente no Maria Matos e aplaudido uma das maiores êxitos da temporada. «A Relíquia» apresenta-se

todas as noites às 21 e 45 e aos sábados e domingos também às 16 horas. As segundas-feiras não há espectáculo para descanso da companhia. Aos sábados às 16 horas há «tardes populares», a preços reduzidos.

A INAUGURAR O CICLO:

SÃO JORGE



HOJE ÀS 21.30
ESTREIA



UM DOS MAIS TREPIDANTES
ESPECTÁCULOS DA TEMPORADA!

1000 BOMBARDEIROS

na história das missões ultra-secretas, um golpe de audácia de concepção sobre-humana!



adultos

OAKMONT PRODUCTIONS

CHRISTOPHER GEORGE · LARAINÉ STEPHENS

• J. D. CANNON · GARY MARSHALL · argumento DONALD S. SANFORD · histor. ROBERT VINCENT WRIGHT

produtor LEWIS J. RACHMIL · realized. BORIS SAGAL

COLOR

DeLuxe United Artists



PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• **NO IMPÉRIO**

TÍTULO — «O meu amigo Rock» («Git!»).

REALIZAÇÃO — Ellis
Kadison, 1969 (E.U.A.).

ARGUMENTO — Homer McCoy

PRODUÇÃO — Joseph E. Levine (Technicolor).

INTERPRETES — Jack
Choplain, Heather
North, Sioux, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Fil-
mitalus (nas segundas
«matinées»).

Mais um filme com animais e crianças feito a pensar nas criancinhas e nos animazinhos. Pena é que as crianças e os animais andem tão estreitamente ligados nas mentes de alguns produtores cinematográficos, pois as associações deste tipo revelam-se por vezes inconsistentes.

«O meu amigo Rock» é realmente um filme tão medíocre que até é desconfortador de ver. A peluculazinha tem de tudo para agradar às criancinhas, desde a ternurazinha até ao sentimentalismozinho, passando pelo cãozinho, inteligente e veloz, até aos meninos que muito gostam do atrás citado cão.

VASCO MORGADO apresenta

AR CONFICIONARIO
**TEATRO
VILLARET**

HOJE, AS 21 HORAS
E AS 23 HORAS

8.º MÊS

DE GARGALHADAS



ARTUR SEMEDO
é um doidinho por salas
na comédia

**OVISON
VOADOR**

COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA
BORSATTI, YOLA, GEOR-
GINA CORDEIRO, MARIA e
ainda ARTUR SEMEDO,
VASCO DE LIMA COUTO,
DAVID SILVA, ROLANDO
ALVES e MARIA PAULA

**«O VISON VOADOR»
É O FIM
DA GARGALHADA**

zinho, passando mesmo pelo velhinho capitalista, homem duro e cruel por fora, mas coração de pomba lá no íntimo das suas entranhas. Amemo-nos todos muito, uns aos outros, criancinhas e animaisinhos (e capitalistas velhinhos, pois então), eis a lição. Uma lição que, tal como Ellis Kadison a procura impingir, já não pega.

L. A.

Esta noite no Campo Pequeno

No Campo Pequeno, ás dez horas da noite de hoje, vão os nossos matadores de touros dar, a favor do Fundo de Assistência do Sindicato dos Toureiros Portugueses, prova das suas possibilidades

TAUROMAQUIA

actuais, com touros da famosa ganadaria de Pinto Barreiros e especial autorização de picadores para bem se verificar a sua bravura, veremos José Julio e Armandinho Soares que no Montijo vimos agora darem voltas à arena; José Simões em re-

gresso de Angra do Heroísmo; Amadeu dos Anjos, de preciosa finura; Mário Coelho, pleno de faculdades, e José Falcão que de Espanha vem para alternar com todos.

Estes são os seis matadores desta noite e, após tantas corridas apenas com ca-

valeiros tem marcada signifi-
cação a desta noite e espe-
cial interesse para os afixa-
cionados portugueses, e re-
convidar a presença de to-
dos no Campo Pequeno é
grato encargo de quem es-
tas linhas subscrive.

«EL TERRIBLE PÉREZ»

«EL TERRIBLE PÉREZ»

Você tem crédito

no ALGARVE!

No hotel, no restaurante,
no alfaiate, na boutique, no
super-mercado, na boite,
na sapataria, no aluguer de
automóveis, etc., etc., etc.,
etc., etc., etc., etc., etc., etc.,
etc., etc., etc., etc., etc., etc.,
etc., etc., etc., etc., etc., etc.,
etc., etc.,

com
o seu cartão

o novo dinheiro!



OLIX 3

OFEREÇA A SI MESMO O PRAZER DE VER...



COR de luxo

com VIRNA LISI • GEORGE SEGAL
LILA KEDROVA • PAOLA PITAGORA e AKIM TAMIROFF
Produção de LUCIANO PERUGIA - Realização de FRANCO BRUSATI

HOJE ESTREIA



FILMES LUSOMUNDO

«O CERCO» DE CUNHA TELLES EM SAN SEBASTIÁN

A Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos inscreveu no XVIII Festival Internacional de Cinema de San Sebastián, que começa no próximo domingo, a longa metragem. «O Cerco», de António da Cunha Telles, já projectado em Paris e Cannes.

Maria Cabral, a principal figura feminina de «O Cerco» (onde entram também Miguel Franco, Rui de Carvalho e Mário Jacques), assistirá ao festival.



J. A. DA COSTA PINA, LDA.

COM ESCRITÓRIOS NA RUA DO ALECRIM, 73 E
ARMAZENS NA RUA ANTÓNIO PATRÍCIO, 23-A, EM
LISBOA COMUNICA A TODOS OS SEUS PREZADOS

CLIENTES E FORNECEDORES

QUE DURANTE OS MESES DE

JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

ENCERRA TODAS AS SUAS SECÇÕES

AOS SÁBADOS

O CICLO DA CASA DA IMPRENSA

A propósito de «Amo-te, Amo-te», que se pode ver hoje no S. Luiz e no Alvalade, integrado no Ciclo da Casa da Imprensa, poder-se-ia dizer que se trata de um filme difícil. Nada menos exacto. «Amo-te, Amo-te» é o exemplo perfeito do filme inteligente acerca do qual se poderá citar Claudel: «É seguramente aquilo

que não se compreende que é o mais belo». Inspirado num argumento de Jacques Sternberg.

O outro filme do programa de hoje é «Sherlock Holmes», de James Hill, onde assistimos a mais uma aventura do popular herói, criada pela fértil imaginação de Conan Doyle. Desta vez trata-se de um tema ou-

dedução, fria e a loucura sangüinária. Com exemplos cenas de violência e de análise social. James Hill revela neste filme o seu talento para nos mostrar o egoísmo da sociedade vitoriana.

No programa de amanhã exibem-se os filmes «Gau de Destruição», de François Truffaut, e «O Jardim da Tortura», de Fred-

die Francis.

4 'ratos do deserto' desafiam o destino! Norte de África-1942.



**O alvo...uma cidade!
a arma...uma mulher!**

"Massacre Harbor."

**PORTO
MASSACRE**

12 ANOS

CHRISTOPHER GEORGE • GARY RAYMOND • CLAUDINE LONGET

argumento RICHARD LANDAU história JOHN PEYSER e RICHARD LANDAU • produtor FRED LEMOINE realizador JOHN PEYSER

COLOR DeLuxé

United Artists

ROMA

**HOJE ÀS 21.45
ESTREIA NO**

O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE
HOJE E TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS
19 HORAS

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL
DO «SÉCULO»

A ATRACÇÃO Nº 1 DA CAPITAL
A MAIS BARATA E A MAIS GRANDIOSA
DOIS ESCUDOS A ENTRADA

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO
AO AR LIVRE
GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS
UM PARQUE DE DIVERSÕES QUE É O ORGULHO
DA CAPITAL

MAIS ALGUNS
DIAS

TEATRO (ADULTOS)
VARIEDADES *

Tel. 326037

HOJE, ÀS 21.45 H.

«TCHAU»

UMA COMÉDIA BEM
«FRESCA»
com

**«OS 6 MAGNÍFICOS»
DO RISO**

JOSÉ AMARO • MARIA
DULCE • GLÓRIA DE MAT-
TOS • RUI PEDRO • MEN-
RIQUETA MAIA • VARELA
SILVA

(por ordem de entrada
em cena)

DOMINGO: «Motinée»
às 16 horas

DESCONTO DE 50%
AOS ESTUDANTES

APENAS MAIS
4 DIAS
ATÉ DOMINGO

TEATRO (ADULTOS)

CAPITÓLIO

Tel. 32 74 93

UMA MARAVILHOSA
REVISTA ESPANHOLA
SARA MONTIEL
EM PESSOA

com a grande «vedeta»
SARA MONTIEL

à frente de um elenco
de 50 figuras

2 SÊSSÕES 2
ÀS 20.45 E ÀS 23.00 HORAS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de
Lapa, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carva-
lhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de
Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas
a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-
porto em Pedra Rubra, a partir das 20 horas.

Teatro TEL. 717017
VARIEDADES

HOJE ÀS 21.45 HORAS
INAUGURAÇÃO DAS
QUINTAS-FEIRAS
POPULARES

com a mesma tabela
das TARDES DE SÁBADO
BALCÃO: 10\$, 15\$ e 30\$00
PLATEIA: 30\$00 e 50\$00

ULTIMAS SEMANAS
DA
DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA

CAÇA DE QUEIROZ

TODAS AS NOITES

ÀS 21.45 HORAS

Sábados e Domingos
também às 16 horas

AR REFRIGERADO
M/ 17 anos



**CASA DA
COMÉDIA**

MARCAÇÕES:
Telef. 677299
Rua S. Francisco
Borja, 22

Impreterivel-
mente até

dia 4 de Julho, às 22 h.

A Batalha Naval

de Jaime Salazar Sampaio
 direcção de Vítor Poitout
cenografia, João Abel Manta

(Maiores de 17 anos)

Subsídio Fundo de Teatro

2.ª-feira não há espectáculo

EVOLUÇÃO DESFAVORÁVEL DAS PESCAS

(Continuação da 1.ª página)

em 1968 e para 40 886 no ano passado.

Como se acentua na referida análise do B. F. N., «para a evolução desfavorável de 1969 contribuíram, em elevada proporção, os maus resultados das campanhas da sardinha e do bacalhau, espécies que, só por si, representaram cerca de metade do valor total da pesca descarregada no Continente no triénio de 1966-1968. Não as considerando, a quebra correspondente aos primeiros dez meses descia de 15,7 para 3,8 por cento.»

No que se refere à sardinha, os volumes da apanha, que têm vindo a cair persistentemente a partir de 1964, de tal modo que, em 1968, se traduziram por um pouco menos de metade do volume alcançado naquele ano, continuaram a baixar em 1969 (-23,5 por cento nos dez primeiros meses contra -35,4 por cento em igual período do ano anterior). Os preços apresentaram, deste modo, forte tendência para subir, vindo a situar-se em 1969 a um nível quase duplo do de 1967. A «Análise» do B. F. N. acrescenta que o facto «não só terá dado algum contributo para o agravamento do custo da alimentação, como terá, certamente, afectado o poder competitivo da indústria conservadora, que na sardinha tem a sua base fundamental.»

Quebra de 14 200 toneladas nas exportações de conservas de sardinha

As dificuldades de abastecimento tiveram consequências directas na produção de conservas de sardinha, para a qual foi canalizada cerca de metade do volume da apanha desta espécie. Com efeito, aquela produção registou em 1969 um declínio apreciável (-23 por cento, ou seja, -8100 t), verificando-se igualmente uma quebra (em termos mais nítidos) nas exportações: -31 por cento, ou seja, -14 200 t.

A este propósito, escreve-se no estudo publicado pelo B. F. N.: «De notar, entretanto, que as dificuldades de aprovisionamento desta indústria não serão exclusivas de Portugal, já que se verificaram também, no último ano, em outros países, designadamente da orla mediterrânica. Tal facto não invalida, contudo, a necessidade de se tomarem medidas urgentes que permitam resolver este problema.»

Quanto ao bacalhau, a tonelagem descarregada no Continente, depois de ter atingido um máximo em 1967, caiu em 1968 e (mais vinicamente ainda) em 1969 (-5,6 e -21,3 por cento, respectivamente), daí resultando um aumento sensível da importação cujo valor atingiu, no ano passado, quase meio milhão de contos.

Considerando as restantes espécies, assinala-se que, mesmo excluindo a sardinha, os dados revelaram declínio notável (-19,3 por cento de Janeiro a Outubro, contra +2,7 por cento em igual período de 1968), enquanto os domésti, sem o bacalhau, viram acrescido o respectivo volume de pesca (+10,4 por cento contra +1,4 por cento em idêntico período de 1968). A pesca de crustáceos

sofreu evolução favorável (+5,8 por cento contra -7,1 por cento em 1968) e a de moluscos, que nos dois últimos anos se tinha expandido em termos particularmente acentuados, desceu um pouco (-5,4 por cento contra +64,2 por cento em 1968).

Apesar de tudo, e segundo o mesmo documento, as exportações de peixe fresco, refrigerado ou congelado aumentaram, tendo declinado as de crustáceos e de moluscos. No conjunto, o valor das

exportações atingiu 201 mil contos (185 mil em 1968). Foram principais clientes para o peixe fresco a Itália e a Espanha e para os crustáceos e moluscos a França.

Recordando os principais objectivos do III Plano de Fomento para o sector das pescas («aumentar a produção de pescado e fomentar o seu consumo, o que permitirá melhorar as dietas alimentares em proteínas de origem animal»), o mesmo estudo do Banco de Fomento

acrescenta: «Tal objectivo esteve longe de ser alcançado nos dois primeiros anos de execução do Plano, decorrendo da evolução desfavorável verificada nas pescas consequências de ordem económica e social que não podem ser consideradas despreciables. Entre elas, se incluem o reflexo negativo sobre os padrões alimentares da população (com deficiências proteicas), a redução da actividade da indústria conservadora, importante fonte de

divisas para o País, e a flexão nos rendimentos directos e indirectamente gerados pela pesca.»

Deve ainda acrescentar-se que a frota pesqueira do Continente compreendia, em 1968, 8988 embarcações em actividade, com uma arqueação bruta de 153 469 t. A «Análise» do B. F. N. recorda, porém, que, apesar de ter vindo a decrescer nos últimos anos, o número de embarcações sem motor era ainda muito elevado (6388, com

uma arqueação bruta de 8752 t, o que representa em relação ao total 71,1 e 5,7 por cento, respectivamente). No mesmo ano, o número de embarcações com motor de mais de 25 t não ia além de 640 (7,1 por cento), correspondendo-lhe, no entanto, 83,9 por cento da tonelagem de arqueação bruta da frota. A tonelagem desta, por sua vez, pouco aumentou entre 1965 e 1968 (+8,9 por cento), tendo mesmo decrescido no período 1965-67.

ASSOCIE AS SUAS ECONOMIAS AO PROGRESSO DA ECONOMIA!



Valorize o seu capital participando activamente na evolução da Economia Nacional.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro anual de

5,5%

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Mouzinho da Silveira, 26
PORTO
Avenida dos Aliados, 58
ÉVORA
Rua 5 de Outubro, 38
VISEU
Av. Calouste Gulbenkian, 335

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS



O novo Centro Social da Misericórdia possui sala para actividades criativas orientadas por educadoras

A MISERICÓRDIA INAUGUROU UM NOVO CENTRO DE ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa comemora hoje o seu 472.º aniversário, com cerimónias a que se associam o ministro das Corporações e Saúde, o secretário da Saúde e outras destacadas entidades. As celebrações iniciaram-se pelas 11 e 30 com a inauguração da «Casa de Santa Maria», novo centro de assistência social situado na Rua Tenente Espanca, onde o provedor da Misericórdia, dr. António Lino Neto, recebeu os visitantes, que percorreram demoradamente as instalações.

As cerimónias prosseguiram, às 17 horas, o arcebispo de Milene, D. António de Castro Xavier, rezou missa na capela-mor da Igreja de S. Roque.

Seguiu-se um acto de convívio dos dirigentes das instituições particulares de assistência de Lisboa, nas dependências da Casa do Pessoal da Misericórdia.

Amanhã, no Teatro da Trindade, pelas 18 e 30, haverá um espectáculo de música e poesia, em colaboração com a Casa do Pessoal da Misericórdia de Lisboa, e dedicado especialmente aos funcionários e seus familiares. É promovido pela F. N. A. T.

A Casa de Santa Maria, expressamente dotada para prestar assistência à infância, foi instalada num imóvel construído pela Misericórdia, na Rua Tenente Espanca, n.º 27, cujo custo importou em 4000 contos.

O edifício compõe-se de cave, rés-do-chão e 4 andares e tem um magnífico logradouro. Foi autor do projecto o arq.º Manuel Azevedo Igreja, enquanto as instalações especiais foram delineadas pelo arq.º Alberto Lemos Rola. Toda a construção foi directamente realizada pela Comissão Administrativa de Obras, da Santa Casa. O novo centro de assistência, funcionará em regime de acordo com uma instituição particular (Centro de Assistência Social de Arroios). Nele decorrerão actividades de jardim de infância (semi-internato) e de internato, com uma lotação de 100 crianças. O semi-internato destina-se a não fornecidas refeições diárias (pequeno almoço, almoço e merenda). O internato destina-se a menores privados de meio familiar normal, de ambos os sexos, até aos 7 anos e do sexo feminino a partir dessa idade. Tem em vista proporcionar-lhes habitação quanto possível nos moldes familiares e formação

visando a sua integração social. Os planos e métodos de ensino e o regime educacional terão em consideração as exigências de elevação do meio social e familiar dos assistidos, sob orientação técnica e coordenação dos Serviços de Assistência da Misericórdia.

visando a sua integração social.

Necessidade de ajustamento de vencimentos para o pessoal

A actual provedoria da Misericórdia de Lisboa tem promovido um fecundo trabalho de reorganização e actualização das estruturas da instituição de ambos os sexos, dos 3 aos 6 anos, a quem se atribui. Essa reorganização visa não só a actualização dos quadros do pessoal, mas também a definição das políticas de saúde e assistência que lhe incumbem.

Efectivamente, os quadros do pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa datam de Novembro de 1935. Apenas, em 1963, se fixaram os quadros provisórios de pessoal do departamento de apostas mutuas desportivas.

Torna-se, portanto, urgente tomar algumas providências legislativas no que respeita aos serviços e pessoal, com vista a um ajustamento às necessidades actuais, à uniformização de categorias e vencimentos, e à integração do pessoal nos novos quadros, qualquer que tenha sido o regime da sua admissão.

As medidas adoptadas integram-se nos princípios que vêm sendo definidos através do Secretariado da Reforma Administrativa e, em especial, no recente Decreto-Lei n.º 49 410.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AO LARGO DO TAMARIZ UMA PISCINA-FLUTUANTE VALORIZA A COSMOPOLITA ZONA BALNEAR DO ESTORIL-SOL

Instalada em pleno mar, a cerca de 300 metros da praia do Tamariz, a primeira piscina-flutuante, do modelo arquitectado e patenteado por Eduardo Anahory, foi esta manhã visitada pelos representantes dos órgãos da Informação.

Baptizada com o nome de «Seapool», pode descrever-se como uma grande jangada, no centro da qual se «cava» uma piscina com paredes e fundo de rede de «nylon», por onde a água é constantemente renovada e filtrada.

A «jangada» é constituída por elementos modulados, cuja montagem, desmontagem e armazenagem é de grande facilidade. Cada um dos módulos tem um comprimento de 5 metros e uma largura de 2,5 metros, pesando aproximadamente 400 quilos. O tamanho da «Seapool» dependerá, portanto, do número dos módulos que a formam.

A que está instalada na praia do Tamariz tem as dimensões exteriores de 30 por 20 metros, medindo a piscina, propriamente dita, 20 metros de comprimento por 10 metros de largura. Em torno da piscina há um amplo «deck», com uma área de 400 metros quadrados, o que permite instalar confortavelmente cerca de 150 pessoas, além de um «snack-bar» e instalações sanitárias.

Ligados entre si, os módulos da «Seapool» são constituídos por flutuadores de «polyester» reforçado com tela de vidro. A parte superior de cada um, que forma o «deck», é de contraplacado

de Hambala, à prova de água com aplicação de granitado antiderrapante. A estabilidade da piscina é garantida por dois flutuadores em todo o seu comprimento (sistema «catamaran»). Acontece, ainda, que cada elemento da piscina, mesmo posto a flutuar isoladamente, pode suportar dez pessoas no mesmo bordo sem perigo de adormar, podendo igualmente suportar uma carga de dois mil quilos sem deixar de ficar à tona de água.

Este tipo de piscina flutuante, além de trazer para o banhista a possibilidade de tomar banho ao longo sem correr qualquer risco, pode constituir óptima solução para as zonas da costa que não têm praias ou para ampliar e valorizar as praias acanhadas e superlotadas.

Para concretizar a sua ideia, o arquitecto Eduardo Anahory obteve o patrocínio da Sociedade Estoril-Sol, em cujos estaleiros de Alcoitão foi construído este protótipo. Instalada agora, como se disse, ao largo da praia do Tamariz, a piscina-flutuante é amanhã oficialmente inaugurada com uma cerimónia para a qual foram convidadas entidades oficiais. Depois ficará à disposição do público.

O trajecto entre o areal do Tamariz e a piscina-flutuante faz-se num barco de gasolina, da Estoril-Sol, o qual se manterá, em ligações constantes, ao serviço dos frequentadores deste novo elemento de valorização, da nossa mais cosmopolita zona balnear.

Os 1
gãos d
ticipar
nhã.

Os 1
gãos d
ticipar
nhã.

Os 1
gãos d
ticipar
nhã.

Os 1
gãos d
ticipar
nhã.

Os 1
gãos d
ticipar
nhã.

Os 1
gãos d
ticipar
nhã.

Os 1
gãos d
ticipar
nhã.

Os 1
gãos d
ticipar
nhã.

Os 1
gãos d
ticipar
nhã.

Os 1
gãos d
ticipar
nhã.

Os 1
gãos d
ticipar
nhã.

Os 1
gãos d
ticipar
nhã.

Os 1
gãos d
ticipar
nhã.

Os 1
gãos d
ticipar
nhã.

CUPÕES

EXTRAVIOU-SE UM MAÇO DE 100 COM OS NÚMEROS 4231 A 4330, DO EMPRÉSTIMO DE RENOVAÇÃO DA PESCA, DE 5 3/8 %. TOMADAS DISPOSIÇÕES PARA O SEU NÃO PAGAMENTO. GRATIFICA-SE.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 538.

AVISO

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL GRUPO B

A UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA avisa todas as firmas inscritas nos Grémios nela integrados, que estão patentes, de 1 a 15 do mês corrente, inclusive, nas respectivas Secções de Finanças, as colectas fixadas para efeitos da contribuição industrial, grupo B, período de tempo em que decorre igualmente o prazo para a eventual apresentação de reclamações contra as mesmas colectas.

Os Serviços desta União fornecem às empresas agremiadas as indicações necessárias para a elaboração das reclamações.

JÓIAS ANTIGAS

GRANDE VARIEDADE
Ourivesaria PIMENTA
RUA AUGUSTA, 235—TEL. 324564

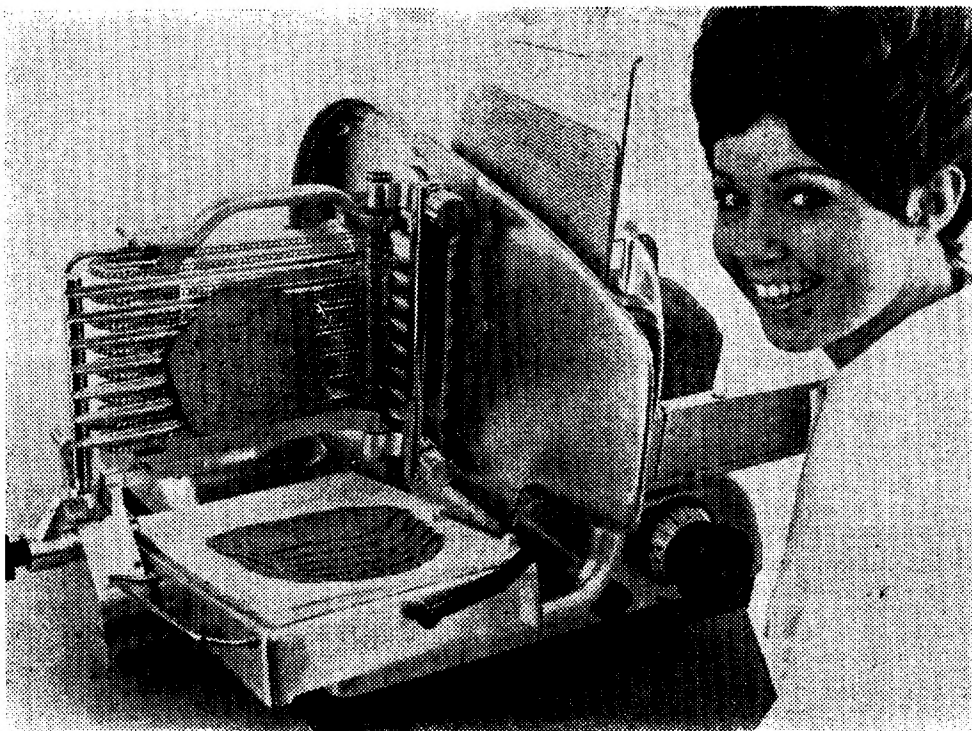
Pasta Medicinal Couto

Evita e trata
doenças da boca

PORQUE É MEDICINAL

TAMARIZ UTUANTE MOPOLITA ESTORIL

Os representantes dos órgãos de Informação, que participaram na visita desta manhã, foram acompanhados pelos administradores da Estoril-Sol, srs. dr. Manuel Telles e Jorge Teodoro dos Santos, estando também presente o arquitecto Eduardo Anahory. A piscina será inaugurada amanhã, às 18 horas, estando convidadas para a cerimónia algumas entidades oficiais. Imediatamente a seguir, a piscina ficará aberta ao público.



A BEM DA HIGIENE — Uma nova máquina de cortar fiambre e alimentos semelhantes, fabricada pela industria alemã, dá ao cliente a garantia de levar para casa um produto que não foi tocado pelas mãos de quem o atendeu. A técnica procura, assim, contribuir para o cumprimento das disposições relativas à higiene, em vigor na Republica Federal Alemã

II Festival Internacional do Filme Turístico

«Os trabalhos de organização do II Festival Internacional do Filme Turístico, a efectuar em Outubro próximo, estão já muito adiantados» — disse, numa reunião com a Imprensa, esta manhã, o secretário-geral da organização, Vasco Granja.

Acrescentou terem sido enviados convite a todos os países (com ou sem representação diplomática em Portugal).

Este II Festival, que é uma iniciativa do jornal «Público», órgão da indústria do Turismo, decorrerá de 26 a 30 de Outubro, no Palácio Foz, e conta com o patrocínio da Direcção-Geral do Turismo, Direcção-Geral da Cul-

tura Popular e Espectáculos, da Câmara Municipal de Lisboa e com a colaboração da Cinemateca Nacional e do Grémio dos Espectáculos.

A margem do certame haverá uma retrospectiva de curtas-metragens dos anos 30.

Para o júri do Festival foram convidadas quatro personalidades estrangeiras de relevo nos domínios do filme de curta-metragem, além de um representante português.

Os prémios a atribuir serão três: «Sol de ouro» (1.º), «Sol de prata» (2.º) e «Sol de bronze» (3.º).

Companhias de aviação, de caminhos-de-ferro e navegação, operadores de Turismo e outras entidades privadas

apresentarão os seus filmes, que serão projectados na última das três sessões diárias. Das outras duas citam-se, com especial relevo, a sessão das 11 horas, para alunos de escolas e liceus, e, ainda, a

das 18 e 30, para funcionários de companhias de aviação, agências de viagens, hotéis e restaurantes.

No Festival, que não tem intuíto comerciais, a entrada será gratuita.

JOSELITO. HOJE, EM LISBOA

O cançonetista espanhol Joselito, intérprete de 32 filmes musicais, chega hoje, ao fim da tarde, a Lisboa. No nosso País, o popular artista vem efectuar uma série de es-

pectáculos, o primeiro dos quais já no próximo sábado, na Moita do Ribatejo, num «show» dirigido por Marques Vidal.

Em Agosto, Joselito actuará em Angola.

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

CONFIE NA

Quiltesarta da
GUIA

COMO O FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS,
UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS
NUMEROSA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Fundada em 1875

EXTERNATO DO AEROPORTO

INFANTIL—PRIMÁRIO

MORADIA CIRCUNDADA POR APRAZIVEL JARDIM,
POSSUINDO RECREIOS DE INVERNO E AO AR LIVRE

Classes dirigidas por professores diplomados
Abertas as matrículas

AVENIDA GAGO COUTINHO, 162 — TELEF. 72 70 21

PARA COMPRAR
OU VENDER
AS SUAS JÓIAS

BARBOSA, ESTEVES
& C., LD.

293 — Rua da Prata — 295

CHOCOLATES TAGIDES

CHOCOLATE

Astronauta

ABREU EXCURSÕES

UMA ORGANIZAÇÃO C/ 130 ANOS

Lisboa: Av. Liberdade, 160 - Porto: Av. Aliados, 207 - Coimbra: R. Seta, 2

EXCURSÕES EM AUTOPULLMAN DE LUXO

Europa maravilhosa

ESPAÑA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA — 33 dias de viagem. — Partidas todos os sábados

grande circuito europeu

ESPAÑA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA — 51 dias de viagem.

Partidas todas as 3.ª feiras

Europa escandinava

ESPAÑA, FRANÇA, INGLATERRA, BELGICA, HOLANDA, ALEMANHA, DINAMARCA, SUECIA, NORUEGA, ALEMANHA DE LESTE E BERLIM. 34 dias de viagem. — Partidas: 30/6, 28/7 e 4/8.

Europa imortal

ESPAÑA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA E BELGICA (INGLATERRA-opcional) — 31 dias de viagem.

Partidas: 16/5, 8 e 29/6, 6 e 13/7, 3/8 e 21/9.

Europa e sonho

ESPAÑA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA E LUXEMBURGO (INGLATERRA-opcional) — 28 dias de viagem.

Partidas: 14/5, 11 e 25/6, 2, 16 e 30/7 e 24/9.

Circuito inesquecível

ESPAÑA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, LUXEMBURGO, INGLATERRA, BELGICA, HOLANDA, DINAMARCA, SUECIA, NORUEGA, ALEMANHA DE LESTE E BERLIM — 53 dias de viagem. — Partidas: 11/6 e 9/7.

ocidente europeu

ESPAÑA, FRANÇA, ITALIA E SUÍÇA — 22 dias de viagem.

Partidas: 1/8 e 5/9.

Rússia, países de leste e escandinávia

PARIS, BELGICA, ALEMANHA OCIDENTAL, BERLIM, ALEMANHA ORIENTAL, POLONIA, RUSSIA, FINLANDIA, SUECIA, DINAMARCA E HOLANDA 23 dias de viagem. — Partidas: 19/7 e 9/8 — Preço (tudo incluído) 21.200\$00

verão ameno

ESPAÑA, FRANÇA, LUXEMBURGO, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA — 23 dias de viagem. — Partida: 6/9

Espanha e França

15 dias de viagem. — Partidas: 26/7, 16 e 30/8.

Andaluzia

EVORA, SEVILHA, CADIZ, ALGECIRAS, TORREMOLINOS, MALAGA, GRANADA, CORDOBA E MERIDA — 10 dias de viagem.

Partidas: 16/5 e 5 e 19/9.

EXCURSÕES EM AVIÃO A JACTO

Japão-expo'70

Vários itinerários — Frequentes partidas.

Estados Unidos e Canadá

Em Agosto.

Terra Santa

GRÉCIA, ISRAEL E ITALIA — 15 dias de viagem. — Partida: 20/9.

Palma de Maiorcas

15 dias de estadia.

Partidas: 19/7, 2, 16 e 30/8 e 13/9 — Preços desde 3.400\$00

CRUZEIROS — Madeira e Canárias

A bordo do moderno paquete «FUNCHAL».

Partidas de Lisboa: 8 e 22/6, 7 e 21/7, 11 e 25/8, 8 e 15/9, 5 e 16/10, 2, 14 e 30/11 e 12/12. — Partidas de Leixões: 17/10 e 16/11

Preços desde 2.760\$00

Hoje pode haver
fogo em Paço de Arcos...

Se hoje houver um incêndio na zona con-

fiada à vigilância e actuação dos Voluntários de Paço de Arcos, os bombeiros não terão que perder muito tempo a procurar o seu autotanque, tal como aconteceu no ultimo domingo, quando aquela viatura andava em distribuição de água às

populações da viz. e de localidades vizinhas.

A razão é simples: esta manhã, ao contrário do que se tem verificado nos ultimos dias, não houve qualquer pedido de abastecimento de água às populações de Paço de Arcos, Lameiras, Caxias ou Porto Salvo, tendo o autotanque permanecido no quartel.

SALA DE JOGOS

TODOS OS DIAS

Das 10 às 12 horas

"SLOT MACHINES"

ACCESOS LIVRES

MAIORES DE 18 ANOS

BENTYBER DANCERS

COM

CLAUDETTE WALKER

E

LINDSAY DOLAN

MARIA ST. CLAIR

VEGETA INGLESA DA CANÇÃO

BOB ARNO and AKIKO

ORIGINAIS FANTASISTAS

MARIEMA COM

António Luis Gomes e Raul Silva

JIRINA'S COMBO

"FORMA 5" com Vitor e Paul

FERRER TRINDADE e sua orquestra

NO GRANDE SALÃO

RESTAURANTE ÀS 23.30 H

MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR ÀS 1.00 H

MAIORES DE 21 ANOS

CAROLE RYAN

SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA

ÀS 21.30 — M. 12 anos

MILLIE — Rapariga Moderna

Actualidade internacional

Irreversível a integração da Espanha na Europa

—opinião de Lopez Bravo

MADRID, 2 — (R.) — O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Gregorio Lopez Bravo, considerou a noite passada o novo acordo de comércio preferencial entre a Espanha e o Mercado Comum Europeu como um início de um processo irreversível de integração do seu país na Europa.

Lopez Bravo, que regressou de avião a Espanha, após assinar um acordo de seis anos em Bruxelas na segunda-feira, disse ainda no aeroporto a jornalistas que deparara com unanimidade absoluta por parte dos representantes dos «seis» sobre a importância do tratado.

A Espanha tinha agora de principiar

negotiações permanentes com a Comunidade Europeia, sabendo que a oportunidade de integração política seria decisiva para o futuro desse país.

O ministro declarou também que as negociações para a entrada da Grã-Bretanha como membro pleno na Comunidade fizeram realçar a necessidade de uma política de defesa comum.

Acrescentou que a sua conferência em Bruxelas com «sir» Alec Douglas Home, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, fora agradável e que se tratara de todas as questões internacionais e bilaterais de interesse.



SEVASTYANOV E NIKOLAYEV (à esquerda e à direita, respectivamente) restabelecem-se da longa e ascética estadia a bordo da Soyuz-9

A Apolo-14 alunará em Fra Mauro

WASHINGTON, 2 — (A. N. I.) — A NASA informou ontem a Comissão Espacial do Senado de que a Apolo-14

que se destina a ir à Lua em Janeiro de 1971, deverá alcançar a mesma zona lunar que estava prevista para a Apolo-13: a cadeia de montanhas Fra Mauro.

Discursando perante a Comissão, o dr. Thomas Paine, disse aos senadores que, pelo menos 15 milhões de dólares (cerca de 435 000 contos) foram orçamentados para que a nave lunar fosse desenhada de novo, a fim de se evitar a repetição da explosão que ameaçou reduzir a pedação a Apolo 13 em pleno espaço.

Paine declarou ainda que, entre novas medidas que devem ser incluídas na nave espacial, está prevista a protecção contra o fogo em redor do depósito de oxigénio, e que os cabos revestidos de «teflon» seriam substituídos por cabos de aço.

Os dispositivos termostáticos que se avariaram — e do que resultou a explosão a bordo da Apolo-13 — serão também eliminados e construído-se-á um terceiro depósito de oxigénio para facilitar os ajustamentos termostáticos.

QUANTO AO ULSTER

A POLÍTICA CONSERVADORA SERA IDENTICA A TRABALHISTA

—CONFIRMA MAUDLING

BELFAST, 2 — (F. P.) — Reginald Maudling, ministro do Interior britânico, deixou Belfast quarta-feira ao fim do dia, havendo-se demorado menos de 48 horas na Irlanda do Norte, no decurso das quais afirmou publicamente que a política do Governo conservador relativamente ao Ulster seria idêntica aos seus princípios e objectivos à da precedente administração trabalhista. Mas não tomou nenhum compromisso novo quanto às questões que mais preocupam a opinião local. Estas

questões são o papel do Exército britânico na Irlanda do Norte, a revogação eventual da lei dos poderes especiais (que autoriza a detenção por tempo indeterminado sem julgamento prévio) e os grandes desfiles orangistas do mês de Julho.

Pouco antes da sua partida, o ministro conversou pela terceira vez com parlamentares da oposição no Stormont (parlamento local), que se disseram plenamente satisfeitos com estas últimas trocas de impressões. Maudling assegurou-lhes que os poderes especiais só seriam utilizados (com objectividade e equidade) no caso de uma situação o tornar absolutamente necessário.

No que se refere ao Exército, que muitos pensam ter-se deixado surpreender pelos acontecimentos sangrentos do último fim-de-semana, Maudling rejeitou categoricamente todas as críticas que lhe têm sido feitas. Por isso não pensa em modificar a tática por ele seguida até agora nem em aumentar os seus efectivos.

Relativamente aos desfiles orangistas de Julho, o ministro britânico do Interior esclareceu que o Go-

verno do Ulster obteve dos dirigentes da Ordem de Orange a supressão de grande parte desses desfiles e a modificação do percurso dos que foram mantidos a fim de reduzir ao mínimo o perigo de incidentes.

A noite passada foram disparados três tiros contra a casa do deputado nacionalista da Irlanda do Norte, Austin Currie, em Dungannon.

O parlamentar, que telefonava na altura do incidente, escapou por pouco.

Trata-se do segundo atentado de que é alvo. Há alguns meses, com efeito, explodiu uma bomba em sua casa.

Na colecção

OFÍCIO DE VIVER

3 implacáveis documentos de

CHRISTIAN BERNADAC

OS FEITICEIROS DO CÉU

A LUTA DOS PADRES E RELIGIOSOS CATÓLICOS QUE, SOB O REGIME NAZI, NÃO ABDICARAM NA DEFESA DA LIBERDADE E DA DIGNIDADE HUMANAS

EM FRANÇA, 80 000 EXEMPLARES VENDIDOS EM 2 MESES

OS MÉDICOS MALDITOS

A AVENTURA CRIMINOSA DAS EXPERIÊNCIAS BIOLÓGICAS NAZIS NOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO - ESTE LIVRO, SOBRE UM CAPÍTULO MAL CONHECIDO DA HISTÓRIA DO III REICH DA UM PASSO EM FRENTE NO CONHECIMENTO DO NAZISMO E UM LIVRO CAPITAL - (Planeta)

UM DOS MAIORES BEST-SELLERS DO APÓS-GUERRA

OS MÉDICOS DO IMPOSSÍVEL

UM INQUÉRITO ALUCINANTE A RESISTÊNCIA DOS MÉDICOS NOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO NAZIS, QUE SEM REMÉDIOS NEM APARELHAGEM CIRÚRGICA, CONSEGUIRAM SALVAR MILHARES DOS SEUS CAMARADAS DEPORTADOS

EM FRANÇA, MAIS DE 250 000 EXEMPLARES VENDIDOS

EDITORIAL INOVA/PORTO

Administração

de Propriedades

BANCO DO ALENTEJO



TOMAR

FESTAS DOS TABULEIROS

(M/ 6 anos)

DOMINGO, 5

Às 18,30 horas

CORRIDA DE TOIROS

JOSÉ MESTRE BAPTISTA

JOSÉ LUÍS S. ANDRADE

AMADEU DOS ANJOS

RICARDO CHIBANGA

FORCADOS AMADORES DO COLÉGIO NUN'ÁLVARES DE TOMAR

8 — Toiros de Manuel Assunção Coimbra — 8

SÁBADO, 4

Às 21,45 horas

EXTRAORDINÁRIA NOVILHADA NOCTURNA

NOVO TIPO DE CORAÇÃO ARTIFICIAL

NOVA YORK, 2. — (F. P.) — Está a ser estudado em diversos laboratórios universitários e industriais americanos um coração artificial que não necessitará de nenhuma fonte externa de energia. O princípio em que se baseia, e que parece bastante prometedor, é o da formação de energia eléctrica pela catálise do oxigénio e da glucose (produzida pelos alimentos) contidos no sangue. Até agora, segundo esclareceu Lowell Harmon, director-adjunto dos serviços de investigação sobre o coração artificial de Bethesda, só foi possível obter cinco mili-ampères por centímetro quadrado de electrode. Será preciso conseguir duplicar esta quantidade de energia para poder construir um protótipo que será experimentado em animais. O sábio concluiu dizendo que as investigações, empreendidas o ano passado, não devem conduzir a resultados positivos antes de dois ou três anos.

A Coreia vinte anos depois

(Continuação da 3.ª página)

país de que os E. U. A. querem servir-se como contrapeso, face aos países comunistas da Ásia. Estas novas responsabilidades, aliadas a importantes êxitos económicos, dão aos dirigentes de Tóquio uma segurança que inquieta os outros países asiáticos, sobretudo, desde que o tratado de defesa nipo-americano foi renovado.

A maior influência conquistada pelo Japão nesta região do Mundo parece

ter favorecido uma melhoria das relações entre a China Popular e a Coreia do Norte, que continuam a recear um renascimento do nacionalismo e militarismo japonês. O marechal Kim Il Sung recebeu Chu En Lai em Abril passado. Os dois dirigentes declararam, nessa ocasião, que combateriam «ombro a ombro» contra o seu inimigo comum.

Vinte anos de cessar-fogo não atenuaram a intransigência dos dois Estados coreanos.

O DISCURSO DO PRESIDENTE NIXON

(Continuação da 1.ª página)

«Não será do interesse dos Estados Unidos que o Sueste Asiático se torne comunista, pois a paz seria posta em perigo tanto na

região como no mundo. Porém, tudo o que os Estados Unidos desejam é que o povo do Vietnam do Sul exerça livremente o seu direito de autodeterminação e cremos que não escolhe-

rá um Governo comunista. Contudo, se decidir de outro modo, será preciso que os Estados Unidos se conformem com isso.»

conselheiros militares americanos junto das unidades sul-vietnamitas — insistiu.

Não será útil fixar desde já uma data limite para a retirada das forças americanas do Vietnam — salientou Nixon. Habitualmente, as negociações produzem-se quando há uma modificação no equilíbrio das forças. Se os americanos ficarem tempo suficiente no Vietnam para permitir que os sul-vietnamitas se tornem suficientemente fortes para se defenderem, então o inimigo terá fortes razões para negociar.

FRAGILIDADE

A situação no Camboja «continua a ser frágil» — concordou — «mas pode sobreviver».

O presidente revelou que

a maioria das tropas de combate americanas terão deixado o Vietnam no próximo ano, mas que será preciso mais tempo para

retirar as forças aéreas. «O objectivo a longo prazo do meu Governo» — frizou — «é retirar todas as forças negociando».

David Bruce — negociador em Paris

WASHINGTON, 2 — (F. P.) — O novo chefe da delegação americana à conferência de Paris para o Vietnam, dr. David Bruce, é um embaixador de larga experiência. Tendo servido com cinco presidentes, o dr. Bruce ocupou a sua primeira Embaixada de 1949 a 1952, em Paris. É advogado e pertence ao Partido Democrático. Foi subsecretário de Estado no Governo de Eisenhower, posto em que esteve muito pouco tempo. Representou os Estados Unidos no «comité» provisório para a Comunidade Europeia de Defesa e na Alta Autoridade do Carvão e do Aço. Foi embaixador na Alemanha Ocidental, de 1957 a 1959, e embaixador em Londres, de 1961 a 1969. É autor de um livro intitulado «Da revolução à reconstrução».

APOIO DA COREIA DO NORTE A SIHANOUK

HONG-KONG, 2 — (R.) — O príncipe Norodom Sihanouk, chefe de Estado cambojano destituído, regressa hoje a Pequim, após uma visita à Coreia do Norte — co-

municou a agência noticiosa Nova China.

O príncipe Sihanouk partiu ontem da Coreia do Norte de comboio no fim de uma visita de 17 dias, mas notícias da sua partida de Pyongyang não mencionavam o seu destino.

A Coreia do Norte foi um dos primeiros países a reconhecer o Governo no exílio do príncipe recentemente formado.

Juntamente com delegações de altos funcionários da China, do Vietnam do Norte, da F. N. L. e do Pathet Lao, Sihanouk assistiu na semana passada a comemorações em Pyongyang assinalando o 20.º aniversário da eclosão da guerra na Coreia.

Durante a visita, dirigentes norte-coreanos prometeram apoio moral e material ao príncipe na sua tentativa para derrubar o actual Governo cambojano, que o depôs, quando se encontrava fora do país, em 18 de Março.

EDITORIAL FUTURA

O CÃO TATUADO

PAUL MAAR

O LIVRO MAIS
CINICO DO ANO

Carlos & Reis, Lda.



Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

VILA FRANCA
DE XIRA

DOMINGO, 5 DE JULHO, AS 17,30 H. (M. 6 ANOS)

CORRIDA DAS FESTAS DO COLETE ENCARNADO

CAVALEIROS

MANUEL CONDE — LUÍS M. DA VEIGA

ESPADAS

JOSÉ JÚLIO — MÁRIO COELHO

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

CABO: NUNO SALVAÇÃO BARRETO

8 LINDOS E PODEROSOS TOIROS

DO ENG. JOAQUIM GRAVE

ESPERA DE TOIROS AS 10,30 H.

AS 2,45 DA MADRUGADA DE DOMINGO
GRANDIOSO FESTIVAL TAUROMÁQUICOBILHETEIRAS: EM LISBOA, AG. ABEP — RESTAURADO-
RES, TABACARIA FREITAS — R. 1.º DE DEZEMBRO, 85,
E EM VILA FRANCA, NOS LOCAIS DO COSTUME

TAP — um modo de viajar



EUROPA

TAP

TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

RAPIDAMENTE, sim, porque tempo é dinheiro. Para todos e para si em especial. E, como sabe, os negócios não podem esperar. Acerte a sua hora pela hora da TAP. Na Europa, em qualquer dos destinos directos,* a TAP oferece-lhe ligações rápidas para outras cidades,

de modo a facultar-lhe um itinerário prático na sua viagem de negócios e ainda — além do conforto e comodidade — todas as atenções, todos aqueles pequenos nada que fazem do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho que não escondemos.

* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE,
DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

MARCA 70

os exames do ensino liceal

2.º ciclo 1.ª chamada Prova escrita de Geografia

Leia todo o ponto antes de principiar a escrever as respostas.

Deixe duas ou três linhas de intervalo entre cada resposta.

Procure fazer boa caligrafia.

I

A distribuição da temperatura no nosso País pode ver-se através das cartas geográficas de linhas isotérmicas. Observe o mapa da figura 1, relativo ao mês de Janeiro, e responda ao seguinte questionário:

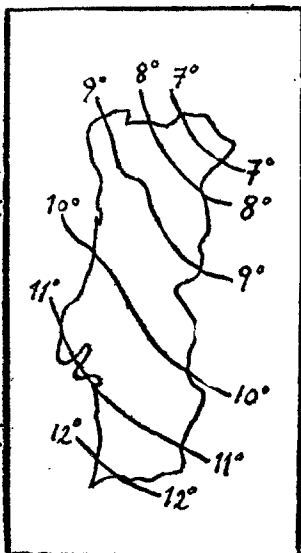


Fig. 1

- 1 — a) Onde se registam as temperaturas mais baixas? Porquê?
- b) Onde se registam as temperaturas mais altas? Porquê?
- 2 — A repartição da temperatura no citado mês, mostra bem a influência exercida por dois factores climáticos. Quais são?

II

Considere a Guiné Portuguesa e, acerca dela, responda ao questionário seguinte:

- 1 — Quais são os caracteres gerais da morfologia do solo?
- 2 — Qual é o tipo de clima?
- 3 — Como se caracteriza esse clima quanto à temperatura e ao regime de chuvas?
- 4 — Indique o cereal e as duas plantas oleaginosas mais abundantes.

III

Na Europa distinguem-se três grandes regiões climáticas: atlântica, continental e mediterrânica.

- 1 — Qual o regime de chuvas dominante em cada uma delas?
- 2 — Em que região são mais elevados os valores da amplitude térmica anual? Justifique a resposta.
- 3 — Caracterize e explique o regime dos rios da região continental.
- 4 — Compare as regiões atlântica e mediterrânica:
 - a) quanto ao relevo,
 - b) quanto à agricultura e orlação de gado, relacionando com o clima.

IV

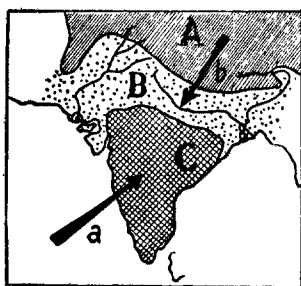


Fig. 2

- A figura 2 representa a Índia, dividida do ponto de vista morfológico.
- 1 — Quais são as regiões A, B, C?
 - 2 — Qual o tipo de clima dominante na Índia?
 - 3 — Diga o nome dos ventos assinalados, respectivamente, pelas setas a e b. Explique a sua formação.
 - 4 — Por que motivo as regiões mais povoadas da Índia coincidem, de um modo geral, com as mais pluviosas?

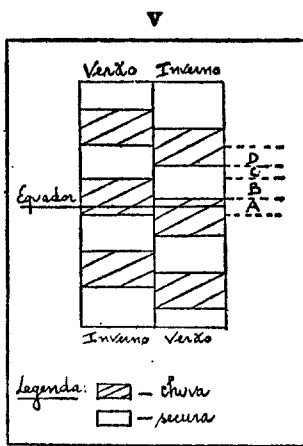


Fig. 3

A figura 3 permite-lhe compreender claramente os regimes de chuvas dos diferentes tipos de clima que se sucedem do Equador aos Pólos, na costa ocidental dos continentes. Observe-a atentamente e responda ao seguinte questionário:

- 1 — Qual a causa da deslocação para Norte e para Sul das zonas de chuva (baixas pressões) e de secura (altas pressões)?
- 2 — Caracterize o regime de chuvas em cada uma das zonas climáticas A, B, C, D.
- 3 — Qual o tipo de clima correspondente às zonas A, B, C, D?

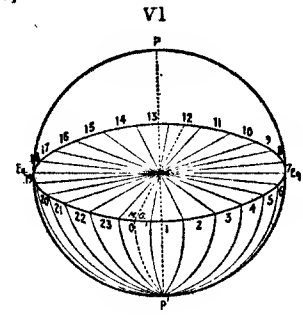


Fig. 4

- 1 — Em que pontos da Terra há num dado momento:
 - a) a mesma hora solar?
 - b) a mesma hora legal?
 - 2 — Observe a figura 4, que representa os fusos horários intersectados pelo plano do Equador. Com base nela, resolva o seguinte exercício: qual o valor das longitudes dos semimeridianos que limitam, respectivamente, a oeste e a este, o fuso 5?
- (Obs. — Indique os cálculos que efectuar.)

SOLUÇÃO

- 1 — a) As temperaturas mais baixas registam-se no Nordeste interior, porque é a região que sofre menor influência marítima, por estar defendida desta pela «barreira de condensação» e ainda por ter latitude mais elevada.
- b) As temperaturas mais altas registam-se no Sudoeste, por a latitude ser menor e ser directa a influência marítima, transportada pelos ventos de Oeste.

- 2 — Os factores são a latitude e a influência marítima.

II

1 — Morfológicamente a Guiné é constituída por uma região litoral de planícies e uma região interior de planaltos pouco elevados.

2 — O clima é tropical, diminuindo a humidade e aumentando as amplitudes térmicas do litoral para o interior.

3 — O clima caracteriza-se por apresentar duas estações nítidas: a mais quente, com chuvas e a menos quente, sem chuvas. A temperatura média anual é elevada, superior a 20°, as amplitudes tér-

micas são pouco acentuadas e a precipitação média anual é elevada.

4 — O cereal mais abundante nesta Província Ultramarina é o arroz. Quanto às oleaginosas, são o amendoim (mancarra), o interior, e a palmeira dendê, no litoral.

III

1 — Na Europa Atlântica chove todo o ano, embora com maior intensidade no Outono e no Inverno.

Na região Continental, as chuvas caem principalmente no Verão.

E na região Mediterrânica, as chuvas, torrenciais, distribuem-se pelos curtos meses de Outono e início do Inverno.

2 — Os valores da amplitude térmica anual são mais elevados na Europa Continental, por ser a região que é menos influenciada pelo Oceano, apresentando, por isso, valores extremos de temperatura: muito baixa no Inverno e muito elevada no Verão.

3 — Na região Continental os rios apresentam regime irregular, com cheias na Primavera. Devido às temperaturas muito baixas do Inverno, os rios gelam e quando, na breve Primavera, a temperatura sobe bruscamente, o gelo funde e provoca cheias. De Verão são lentos e muito caudalosos.

4 — a) A região Mediterrânica inclui a maior parte dos relevos da cadeia alpina europeia; é, por isso, uma região montanhosa, de solo acidentado, e raras planícies de origem aluvial.

A região Atlântica, ao contrário, é fundamentalmente constituída por planícies — a grande planície europeia — e relevos velhos, de fraca altitude.

b) A região Mediterrânica, com o Estio longo, quente e seco e certa irregularidade na distribuição das chuvas, é pouco propícia à orlação de gado, havendo predominio do gado miúdo, menos exigente na alimentação; a agricultura ressent-se dos mesmos condicionamentos, principalmente no que diz respeito à cultura dos cereais; é, no entanto, a região ideal para a cultura da oliveira, da vinha e de algumas árvores de fruto, como os citrinos, a figueira, a amendoeira, a alfarrobeira, etc.

Pelo contrário, o excesso de humidade e de chuvas na zona Atlântica favorece a criação de gado bovino, pela existência de riquíssimos prados. Quanto à agricultura, desenvolvem-se bem produtos como o linho, a beterraba açucareira, a batata, cereais como a aveia e a cevada e ainda os belos pomares de macieiras e pereiras.

IV

- 1 — A — Himalaias
- B — Planície Indo-Gangética.

C — Planalto do Decão.

2 — O clima dominante é de monção, tropical nas regiões do sul e do centro e subtropical mais a norte.

3 — A seta a indica a monção marítima e a seta b, a monção terrestre. As monções são ventos periódicos que resultam do acentuado desequilíbrio de pressões atmosféricas verificado entre o Continente e o Oceano.

No Inverno, o Continente arrefece muito e bruscamente, enquanto o Oceano, devido à diferença de calor

específico e de capacidade calorífica, mantém temperaturas mais elevadas; daí resulta a formação de anticiclones em Terra e de centros depressiónarios sobre o Oceano; o vento sopra, portanto, do Continente para o Mar.

No Verão, e pelas mesmas razões, tudo se passa ao contrário, e o sentido da monção inverte-se.

4 — Os povos da Índia são essencialmente agricultores e os rendimentos da agricultura dependem da maior ou menor regularidade e intensidade das chuvas. Não admira, portanto, que a população se concentre nas áreas mais favorecidas pela pluviosidade.

V

1 — A causa da deslocação para Norte ou para Sul das zonas de chuva e de secura é o movimento anual aparente do Sol, entre os Trópicos.

- 2 — A — tem chuvas todo o ano
- B — tem chuvas apenas na estação mais quente
- C — não tem estação de chuvas
- D — tem chuvas na estação mais fria.

- 3 — A — clima equatorial
- B — clima tropical
- C — clima desértico quente
- D — clima mediterrânico.

VI

1 — a) Os lugares situados no mesmo semimeridiano têm a mesma hora solar.

b) Os lugares situados no mesmo fuso horário têm igual hora legal.

2 — Como cada fuso corresponde a um espaço esférico de 15°, para determinar a longitude do semimeridiano central do fuso 5, basta multiplicar

$$15^\circ \times 5 = 75^\circ$$

O semimeridiano que limita o fuso 5, a Este, terá de longitude:

$$75^\circ + 7^\circ 30' = 82^\circ 30' \text{ Este}$$

de Greenwich

O semimeridiano que limi-

ta o fuso 5, a Oeste, terá de longitude:

$$75^\circ - 7^\circ 30' = 67^\circ 30' \text{ Este}$$

de Greenwich

2.º ciclo 1.ª chamada Prova escrita de Desenho

Instruções para a realização da prova:

Situar uma cadeira vulgar, sem braços, afastada dos observadores de modo que eles possam ver as suas quatro pernas. Colocar no assento da cadeira, uma bola com o mínimo de 15 cm de diâmetro.

Para ser lido em voz alta antes do início da prova e para ser escrito no quadro: Faça um desenho da cadeira e da bola. Observe e relacione os elementos, e use os meios e a técnica que considerar mais convenientes para que o seu trabalho resulte agradável.

Faça um desenho com cerca de 17 cm de altura.

exames para amanhã

ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 2.ª chamada

(3 de Julho — sexta-feira)

Francês — 9 horas

Matemática — 11 horas

ENSINO TÉCNICO

Cursos industriais

(1.ª chamada)

Elementos

de Física e Química

9 horas

Cursos de formação

comercial

Ciências Físico-Naturais

11 horas

ENSINO PRIMARIO

(4.ª classe)

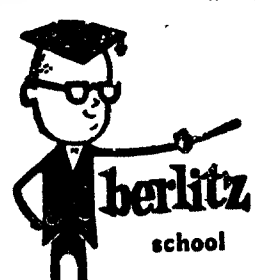
9 horas

INSTITUTO DE LÍNGUAS

Sede: RUA SOCIEDADE FARMACÉUTICA, 30 - 1.º
Telefone 5 45 30

ANEXOS:

Largo do Chiado, n.º 15, 3.º — Telefone 367002
Avenida Manuel da Maia, n.º 46, 1.º — Telefone 721498



INGLÊS FRANCÊS ALEMÃO

- Cursos para principiantes e de todos os graus
- Cursos especiais para alunos do Liceu
- Cursos Comerciais de Inglês e Francês

ABERTO TODO O ANO

VENDEDORES

Para serviço atraente de angariação de bom nível comercial, junto de empresas de importação e exportação. Lugar estável em empresa bem conceituada e de primeiro plano.

Exige-se experiência profissional de vendas e guarda-se sigilo absoluto.

Resposta a este jornal ao N.º 537.



Dietogene
em cápsulas
um alimento de todo o ano
para bons resultados no fim

alimento completo do sistema nervoso, especialmente recomendado a estudantes e intelectuais como suporte indispensável de períodos de actividade e solicitações mentais extremas.

Disponível em embalagem de 22 e 50 cápsulas envio à cobrança respectivamente por 35\$00 e 105\$00

pedidos a **diese** PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA, AV. DA REPÚBLICA, 46 R/C TEL. 76 71 41 LISBOA 1

os exames do ensino técnico

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

1.ª chamada

Português

Leia, atentamente, as perguntas que lhe são feitas e não responda sem pensar. Seja claro e correcto nas suas respostas, esforçando-se por escrever numa letra bem legível. Boa sorte!

TEXTO

Os olhos dum cão nunca enganam — confidencia a tia Elvira. — Ah, isso, nunca!... Nem os olhos nem o rabo, que é a modos uma espécie de bandeira do que lhe vai na alma. Eu por mim acho que sim, acho que os cães têm alma.

Quando em pequena me mandavam para o monte com mais de trinta ovelhas, aprendi a conhecer os animais. Ninguém me tira da cabeça que eles arranjam maneiras de falar uns com os outros... E alguns de se entenderem com a gente... Mandavam-me para aquele degredo sózinha, e eu tinha de me calar a comer pão duro com o molho dos olhos, que é o molho mais amargo que se pode comer. Nem vinagre, nem fel, nem ervas do campo sabem pior do que as lágrimas choradas às escondidas... sem ninguém.

O meu cão, um cão malhado de branco e amarelo sujo,

o Tejo, percebia tudo e ali se punha à minha beira, a acompanhar os meus passos doridos, também ele dorido e triste, olhando-me de esguelha, como se tivesse medo de me ofender... E assim que eu me sentava, lambia-me as mãos, punha-me as patas em cima do braço, que depois abocanhava, mal eu lhe fazia uma festa. Eu já sabia: estava a convidar-me para a brincadeira. E aí então, eu levantava-me para agarrar uma pedra e atirá-la longe, e ele galgava o pasto aos pulos e voltava, a sacudir o rabo, com a pedra na boca, tão contente, tão contente dele e de mim, que daí a pouco já eu ria e lhe gritava o nome por aqueles montes fora.

ALVES REDOL (Adaptação)

I

Interpretação

1 — Parece-lhe que a tia Elvira teria tido uma infância feliz? Justifique o que afirmar, escolhendo, no texto, a frase que lhe pareça mais expressiva.

2 — Normalmente, o Tejo acompanhava a dona.

a) Que fazia ele, quando a via triste?

b) Acha que o animal teria qualquer intenção ao proceder assim?

Em caso afirmativo, qual?

3 — A tia Elvira faz lar-

gas considerações acerca de animais. Concorda com ela? Porquê?

4 — Decerto ficou com uma ideia bem definida da antiga pastora de ovelhas. Em breves palavras, trace o seu retrato.

II

A Palavra

1 — «Acho que os cães têm alma».

«Punha-me as patas em cima do braço que depois abocanhava».

Nas duas frases, aparece a partícula *que*. Como a classifica, em cada uma delas?

2 — «Estava a convidar-me para a brincadeira».

a) A que tipo de conjugação pertence a forma verbal desta afirmação?

b) Pode reduzi-la a uma forma simples, não é verdade? Qual?

c) Com essa forma, obter-

III

A Frase

1 — «Assim que eu me sentava, lambia-me as mãos».

a) Divida e classifique as orações desta frase.

b) Indique o sujeito de cada uma delas.

2 — Nas orações anteriores, aparece o pronome *me* por duas vezes. Que função

lhe atribui, em cada uma delas?

3 — «Mandavam-me para aquele degredo, sózinha».

a) Se o examinando falasse da infância da tia Elvira, não empregaria, como ela, a palavra *degredo*. Porquê?

b) Que vocábulo empregaria em seu lugar?

c) E, em sua opinião, porque é que a tia Elvira usará aquele termo?

IV

Redacção

Para a criança que a tia

Elvira havia sido, o Tejo fora o amigo que sabe compreender e animar, talvez, até, o seu único e verdadeiro amigo.

Também o examinando tem ou teve um grande amigo de quem já recebeu ou a quem já ofereceu o seu apoio.

Fale-nos, pois, da sua experiência neste domínio e esforce-se por nos dar, com clareza, o seu conceito de amizade.

INSTITUTOS

PREPARATÓRIO • LICEAL • COMERCIAL

CURSOS PRÁTICOS DE DACTILOGRAFIA

● ESCOLA SÃO VICENTE:

Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904

● EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:

Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

● EXTERNATO ALVARES CABRAL:

Av. Grão Vasco, n.º 1 (fte. à igreja de Benfica)

— Telef. 706974

CURSOS DE FÉRIAS

Julho, Agosto e Setembro

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Rua Conde de Redondo, 56, 1.ª-Esq. — Telef. 536380

ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA

CURSOS DE VERÃO PARA ADMISSÃO INSTITUTOS

CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.ª

TELEFONE 40297



**Você não pode comprar o carro
que ganhou o rally Londres - Sidney.
É que já o melhorámos!**

O novo Sunbeam Vogue é basicamente o mesmo carro que venceu a duríssima competição automobilística Londres-Sidney. Simplesmente, agora foi melhorado. Primeiramente mudámos-lhe o nome de Hillman Hunter para Sunbeam Vogue (pois achámos que tal carro merecia ser associado ao nosso outro campeão de Rallies — o Sunbeam Alpine). Depois equipámo-lo com a última palavra em sistemas de ventilação-aquecimento. Mantivemos os assentos reclináveis, mas tornámo-los mais espaçosos. O interior é agora luxuoso, com um



elegante "tablier" em madeira equipado com aparelhos de mais fácil leitura. A alcatifa (agora cobre todo o chão) e o isqueiro fazem parte do equipamento de série. A nova grelha e a carroceria rebaixada dão ao Vogue cara de vencedor. Os pneus de jante larga e os travões de disco fazem-no comportar-se como tal. Mesmo que nunca pense conduzir 16.000 Kms. pelas piores estradas de montanha, desertos ou simples caminhos esburacados ao longo de 3 continentes, não deixa de ser agradável pensar que o seu carro já o fez. E antes de ser melhorado...

SUNBEAM CHRYSLER
DE PORTUGAL

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Prosseguiu o julgamento do caso da herança Sommer, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor Bernardino de Sousa. Foram ouvidos depoimentos, nomeadamente, dos srs. Carlos e Henrique Champalimaud sobre diversos pontos do processo, tendo o colectivo procurado saber do segundo como ocorreu o caso do suposto desfalque praticado na delegação da Transformal, no Porto, bem como quem fora o seu autor. Segundo o sr. Henrique Champalimaud, o citado desvio foi praticado por Duarte Menezes Magalhães Vilas-Boas, marido de sua prima D. Maria Helena, o qual desempenhava as funções de caixa, na delegação da Transformal. Sobre o mesmo assunto, o declarante acrescentou: «Antes de ser apurada a verdade, e depois de acusar um outro funcionário da mesma empresa, acabou, voluntariamente, e na presença do falecido eng.º Barros Leite, por se confessar autor do desfalque. Fez esta confissão por escrito, em forma de declaração, numa folha de papel selado, na qual, em resumo, e sem poder precisar os termos exactos, dizia que tinha sido ele quem procedera aos levantamentos na caixa, e se comprometia a repor a respectiva importância, que era cerca de 70 contos. Recebi

essa declaração na capital do Norte, vim para Lisboa, entregando-a ao meu irmão António».

El o sr. Henrique Champalimaud começou a descrever como tudo se passou. Recebera um telefonema do eng.º Barros Leite, para se dirigir ao Porto, a fim de ser tratado um assunto que pelo telefone não lhe podia dizer. Afastaram-se no escritório, dizendo-lhe o falecido engenheiro que Vilas-Boas Duarte acusava o tal empregado, prestes a partir para África, em serviço do autor do desvio do dinheiro. O declarante, a dada altura, afirmou: «O eng.º Barros Leite, voltando-se para mim, afirmou-me que tínhamos que providenciar imediatamente junto da Polícia Judiciária para evitar que o referido funcionário embarcasse. O Duarte mostrou-se atabalhado e nervoso com esta decisão, acabando por confessar ter sido ele o autor. Por minha interposição, o Duarte passou a declaração, a que já me referi. Vim, no dia seguinte, para Lisboa, comuniquei os factos ao irmão António, que instruiu o eng.º Barros Leite, no sentido de se afastar do lugar do Duarte Magalhães. Mais tarde, depois de meditar no caso, o irmão António decidiu que o vencimento do destituído fosse entregue na sua residência, on-

de aguardava novas instruções».

Instado pelo presidente do tribunal, o sr. Henrique Champalimaud salientou: «Esta atitude do António era fruto de troca de impressões com vários membros da família, nomeadamente D. Maria Luísa de Sommer. O Duarte era genro de Fernando Sommer. Tratava-se de filha única, e era preciso evitar o desgosto do que se passara no Porto. Sendo eu gerente da Transformal, a tal declaração interessava-me, em primeira mão, mas não a arquivava na sociedade. Entreguei-a a meu irmão António, porque este, como sempre sucedia, é que decidia sobre todos os assuntos. Tudo era levado ao seu conhecimento».

Quando o juiz procurou saber onde estava a citada declaração, o sr. Henrique Champalimaud afirmou: «Não sei onde está. Não tirei nem uma fotocópia, nem nunca mandei tirar, como sucedia com qualquer outro documento, sem instruções ou ordens do António. Até 1957, ano da minha saída da Transformal, não tive conhecimento, ou, pelo menos, não me recordo, que tenha sido exigida a entrega do dinheiro desviado».

O presidente do tribunal mencionou, depois, a cópia de uma contestação que está junta ao processo que correu

os respectivos trâmites, e onde figurava como testemunha, entre outras pessoas, o industrial António Champalimaud, ausente no estrangeiro. Este caso foi explicado ao tribunal pelo sr. Carlos Champalimaud. O assunto do desfalque deu origem a largo debate, sendo chamado o eng.º Luís Filipe Pinto Elliseu, presidente do conselho de administração dos Cimentos de Leiria, desde 15 de Abril do ano corrente. Em relação ao caso do sr. Duarte de Magalhães Vilas-Boas, o eng.º Pinto Elliseu disse que o funcionário em causa dessempeña, actualmente, as funções de Inspector de 2.ª classe na delegação dos Cimentos de Leiria, no Porto, com um vencimento de cerca de 7300\$00 mensais, e uma gratificação anual correspondente a dois meses de ordenado. Data de 1958 a nomeação do sr. Duarte de Magalhães Vilas-Boas como Inspector de 3.ª classe, com um vencimento de 3300\$00. No que respeita ao desfalque, o eng.º Pinto Elliseu declarou que, à data, se encontrava em Moçambique, a desempenhar funções profissionais, desconhecendo o caso, de que só ouviu falar vagamente. Afirmou não ser amigo ou inimigo de qualquer dos intervenientes no pleito e explicou as determinantes de uma carta publicada num jornal do Porto, cuja finalidade sublinhou, consistia em desmentir uma afirmação que não correspondia à verdade.

Os trabalhos prosseguem na tarde de amanhã.

UMA CARTA DA SIDERURGIA NACIONAL

Assinada pelos administradores Silvino Silvério Marques e Amílcar José de Gouveia Amaral, recebemos da Siderurgia Nacional a seguinte carta:

«Em notícia relativa a um julgamento que corre os seus trâmites no 1.º Juízo de Lisboa, publicada por esse prestigioso Jornal em 23 de Junho, encontram-se referências, feitas por um dos declarantes no processo em causa, a montantes de vencimentos que seriam auferidos pelos administradores desta Empresa e, em especial, a determinada quantia que teria sido atribuída ao sr. António Champalimaud.

Independentemente de os referidos níveis de vencimentos serem superiores ou inferiores aos de outras empresas de certa envergadura, que não é a matéria em causa, acontece que, surpreendentemente, eles pecam por enorme exagero face aos que se praticam na Siderurgia Nacional.

Nestas circunstâncias, e a fim de evitar especulações tão injustas quanto indesejáveis, torna-se-nos indispensável rectificar as afirmações vindas a público, para o que rogamos a V. Ex.ª a publicação integral da presente carta.

1. As remunerações dos membros do conselho de administração da Siderurgia, fixadas inicialmente por assembleia-geral e mais tarde pela comissão que para o efeito se encontra prevista nos Estatutos da Empresa, são de 8000\$00 (oito mil escudos) por mês, para o presidente, e de 5000\$00 (cinco mil escudos) por mês, para cada um dos vogais.

A estas remunerações acresce a de 10 000\$00 (dez mil escudos) mensais para os administradores que façam parte da Comissão Executiva, o que pode elevar a 18 000\$00 (dezoito mil escudos) e a 15 000\$00 (quinze mil escudos) as verbas correspondentes ao presidente e aos vogais do conselho, respectivamente: — portanto, muitíssimo distantes dos 100 e dos 50 contos mensais referidos na notícia.

As despesas de representação ou as ajudas de custo por vezes processadas a administradores executivos são tão módicas que mesmo que constituíssem vencimentos não alterariam esta conclusão.

2. Embora os Estatutos prevejam a participação dos corpos gerentes nos lucros da Empresa e esta venha distribuindo dividendos desde o exercício de 1966, até hoje nunca tal participação (nem quaisquer gratificações) foi auferida pelos membros dos mesmos corpos gerentes. Tem havido participação nos lucros, essa sim, por parte do pessoal empregado (pessoal abaixo da direcção-geral), desde o exercício de 1967.

3. O sr. António Champalimaud ocupou efectivamente os cargos de presidente do conselho de administração e de director-geral da Siderurgia, o primeiro desde Janeiro de 1955 e o segundo desde Fevereiro de 1960, até Abril de 1968.

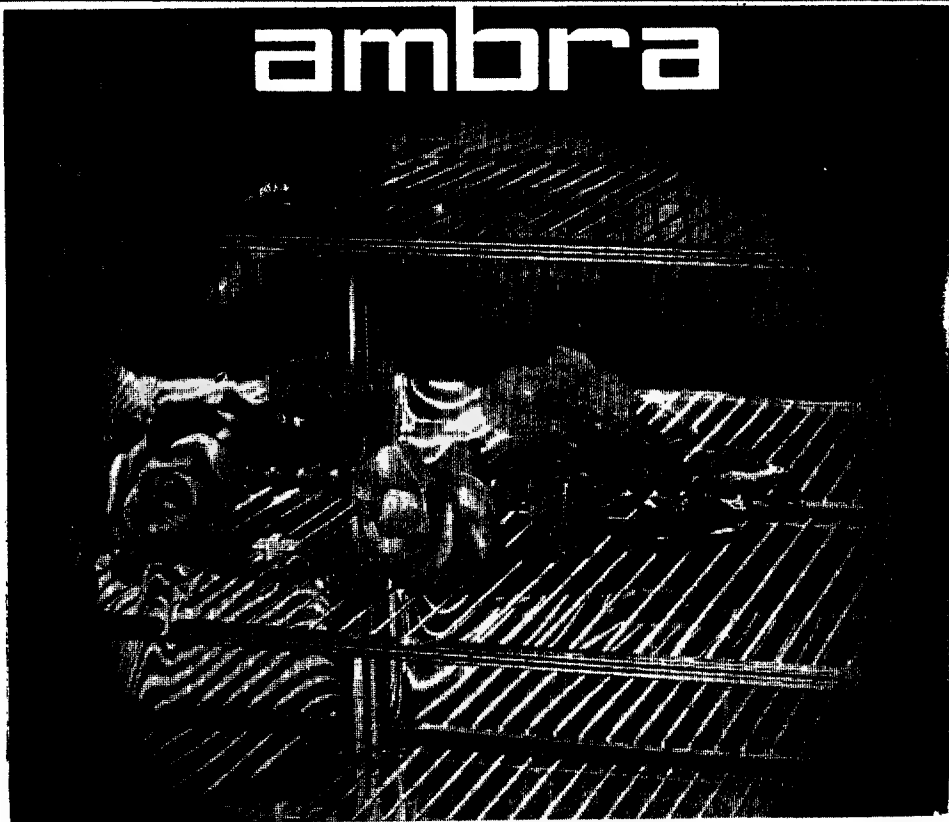
Desde início, aquele senhor fez questão de não levantar desta empresa quaisquer honorários enquanto a mesma não distribuisse dividendos aos seus accionistas; e a situação assim criada acabou por manter-se até à altura em que pediu para deixar de ser o titular dos referidos cargos.

Em 1 de Maio de 1968, quando deliberou sobre o preenchimento da vaga aberta pela saída do sr. António Champalimaud, a assembleia-geral entendeu que os serviços prestados pelo mesmo senhor, durante mais de treze anos (não contando o longo período que antecedeu a formação da Sociedade), como presidente do conselho de administração e da comissão executiva, como efectivo dirigente dos serviços e (após Fevereiro de 1960) como director-geral, não podiam ficar sem retribuição. Assim, deliberou também no sentido de a comissão de remunerações determinar os honorários devidos ao sr. António Champalimaud e de os mesmos serem pagos nos termos legais e estatutários.

Por nestas circunstâncias que ao sr. António Champalimaud foi fixada e paga a quantia de três mil setecentos e noventa contos (pouco mais da quarta parte dos 14 000 contos que foram referidos na notícia), ao fim de mais de 13 anos de desempenho de cargos cheios das maiores preocupações, responsabilidades e trabalho, até por aquele período corresponder à fase mais crucial da vida da empresa.

Exposta a verdade dos números relativos às remunerações dos administradores da Siderurgia Nacional, desculpe-nos, sr. director, o tempo e o espaço que precisamos de tomar a V. Ex.ª e aceite os protestos da nossa elevada consideração.

Em PONTE DE SOR «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ RESTAURANTE IARDIM Avenida General Carmona



epare no interior
(em aço inoxidável)

Na vanguarda da técnica...
o frigorífico do futuro.

ambra
um produto da MAGIC CHIEF italiana
exteriores pintados ou revestidos

REPRESENTANTES
SABEL

Rua D. Estefânia, 98/A - LISBOA * Rua Sta. Catarina, 1209 - PORTO

A TUDOR COMEMOROU O 50.º ANIVERSÁRIO

Mais de 800 colaboradores da Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor TAR, reuniram-se ontem, na Pavilhão da FIL, num almoço comemorativo do quinquaténario daquela importante empresa industrial. Presidiu o sr. dr. Carlos Barbosa, presidente de assembleia geral, que estava ladeado pela sr.ª D. Alice Castello Branco, viúva do fundador da sociedade; eng.º Boaventura de Almeida Belo e João Ortigão Ramos, accionistas fundadores; eng.º Cunha de Eça, administrador-delegado; eng.º Eduardo Van-Zeller, administrador; dr. Francisco de Almeida Eusébio, administrador; eng.º Carqueja Gonçalves, membro do conselho fiscal; eng.º Barreto das Neves, director fabril; eng.º Joaquim da Costa Abreu, director de Marketing; eng.º Barreto Violante, director de Produção; Friederich Markl, director administrativo; eng.º Carlos de Carvalho, director fabril de Pilhas Secas Tudor SARL; Guilherme Cruz Carmona, adjunto da administração; eng.º Carlos Alberto Faria, director dos laboratórios; eng.º Fernando Graça de Sousa, chefe dos serviços de manutenção e outros funcionários superiores da empresa.

No final, a sr.ª D. Alice Castello Branco, esposa do fundador da Tudor, entregou emblemas em ouro e um prémio aos colaboradores que completaram 50, 30 e 25 anos de serviço.

Este almoço, que teve a par-

ticipação agradável de reunir, sem distinção de categorias, todo o pessoal operário, técnico e administrativo, foi ainda pretexto para uma evocação da memória do eng.º Castello Branco, o industrial dinâmico que lançou as bases da organização e a desenvolvimento.

Fundada em 1 de Julho de 1920 com um capital inicial de 500 contos e 6 empregados, a Tudor tem hoje um capital social de 75 000 contos e emprega mais de 800 pessoas, possuindo também fábricas em Angola e Moçambique.

PNEUS
DAS MELHORES
MARCAS

MONTAGEM E CALIBRAGEM
DE RODAS POR PESSOAL
ESPECIALIZADO
**VULCANIZADORA
IMPERIAL**
R. Socied. Farmacêutica 14
(ao Conde Redondo)

Diário do Porto

A «Marcha da Sé» foi a vencedora do concurso

Depois de duas exibições para o público na Avenida dos Aliados e no Pavilhão dos Desportos, procedeu-se à classificação do concurso das «Marchas Populares», incluído nas festas de S. João.

Um júri, que se reuniu em ambiente fechado, classificou as «marchas» concorrentes, pela ordem seguinte:

1.ª, a da Sé (15 contos e taça «Governador Civil do Porto»); 2.ª, São Mamede de Infesta (10 contos e taça «Camara Municipal do Porto»); 3.ª, Triana (7500\$00 e taça «Direcção-Geral de Turismo»); 4.ª, Paranhos (5 contos e taça do jornal «Patriota»); 5.ª, Foz de Sousa (3 contos e taça «Emissoras do Norte Reunidas»);

6.ª, Massarelos (2 contos e taça «Federação das Colectividades de Recreio do Distrito do Porto»); 7.ª, (ex-aequo), Areinho, Bonfim, Campanhã e Ramalde (prémios de presença).

O júri sugeriu, ainda, dois prémios especiais de dois contos cada às «marchas» do Areinho e do Bonfim.

A «Queima das Fitas» ajuda os gaitos

Membros da Comissão Central da Queima das Fitas do Porto estiveram de visita à Casa do Galato, em Paços de Sousa, onde fizeram entrega do saldo de contas da sua actividade: 70 000\$00.

Espectáculos para hoje

TEATROS
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 30: «A Pequena» (12 anos)
COLISEU — As 21 e 30: Companhia de «Ballet» da Ópera de Kiev (6 anos)

CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «Beijos roubados» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Dois homens e um destino» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Adeus, Gringo!» (12 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «O Cardeal» (17 anos)

BATALHA — As 21 e 30: «Gangsters em Roma» (17 anos)
ESTUDIO — As 21 e 30: «A Fonte da Virgem» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Os Dias da Ira» (12 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «A Internacional do Crime» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — As 21: «O Monge da Máscara Negra» e «Sartana reza pela tua morte!» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Funny-Girl, uma rapariga enfiada» (17 anos)

CINEMAS
SAO JOAO — As 15 e 30: «Beijos roubados» (17 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «Dois homens e um destino» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «Adeus, Gringo!» (12 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «O Cardeal» (17 anos)

BATALHA — As 15 e 30: «Gangsters em Roma» (17 anos)
ESTUDIO — As 15 e 30: «A Fonte da Virgem» (17 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «Os Dias da Ira» (12 anos)
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «A Internacional do Crime» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — As 15: «O Monge da Máscara Negra» e «Sartana reza pela tua morte!» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «No Reino das Bikinis» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Cartouche» (12 anos)

CASCAIS
Maria do Nascimento Nunes
FALECEU

Amélia Ribeiro Jordão, Enília, Mendes Valério, Sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realizou amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja dos Navegantes em Cascais para o cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 280022

Atractivos da Feira do Porto

Na Feira do Porto procedeu-se ao sorteio de prémios da tómbola dos Bombeiros Voluntários do Porto, ao qual assistiram o secretário da direcção da benemérita corporação, sr. António de Magalhães; pelo Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, o sr. Júlio Luis Ferreira da Silva Barbosa; e o subchefe da P. S. P. em serviço na feira, sr. Salvador José Pestana de Carvalho.

O 1.º prémio coube ao n.º 01833, o 2.º, ao n.º 15 508 e o 3.º ao n.º 15 061.

DE COIMBRA

Temos assistido a muita coisa nesta terra! Se não nos espantamos com tais «fenómenos», é, simplesmente, por estarmos habituados a eles e, assim, quase já nada aparece que nos surpreenda. Dizemos quase porque, de vez em quando, ainda surge um caso que tem o seu quê de ineditismo.

Na Rua da Sofia, que teve a virtude de ter sido considerada, no século XVI, a melhor rua da Europa e que ainda hoje, diga-se de passagem, é uma das melhores de

Coimbra e causa inveja a muitas cidades, tem, também, sido fértil em casos, desde a passagem, quase diária, de um jumento caminhando pacientemente pelos... passeios destinados a peões, sem que ninguém peça contas ao dono, que o acompanha, até ao deixar-se construir um prédio que estaria muito bem situado em qualquer rua dos bairros modernos, mas que escandaliza a estética de uma artéria que ainda possui umas dezenas de prédios com as características da época

áurea dos Colégios Universitários, quase todos ali instalados.

Pois foi na Rua da Sofia que demos pelo caso — nós e todas as pessoas que ali passaram, ontem, cerca das 16 horas. Um automóvel, com a matrícula «AL-26-20», subiu o passeio e ficou «devidamente» estacionado, à sombra, em frente da igreja do Carmo!

Enquanto os peões, que por força ali haviam de passar para irem à sua vida, tinham de descer à faixa de rodagem, com perigo de serem atropelados, dentro do carro uma senhora, estendida ao comprido, gozava a brisa que corria, tranquilamente, como se estivesse em parque autorizado e com bilhete pago.

O que nos surpreendeu — além, evidentemente, do atrevimento do motorista — foi naquela comprida artéria, onde normalmente se encontram dois ou três agentes de trânsito, nem um ter aparecido pelo menos para... cobrar a importância devida ao estacionamento.

Complexo de indústria a nível mundial

Sob a presidência do sr. Araújo Vieira, secretariado pelos srs. Aníbal Duarte de Almeida e António Ferreira, reuniu-se o Conselho Municipal, para aprovar a alienação de terrenos no Cimo de Fala, destinados à construção de um importante complexo industrial, a nível mundial.

A proposta foi aprovada depois de o presidente e vogais terem feito algumas considerações sobre o assunto.

Uma festa no Instituto dos Surdos

No Instituto dos Surdos (Fundação Bissaya Barreto), na Bencanta, houve uma simpática festa na qual tomaram parte crianças dos 4 aos 13 anos, dos 158 educandos.

O programa incluiu balado, ginástica, números orfeônicos e representação de uma pequena peça teatral com o fim de mostrar, publicamente, os ensinamentos recebidos por essas crianças durante um ano de trabalho.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Rififi em Amsterdão» (12 anos)
AVENIDA — As 21 e 30: «As mais belas vigarices do mundo» (17 anos)

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (tel. 22603).
CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (tel. 22961).
CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (tel. 22715).
RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (tel. 24737).

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Compra	Venda	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% ..	506\$	—	506\$	—
Consolidado 3% ..	—	—	5 64	—
Consolidado 3 1/2% ..	—	—	1.470\$	—
Centenários 4% ..	—	—	1.000\$	—
Obrigs Tesouro 5% ..	—	—	710\$	—
Ext. 1.ª Série ..	—	700\$	—	—
Ext. 2.ª Série ..	—	—	825\$	—
Ext. 3.ª Série ..	—	—	835\$	—
Ext. 4.ª Série ..	—	—	90\$	—
Cauteia 3.ª Série ..	—	—	—	—
OBRIGAÇÕES				
Agua Lisboa 5% ..	475\$	—	—	—
A P T 5% ..	—	900\$	—	—
A P T 5% 58 ..	—	—	900\$	—
C P 4 1/2% 65 ..	—	—	995\$	—
C P 5 1/2% 67 ..	—	—	—	—
C P U F 6% ..	950\$	950\$	—	—
Gás Elect 4% ..	770\$	—	—	—
Gás Elect 5% ..	870\$	—	—	—
Gás Elect 5% 52 ..	850\$	—	—	—
Gás Elect 5% 58 ..	—	—	—	—
Gás Elect 5% 59 ..	—	—	—	—
Gás Elect 5% 62 ..	—	—	920\$	—
Gás Elect 5% 63 ..	—	—	925\$	—
Gás Elect 5% 65 ..	—	—	900\$	—
Gás Elect 5% 67 ..	—	—	950\$	—
H E A Alentejo 5% ..	—	800\$	—	—
H E Cávado 5% ..	—	970\$	—	—
H E Cávado 6% ..	—	770\$	—	—
H E Douro 5% ..	—	950\$	—	—
H E Douro 6% ..	—	940\$	—	—
H E Norte Port 5% ..	—	—	—	—
H E S Estrela 6% ..	—	—	—	—
H E Zêzere 5% 55 ..	—	—	—	—
H E Zêzere 5% 57 ..	—	—	—	—
Lisboa 6% ..	970\$	975\$	—	—
Metropolitano 4% ..	800\$	—	—	—
Metropolitano 5 3/4% ..	970\$	—	—	—
Mopambique 5% ..	—	800\$	—	—
Nac Elect 5% ..	—	800\$	—	—
Nitrato 5% 60 ..	—	865\$	—	—
Petroquímica 5% ..	—	—	—	—
Port Celul 5% ..	—	—	930\$	—
Sacar 5% 54 ..	—	—	880\$	—
Sacar 5% 60 ..	—	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª ..	—	—	810\$	—
Siderurgia 5% 3.ª ..	—	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª ..	—	—	—	—
Sonete 5% ..	—	—	850\$	—
T A P 4% ..	—	—	—	—
Termoelect Port 5% ..	—	85\$	—	—
U E P 3 3/4% ..	—	90\$	—	—
U E P 4% ..	—	88\$	—	—
U E P 4 1/2% ..	—	—	—	—
U E P 5% ..	—	78\$	—	—
U E P 5% 60 ..	—	90\$	—	—
U E P 5% 63 ..	—	810\$	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO				
F A Atlântico ..	—	211\$	—	—
F I D E S ..	—	128\$5	132\$3	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOFS (Base Dez 65 100)

GERAL	24/6/70	30/6/70	1/7/70
METROPOLITANO	159,2	158,1	157,7
ULTRAMARINO	149,1	147,7	147,3
	233,3	234,2	233,9

PAISES	Compra	Venda
África do Sul — Rand	35\$50	38\$00
América:		
— Dólares, de 1 e 4	28\$20	28\$70
— Dólares de 5 e 1000	28\$50	28\$90
Canadá — Dólares ..	26\$90	27\$50
A. América — Maraca ..	7\$70	8\$00
Argentina — Peso ..	\$05	\$08
Austria — Schilling ..	\$08	1\$15
Brasil — Cruzeiro ..	4\$50	6\$50
Espanha — Peseta ..	4\$05	\$42
Holanda — Florim ..	7\$75	8\$05
Inglaterra — Libra ..	68\$00	70\$00
Itália — Lira ..	\$04,2	\$04,65
Bélgica — Franco ..	\$55	\$58
Francia — Franco ..	4\$90	5\$30
Suiza — Franco ..	6\$60	6\$80
Marracos — Dirhan ..	4\$80	5\$40
Dinamarca — Coroa ..	3\$65	3\$95
Noruega — Coroa ..	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa ..	5\$35	5\$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabe	300\$00	320\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290\$00	310\$00
Ouro fino — Barro	34\$50	36\$50

J. BURNAY L. DA
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Diário de Lisboa

DL

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 186-1.
Telef. 85 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1386
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco; junto à costa apresentava-se muito nublado, caíam chuviscos e havia nevoeiro em algumas regiões do norte do cabo da Roca.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 16°; Penhas Douradas, 20°; Coimbra, 17°; Portalegre, 19°; Lisboa, 19°; Faro, 25° e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na água do mar: 16°5 na atmosfera, 21°.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando períodos de muito nublado na orla costeira ocidental a norte do Tejo; vento fraco, soprando moderado de Noroeste, junto à costa durante a tarde a sul do cabo Carvoeiro. Condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro nos vales e terras baixas.



Amanhã
Nascer às 6 e 16
Ocaso às 21 e 5



Amanhã Dia 11 Dia 18 Dia 25

MARES

PREIA-MAR: Hoje — 3 e 20 (3,6 m); 15 e 40 (3,9 m).
Dia 3 — 4 e 04 (3,6 m);
16 e 20 (3,9 m). Dia 4 —
4 e 47 (3,6 m); 17 e 2 (4 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 21 e 28 (1,1 m). Dia 3 — 9 e 36 (1,2 m); 21 e 10 (1,1 m).
Dia 4 — 10 e 15 (1,2 m); 22 e 46 (1,1 m).

Carreiras médicas nos Hospitais

Regionais

Um despacho exarado pelo secretário de Estado da Saúde manda aplicar imediatamente aos hospitais regionais o regime de carreiras médicas previsto no Regulamento Geral dos Hospitais.

A revisão dos quadros daqueles hospitais, no que se refere a pessoal médico deverá ser concluído até 31 do corrente.

Nos termos do despacho, a Direcção-Geral dos Hospitais passará a abrir, no primeiro trimestre de cada ano, concurso documental para a categoria de assistentes e de provas públicas de apreciação do «currículo» para a categoria de director clínico.



Com a sua proverbial atenção por tudo quanto signifique raízes tradicionais, bombeiros ingleses ficaram presos durante toda a manhã aos objectos amorosamente guardados no museu da Liga dos Bombeiros Portugueses. Os bombeiros ingleses (11) encontram-se há dias no nosso País, em visita de estudo e de convivência com os seus colegas lusitanos. E gozam, ao mesmo tempo, a maravilha do sol de Lisboa...

O GOVERNO BRASILEIRO IRÁ PROCEDER CONTRA D. HÉLDER

A Imprensa do Rio de Janeiro julga saber que o Governo brasileiro pretende proceder contra o bispo do Recife, D. Hélder Câmara, pela sua actuação dentro e fora do Brasil.

D. Hélder é a figura mais conhecida do episcopado brasileiro pelos seus pronunciamentos em favor da paz e críticas a todos os actos e sistemas que considera opressores e ofensivos da dignidade humana — sem exclu-

são do Governo do próprio país.

Um porta-voz governamental, Raimundo Padilha, chefe da maioria parlamentar de Brasília (ARENA), classificando D. Hélder de «bispo vermelho», declarou ao jornal «Tribuna da Imprensa», que nada salvará D. Hélder de uma exemplar actuação do Governo: «nem a sua íntima ligação com o Vaticano nem mesmo a sua amizade pessoal com Paulo VI.» — (E.).

Quatro americanas tranquilas em férias no nosso País

Chegaram ao aeroporto da Portela quatro jovens americanas que, dentro do programa do A. F. S. (American Field Service) vêm passar um mês de férias na nossa terra. De Linda a Velha até à Praia da Granja, passando

pela Parede e até por esta Lisboa, há quatro famílias que acolhem as quatro filhas do Tio Sam: Susan White, Nancy Babcock, Linda Hanson e Katina Ypsilantis. Quatro raparigas de 17 anos, radiantes por poderem conhe-

cer e experimentar a vida de um povo tão diferente do seu. A estadia será curta; mas assim a Nancy tem «ainda o objectivo de aprender português». Vamos a ver se o consegue...

Também entusiasma a Linda e a Katina, a ideia de «conhecer uma comida bem diferente da americana». E elas nem sabem ainda como é grande a diferença!

Excitadas pela experiência de contacto com outros povos, no que Susan e Linda são experimentadas — já visitaram o Canadá, o México e a Alemanha —, as quatro jovens americanas demonstraram exuberantemente a vontade de conhecer o povo que as hospeda, mas «conhecer-lo na sua vida real, na sua mentalidade, nos seus ideais». Conhecer-nos, portanto e «comparar com o povo dos E. U.».

Alegres e confiantes, «americanas tranquilas», lá estão no seio de quatro portuguesas famílias; pois que a sua alegria, à partida, seja tão grande, ou maior do que a chegada.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

A VENDA O NÚMERO 58

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E.N.P.—Av. da Liberdade, 266—Lisboa 2

VÁ COM motor AO CIRCUITO DE VILA REAL

No número hoje posto à venda, detalhada informação sobre a grande prova transmontana e ainda um

SUPLEMENTO ESPECIAL

com o Regulamento, programa, lista de concorrentes, tabela de médias, «records» a bater, etc.

PODE TAMBÉM LER:

- O TRIBUNAL DE APELAÇÃO DISSE «NÃO» AO «NENÉ»
- NAMPULA TEVE O SEU CIRCUITO (Diniz Rosas)
- AS NOVAS DISPOSIÇÕES DO TRÁNSITO (Filipe Nogueira)
- PORQUE AQUECE O SEU AUTOMÓVEL? (Baptista dos Santos)
- NOVIDADES
- O RALLYE A VIZELA (Automóveis Antigos)
- PÁGINA DE KARTING (Herlânder Garcia)
- PÁGINA DE MOTONÁUTICA (Maria do Céu)
- PEIXINHO «ANGOLANO»: «OS PILOTOS METROPOLITANOS JÁ NÃO PODEM BATER-SE CONNOSCO!» (entrevista de Augusto Vilela)
- POUCAS NOVIDADES EM ZANDVOORT (Philippe Toussaint)

EM MOTOR ENSAIO

O B. L. M. C.: 1300 GT

(por PHILIPPE TOUSSAINT, do serviço de reportagem no estrangeiro)

32 PÁGINAS

PREÇO: 2\$50

TODOS OS DIAS ACOMPANHE O CIRCUITO
DE VILA REAL no

Diário de Lisboa

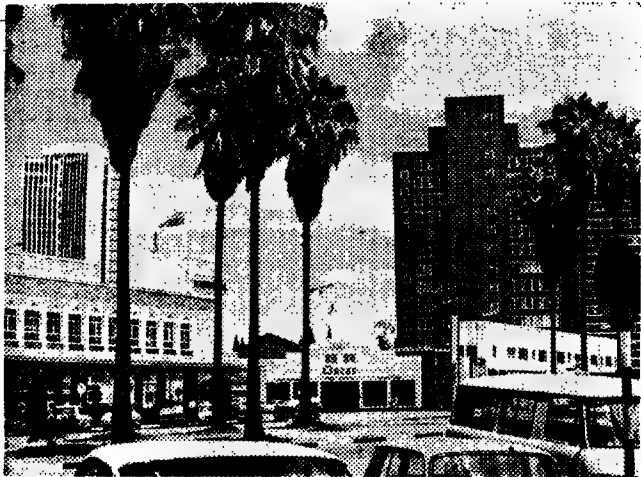
Reportagens de

Augusto Vilela, Avelãs Coelho e Maria do Céu

SALISBÚRIA A CIDADE

MAIS JOVEM DUM CONTINENTE VELHO

2.º
caderno



Um clima euro-africano

A cidade mais jovem da África Austral é, em primeiro lugar, uma descoberta inesperada do continente negro. Uma cidade em constante renovação, Salisbury surpreende principalmente pelo seu exotismo. Menos de oito décadas separam a moderna capital com os seus arranha-céus, reclusos luminosos e intensa vida nocturna da estepe árida e solitária onde surgiu. É ali que se observa um contraste definido e admirável, entre o verde-esmeralda dos campos de «golf», cuidadosamente tratados e a paisagem castanha do mato onde, a dois passos da capital, o leão ainda busca a presa diária.

Salisbury é o compromisso harmonioso entre a moderna arquitectura europeia

e a exuberância clara e quente do planalto africano.

Port Salisbury, que viria a dar origem à moderna capital da Rodésia, foi fundada em 1890 por Cecil John Rhodes; torna-se município em 1897 e adquire a dignidade de cidade em 1935. Neste momento Salisbury conta com uma população europeia de 87 000 habitantes, 220 000 africanos e 6000 habitantes de várias origens.

Apesar de ser um activo centro comercial e industrial, as suas largas avenidas com árvores em flor, os numerosos parques coloridos e limpos e a arquitectura contemporânea dão-lhe um ar de amplitude. As visitas a lugares de interesse incluem o museu moderno, a famosa Galeria Nacional da Rodésia,

as galerias dos Arquivos Nacionais, o Parque Nacional Robert Mclwaine, com a sua reserva de caça, o soberbo jardim natural de aloés e cidades no Parque Nacional Ewanrigg, os grandes laranjais de Mazoe e as «Rochas Oscilantes».

Depois, o esplendor deslumbrante das Quedas Vitória... o mistério daquele reino desaparecido que construiu as grandes Ruínas de Zimbábue... a elegante e dominadora barragem de Kariba, captando num lago imenso o curso do Zambeze... um elefante que, sem esforço aparente, quebra ao meio uma árvore, para obter alimento, no Parque Nacional Wankie... uns minutos de contemplação perante o singelo túmulo de Cecil Rhodes,

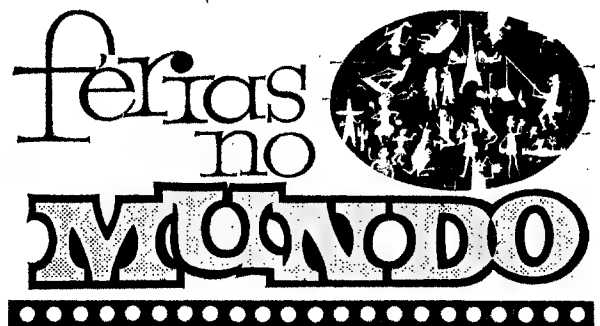
entre os grandes rochedos que o sol beija na «Visita do Mundo», nas famosas colinas de Matopo...

Tudo isto, e muito mais, numa terra de lagos e montanhas, de bons hotéis e de gente hospitaleira — paraíso de fotógrafos, oferecendo uma cena inteiramente nova em cada curva da estrada, e aquele incomparável calor e sol de África que tornam perfeita a fotografia e inolvidável a visita.

Depois de passeios e visitas a lugares de interesse, pode entregar-se aos prazeres requintados das compras, da boa mesa e da vida nocturna. Sem dúvida alguma, querera trazer lembranças. O quartzo rosa, o beril, a opala, a malaquita e as incomparáveis esmeraldas San-



Uma arquitectura que podia ser europeia



daniana, trabalhadas em lindas peças de joalharia, artigos de cobre e outros feitos em pele de antilope ou de zebra, esculturas africanas em madeira ou em pedra — eis apenas alguns da vasta gama de artigos que se apresenta à curiosidade do visitante. Pode ainda deliciar-se com a excelente comida e óptimos vinhos em restaurantes e clubes nocturnos — trutas frescas de Inyan-ga, goraz de Kariba, óptima carne rodésiana, lagostins gigantes do Oceano Índico, galinha com pipiri de Moçambique, caril indiano, pratos chineses e ainda um estupendo bife de eland ou de impala. As cartas de vinhos proporcionam uma escolha difícil, pela quantidade e variedade — e há sempre música, dança e um clube nocturno.

O clima e a vastidão do país convidam à vida ao ar livre. Todos os desportos, nas suas mais variadas formas, podem ser praticados durante todo o ano. Os amantes de «golf» encontrarão

muitos campos interessantes e inteiramente do seu agrado. Enquanto os pescadores se deleitam nos ribeiros de Inyan-ga, ricos em trutas, pescarão o peixe-tigre no Zambeze ou no lago Kariba, ou ainda muitas outras espécies que abundam nos diversos rios, lagos e barragens.

Para o visitante que supusesse encontrar uma terra agreste e poeirenta, a paisagem suave, abundante em árvores, constitui uma agradável surpresa. Durante a época das chuvas, período de Novembro a Março, a principal característica da paisagem torna-se ainda mais evidente, que é a de um parque gigante onde, aqui e além, cursos de água, estranhas formações rochosas e árvores e arbustos multicolores dão uma nota de alegria e variedade.

São estas, entre outras, as recordações que o leitor trará consigo da Rodésia, se tiver escolhido Salisbury para ponto de partida da sua aventura.

PRÉMIOS E MAIS PRÉMIOS

PARA OS CONCORRENTES DE

FÉRIAS NO MUNDO

Ninguém poderá negar que o concurso «FÉRIAS NO MUNDO» proporciona aos seus concorrentes prémios valiosos e almejados. Para começar, viagens a treze grandes cidades mundiais nos magníficos aviões da TAP, com estadias de oito dias, para os premiados e os seus acompanhantes que se encontrem nas condições previstas no regulamento. Bastaria estes prémios para que o concurso interessasse

a milhares de pessoas, já que as cidades escolhidas pelo «Diário de Lisboa» para este fim são Nova York, Londres, Paris, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Frankfurt, Salisbury, Joanesburgo, Madrid, Copenhague, Bruxelas, Amsterdão e Génova.

O «DIÁRIO DE LISBOA», porém, não ficou por aqui — compreendendo que nem todos os seus leitores podem, ou querem, sair do País, resolveu proporcionar aos que

preferiam passar as suas férias em Portugal, 15 dias de férias em qualquer localidade à sua escolha do território metropolitano. Os premiados apenas têm que se apresentar na sede do «Diário de Lisboa» para que possam começar a beneficiar deste prémio, em qualquer data à sua escolha, dentro do prazo de um ano a partir da data da sua concessão.

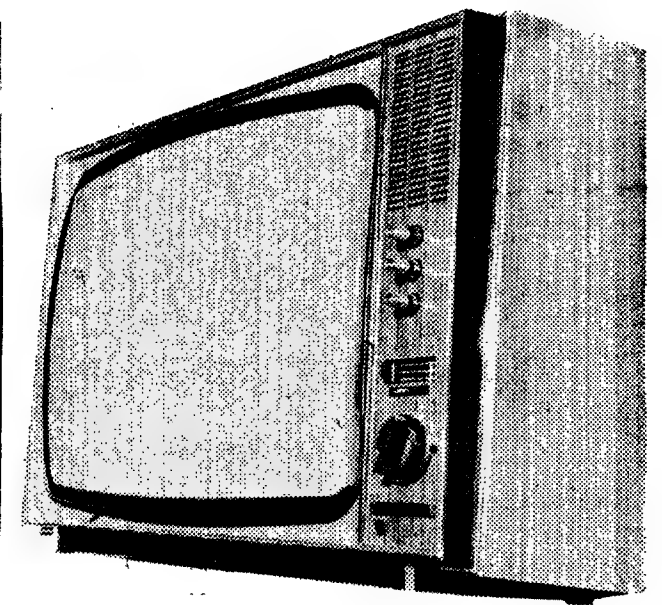
Mas há mais prémios, muitos mais prémios, todos de grande qualidade e de grande valor!

A lista é encabeçada por três magníficos automóveis «Austin»: um 1300 de duas portas e dois 1000 «Special Luxe». Não vale a pena descrever estes automóveis que

todos conhecem e que todos, certamente, desejariam ter...

No que se refere a electrodomésticos, os participantes no concurso «FÉRIAS NO MUNDO», também não poderiam exigir melhor, já que os nove frigoríficos e a máquina de lavar roupa que figuram na lista são de uma marca prestigiada cuja qualidade é diariamente confirmada: Kelvinator.

O material de som também não carece de apresentações porque a Grundig é tão conhecida que não vale a pena tecer-lhe elogios. Basta dizer que figuram na lista dos prémios um conjunto de alta fidelidade, 2 televisores e 18 radioreceptores dessa marca, para que se compreenda a



Um magnífico televisor

importância deste concurso a todos os títulos excepcionais.

Não espanta, pois, que o concurso «FÉRIAS NO MUNDO» esteja a despertar cada vez mais interesse em todo o País e que aumente, diariamente, o número dos lei-

tores do «Diário de Lisboa» que se habilitam aos prémios que acabamos de enumerar.

Quem, por qualquer motivo, só agora tenha decidido participar neste concurso ainda está a tempo de concorrer: basta que comece, já, a coleccionar os cupões que publicamos diariamente e que peça para o «Diário de Lisboa» os cupões que lhe faltam.

Se ainda não começou a concorrer e deseja fazê-lo, peça, hoje mesmo, ao «Diário de Lisboa» (Concurso «FÉRIAS NO MUNDO», «DIÁRIO DE LISBOA», RUA CASTILHO, 185 1.º, Lisboa-1) os números que lhe faltam.



ATENÇÃO: Alguns dos nossos leitores já começaram a enviar-nos cupões. Lembramos que só nos devem ser enviadas colecções completas de cupões, acompanhadas do boletim de identificação que publicaremos quando tivermos publicado todos os cupões referentes ao concurso. Até à publicação deste boletim, os concorrentes devem coleccionar os cupões até completarem as suas colecções. Só depois de termos publicado todos os cupões é que os concorrentes nos devem enviar as suas colecções.

ÚLTIMA VIAGEM? O «SADINO» IMOBILIZADO COM ÁGUA ABERTA EM VIANA

VIANA DO CASTELO, 3 — Um velho iate a motor varregando cimento de Sevilha para esta cidade imobilizou-se com água aberta, no areal da Ribeira Velha (proximidades do porto local). O comandante e os seis tripulantes estão a salvo.

Rombos provocados por baixios a duas milhas de Viana podem explicar este percalço sofrido pelo «Sadino», cuja carga se considera perdida. O próprio barco dificilmente sairá do seu leito de agonia.

Nova direcção do Rotary de Viseu

VISEU, 2 — Tomaram ontem posse os novos corpos gerentes do Rotary Clube de Viseu, presididos pelo dr. Ferreira Cardoso e incluindo também os srs. Elsiário de Figueiredo, Joaquim Horta Carneiro, Carmindo Nogueira, José Rodrigues Sampaio e Fernando Esteves.

ELEITOS NOVOS CORPOS GERENTES DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE

PORTO, 2 — Sob a presidência do sr. eng. Mamede Fialho, secretariado pelos srs. dr. José Teixeira da Costa Bastos e Lívio Rocha, reuniu-se, a assembleia geral da Associação Industrial Portuguesa, para discutir e votar o relatório e as contas referentes ao ano findo e eleger novos corpos gerentes, os

quais ficaram assim constituídos (lista aprovada por unanimidade):

Assembleia geral — Srs. eng. Mamede Mendes de Sousa Fialho, presidente; Rodrigo A. Ferreira Dias Junior, Mário de Carvalho Brandão e Raul de Matos Ferreira Ribas, D'Áve.

Direcção — srs. eng. Mário

de Sousa Drummond Borges, presidente; engs. Francisco de Nápoles Ferraz de Almeida Sousa, Eduardo Benedito Ferrelinha e Armindo Lúcio de Azevedo Miranda, José Eduardo Marques de Amorim, Nelson A. Aguiar Quintas e José António Pinto de Sousa.

Conselho técnico — Srs. engs. Diogo de Paiva Proença Leite Brandão, presidente; Manuel José Lopes Pereira e Manuel José da Costa Pereira.

Antes da ordem do dia, o presidente propôs que fosse exarado na acta um voto de pesar pelo falecimento de Manuel Rocha Barbosa, antigo director da Associação e guardados alguns momentos de silêncio, em homenagem à sua memória. Propôs, ainda, que constasse da acta o pesar da assembleia pelos falecimentos dos vice-presidentes da Associação Industrial Portuguesa, eng. Paulo de Barros e dr. Manuel Lucas de Sousa. Todas as propostas foram aprovadas por unanimidade.

Depois, o sr. eng. Mário Borges fez considerações sobre a actividade da Associação; e, posto a discussão e votação o relatório e as contas, foram aprovadas por unanimidade.

O sr. eng. Mário Borges prestou, ainda, esclarecimentos sobre a situação presente da iniciativa da Associação de construir o seu Pavilhão de Exposições, aos srs. Rodrigo A. Ferreira Dias Junior e engs. Eduardo Ferrelinha e Diogo de Paiva Brandão, os quais tiveram intervenções, durante o segundo ponto da ordem dos trabalhos.

Mais de meio milhar de obras de 106 artistas num vasto salão

É um grande salão do Largo da Igreja da Amadora, aquele em que a Acção Social Cristã daquela vila, levou a efeito uma exposição de arte, notavelmente populista, abrangendo mais de meio milhar de obras. Ao todo 516 obras de 106 artistas.

O salão fica logo á entrada do largo, com 170 metros de comprimento e 3500 metros quadrados. Compreende esse salão desde a pintura e escultura de artista consagrado e distinguido com prémios em salões de responsabilidade até ao artista no começo da carreira ou ao amador para quem a arte é um derivativo e ainda, muitas vezes, uma fuga á realidade crua.

Há outras formas de arte que os organizadores ali apresentaram, como seja a arte filatélica, as antiguidades, a medalhística, objectos de culto.

Nomes como Artur Bual, que foi o organizador e orientador da exposição, auxiliado pelos srs. Esquível Ribeiro e Fernando Magalhães, Laranjeira Santos, Maria Fernanda Amado, Artur José, Maria Gabriela, ali se encontram com suas obras de pintura, de desenho, cerâmica e escultura. Mas o verdadeiro interesse da exposição está realmente na busca de levar a arte, sob as suas diversas formas, até ao povo da laboriosa vila da Amadora.



• Banco Pinto & Sotto Mayor, o Banco comercial português com maior expansão no país,

inaugurou a sua 150.^a agência em

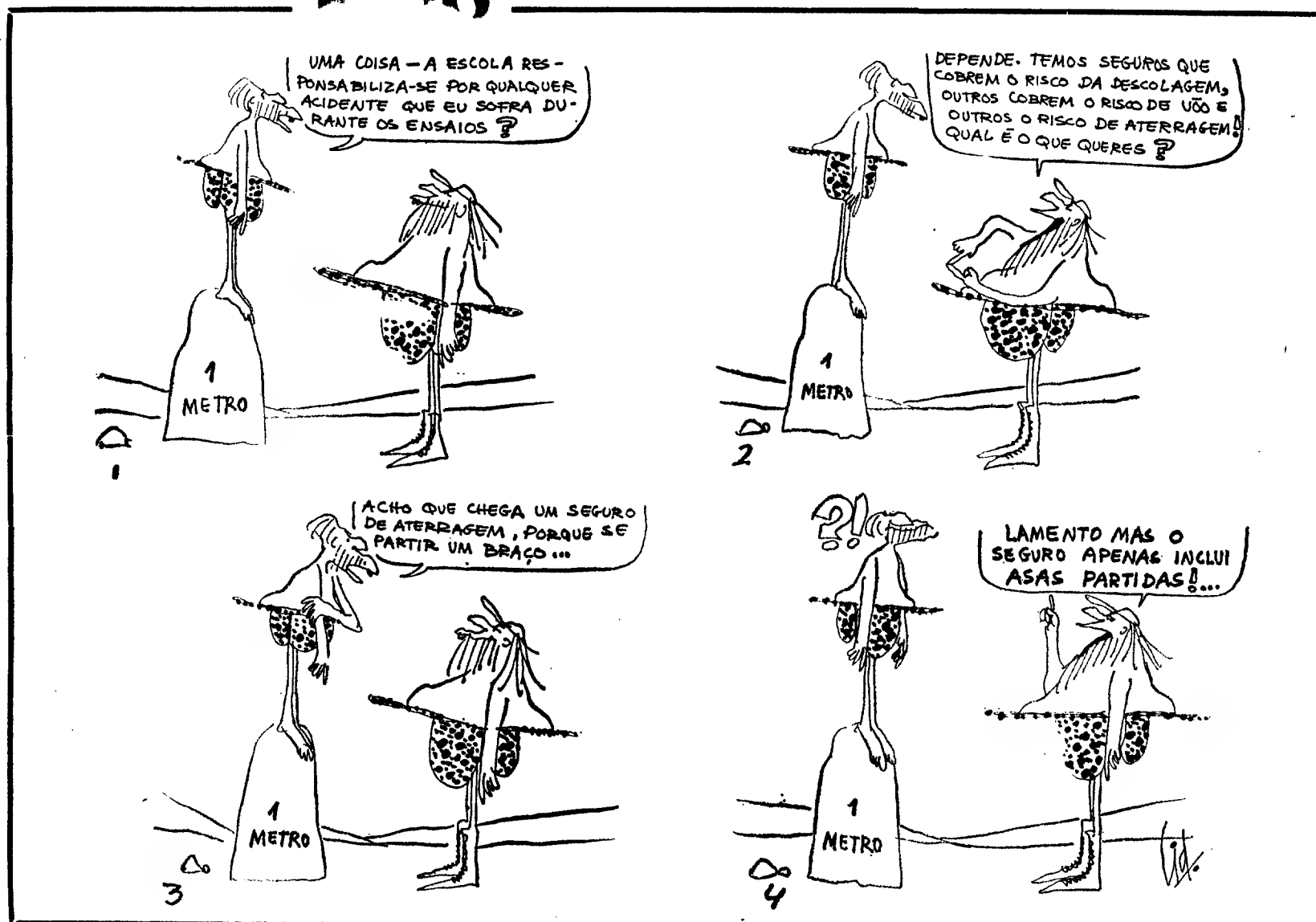
ALVALADE

Av. de Roma, 66 (à Praça dos Estados Unidos) telf: 717242-718710



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Oferece uma Solução Melhor

koko



SORTEIO DE CERTIFICADOS DE AFORRO

Na sala das sessões da Junta de Crédito Público, efectuou-se mais um sorteio trimestral de certificados de aforro.

Perante um júri constituído pelos d.ªs. João Maria Coelho (vogal), João Solari Allegro (director-geral) e Mário Pires de Andrade e Nuno Álvares de Oliveira Pires (chefes de repartição), procedeu-se à extracção dos diversos prémios, tendo sido contemplados com os prémios maiores os seguintes certificados:

1.º prémio de 100 000\$00: certificado n.º 185 419; 2.º prémio de 30 000\$00: certificado n.º 95 055; 3.º prémio de 20 000\$00: certificado n.º 43 302 e 4.º prémios de 5 000\$00: certificados n.ºs 1445, 158247, 207020, 260919, e 265044.

PROMISSORES OS LARANJAIS DE MONTARGIL

MONTARGIL. As laranjeiras prometem um bom ano de safra. Não só o mercado local tem abastecimento de boa fruta mas o país, e em especial Lisboa que daqui importam.

Só resta desejar que os preços pagos ao produtor sejam melhores. Com efeito, no fim da safra a laranja no pomar atingiu apenas os 5\$00 por quilo.



VILA REAL

RÁDIO RENASCENÇA E TEMPO ZIP

ACELERAM NA GRANDE CORRIDA DA INFORMAÇÃO

TRANSMISSÕES DIRECTAS DOS TREINOS E DAS PROVAS NAS TARDES DE SEXTA, SÁBADO E DOMINGO

CINCO POSTOS DE REPORTAGEM

UM ESTÚDIO PARA EMISSÃO MUSICAL, À TARDE NO CIRCUITO, À NOITE NO CENTRO DA CIDADE

LOCUTORES — CARLOS CRUZ, FIALHO GOUVEIA, JOAQUIM FURTADO E FERNANDO TORDO
OPERADORES — JOSÉ VIDEIRA E FERNANDO JORGE
COMENTADOR — FRANCISCO SANTOS

COLABORAÇÃO:

AUTÓDROMO DO ESTORIL
TOCAFÉ

PNEUS SEIBERLING
TOTOBOLA



DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VOLTA A FRANÇA EM BICICLETA

Varzim eliminado da taça «Ribeiro dos Reis»

Era de esperar que, com todos os seus titulares em digressão pelos Estados Unidos, o Varzim não tivesse o mínimo dos oito jogadores exigidos pelos organizadores (oito jogadores que tivessem jogado no Campeonato Nacional ou na Taça de Portugal) para actuar na Taça «Ribeiro dos Reis».

Assim, não tendo cumprido essa exigência em relação ao «onze» com que defrontou a equipa do Sporting de Braga, o Varzim viu-se eliminado da prova por determinação do conselho de disciplina da F. P. F.

É de lamentar a ausência dos poveiros, tanto mais que seguíam no comando da 1.ª Série da competição.

AS DIFICULDADES VÃO COMEÇAR

• Entretanto, JOAQUIM AGOSTINHO continua com todas as possibilidades de se classificar entre os melhores

AMIENS, 2 — Para doze dos cento e cinquenta ciclistas que iniciaram a Volta à França em bicicleta, a prova terminou já. Acidentes e preparação insuficiente estiveram na base de desistências e eliminações, sendo de esperar, ainda, que muitos dos 138 corredores agora em prova não atinjam a última etapa.

A etapa de ontem — 5.ª —

era constituída por duas partes com classificações independentes. Praticamente, foram duas etapas distintas com 45 minutos de intervalo. No primeiro troço, de Lisieux a Ruão (94,5 quilómetros), o belga Grodfoot adiantou-se a todos sobre a meta e ganhou o prémio atribuído ao vencedor. Embora esta primeira parte da etapa houvesse sido corrida a média ex-

traordinária de 45,348 km/hora e a chegada se tivesse processado em pelotão compacto (apenas sete ciclistas registaram atrasos), a verdade é que não faltou quem quisesse (e pudesse) abalar o pelotão. No entanto, as várias fugas acabaram por ser neutralizadas.

Para o segundo troço da etapa, de Ruão a Amiens, havia que percorrer 113 quiló-

metros. O percurso era acidentado, compreendendo diversas contagens para o Prémio da Montanha — todas de 4.ª categoria.

Diversas fugas e constantes movimentações caracterizaram esta parte da tirada, que se revestiu de forte cunho emotivo. Com os espanhóis muito inquietos em fugas, rapidamente neutralizadas, em que intervieram homens que dão pelos nomes de Merck, Ocaña e Zilioli, a prova proporcionou, nos últimos quilómetros, luta dramática entre os dois fugitivos, que lograram chegar isolados a Amiens: o belga Spruyt (1.º) e o holandês Duyndam (2.º).

Já quando estes dois homens se aproximavam do termo da tirada, Spruyt teve uma quebra e Duyndam isolou-se, parecendo que nada poderia impedir a sua vitória em Amiens; no entanto, o belga recom pôs-se, reagiu, pôde apanhar de novo o holandês, e, sobre o risco, foi o mais rápido.

Encerramento da época de ginástica no Vitória C. Lisboa

Na noite do próximo sábado, o Vitória C. de Lisboa, progressiva colectividade do bairro da Picheleira, eva a efeito o sarau de encerramento da sua época de ginástica, apresentando quatro classes.

A acção que ali se tem desenvolvido em favor da educação física, com a colaboração dos ginastas José Filipe Abreu, campeão nacional, campeão nacional, Telmo Fernandes e Vítor Martins, apresenta já, ao cabo de oito meses, excelentes resultados. E de tal modo o Vitória de Lisboa está dedicado ao objectivo de servir a juventude do seu bairro que bem justifica uma atenção superior para que possa resolver todos os problemas que ainda impedem o desenvolvimento de tão louvável actividade.

HOMENAGEM DO SPORTING AOS SEUS CAMPEÕES DE ANDEBOL

No Centro de Estádio do Estádio José Alvalade realizou-se hoje o jantar de homenagem aos andebolistas do Sporting, campeões nacionais da modalidade.

Trata-se, aliás, de uma festa que vem sendo tradicional — tal como o são os triunfos do andebol alentejo.

Verdadeiramente, as grandes dificuldades não começaram ainda. Mas vão começar... e não tarda que as chegadas em pelotões compactos mais não sejam que recordação distante. Ainda assim, atendendo às suas características, a prova de Joaquim Agostinho tem-se revestido de uma regularidade pendular nesta fase rápida e cumprida a médias elevadas.

Com apenas 2 m. e 6 s. de atraso em relação ao guia, Agostinho, fundista nato e homem que se sente bem nas etapas de montanha, poderá ter, nas tiradas que se seguem, oportunidade de brilhar e de se aproximar dos primeiros lugares da classificação.

Entretanto, o corredor português encontra-se bem moralizado e na plena posse de todos os seus recursos. Há que contar com ele.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Vizela-Famalicão	1
Braga - Guimarães ...	X
Leça-F. C. Porto	X
Leixões-Saigueiros	2
U. Lamas - B. Mar ...	2
T. Novas-Marinense	2
Tramagal-Peniche ...	1
Sintrense-Atlético ...	2
Oriental-Benfica	2
Luso-C. U. F.	2
Montijo-Barreirense...	1
Farense - Seimbra ...	1
Portimonense - Seixal ...	1

HOJE À NOITE

TÊNIS DE MESA — Taça «Dunlop», na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa de Pares (seniores), nas mesas do Sporting e do Benfica, às 21 e 30.

— Torneio Popular de Seniores: Económicos-Cova da Moura, Faculdade de Ciências-Caixa Económica e Palmeiras-Academia 1.ª de Junho, às 21 e 30, nas mesas dos primeiros.

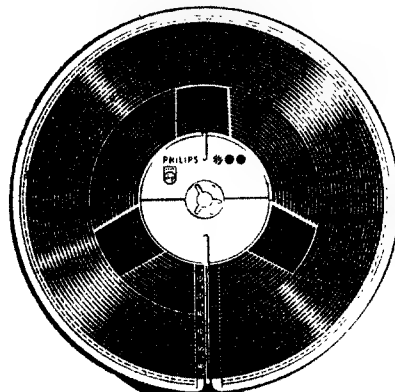
XADREZ — Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria: C. D. U. L. Benfica, Académica da Amadora-Sporting e Ateneu-

-Alekhin, às 20 e 30, nas salas dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria: Ateneu-Académica da Amadora e Alekhine-Benfica às 20 e 30, nas salas dos primeiros.

TIRO — Provas nocturnas de fôso olímpico e «skeet», no Clube Português de Tiro a Chumbo, em Monsanto, às 21 e 30.

ANDEBOL — Homenagem à equipa do Sporting que ganhou o Campeonato Nacional da I Divisão, no Centro de Estádio do Estádio de Alvalade, às 20 e 30.



ÉPOCA DE EXAMES

GRAVE NA MEMÓRIA DO SEU FILHO O TRIUNFO ESCOLAR DESTE ANO

DÊ-LHE OS PARABÊNS NUM GRAVADOR

PHILIPS



EL 3302
MINI-GRVADOR DE «CASSETES»

UM GRAVADOR PHILIPS É UM PRÉMIO ÚTIL, UM DIVERTIMENTO PARA AS FÉRIAS E UM BOM AUXILIAR DO ESTUDO.



N 4300
GRAVADOR MONOFÓNICO DE LUXO



N 4400
GRAVADOR ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE

PARA A MÁXIMA QUALIDADE DE GRAVAÇÃO, EXIJA FITAS «LOW-NOISE» PHILIPS



PHILIPS



Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«GRANDE PRÉMIO PHILIPS», O ÚLTIMO «TEST» PARA A «VOLTA»

F. C. PORTO E BENFICA À ALTURA —SPORTING APÁTICO E SEM BRILHO

Alguns dias passados sobre a última prova por etapas antes da «Volta», a pergunta tem razão de ser: Que nos deixou o terceiro «Grande Prémio Philips»? A confirmação do favoritismo de Fernando Mendes, o taco-a-taco da luta entre as equipas do Futebol Clube do Porto e do Sport Lisboa e Benfica, a revelação de alguns valores novos e o aparente fracasso da turma do Sporting, onde as faltas de Joaquim Agostinho e Leonel Miranda foram pesadas como chumbo.

No «catálogo» de ciclistas profissionais, houve outras ausências a partida de Vila Real: a do portista Cosme de Oliveira, do taviense Manuel Mestre, dos ambaristas Joaquim Coelho e Joaquim Freitas. Estas renúncias tornaram possíveis «exames» a diversos jovens, boa parte dos quais (salvo o devido respeito por opiniões alheias) ficará pelo caminho no primeiro terço de prova da «Volta a Portugal» que já está à porta. Mas, entre os «aprovados», há nomes a salientar.

Já aqui falei em dois deles: António e José Martins, ambos do Benfica, António (9.º) e José (13.º) suplantaram consagrados como Joaquim Leite, Emiliano Dionísio, Joaquim Andrade e até José Luís Pacheco — que passou de vencedor do último «Grande Prémio» a quase «lanterna vermelha» da edição-1970. Espectacular baixa de forma, sem dúvida alguma, a de José Luís Pacheco.

Porém, e como dizíamos, há valores novos a realçar. O sportinguista Francisco Miranda, por exemplo, que se colocou optimamente aos fugitivos para a Figueira da Foz: isso lhe valerá o quinto posto na classificação final. É animoso e elegante na pedalada. Embora uma andorinha não faça a Primavera, este Francisco Miranda pode fazer bela carreira no ciclismo profissional cá do burgo.

F. C. PORTO: admirável como equipa

Voltando a uma análise individual dos mais cotados ciclistas presentes nesta competição, há que prestar justiça a Fernando Mendes, que graças a Américo Silva «lançou» um único golpe: mas, tão certo, que chegou e sobrou para lhe conferir a vitória final. Depois, em José Azevedo e Joaquim Leão (secundados pelo bom profissionalismo e muito brío de Hubert Niel)

encontram-se os melhores representantes do Futebol Clube do Porto. Para a «Volta», a colectividade das Antas parte com excelentes unidades: desde o lógico «chefe-de-fila»

Comentários de NEVES DE SOUSA

Joaquim Leão (que outro poderá ser?) até aos «aguadeiros» Custódio Gomes, Manuel de Sousa e Delfim Santos.

Muita experiência, caldeada com o sangue em ebulição de um punhado de jovens: aqui temos o Futebol Clube do Porto, admirável em espírito de luta, a patentear as razões por que venceu e, ao mesmo tempo, a rodar os triunfos com que parte para a «Volta».

Este apático Sporting...

O Benfica, para além do caso impar de Fernando Mendes (que só é menos favorito quando Agostinho está na corrida), tem uma formação que pode jogar para qualquer primeiro lugar. Américo Silva (já vencedor de uma «Volta») e Manuel Correia («sprinter» com faculdades), são ciclistas pendulares. E

Augusto Cardoso, João Pinhal e Pedro Moreira (sempre atentos às «metas volantes») podem, num ápice, assinar o melhor ou pior: o que os torna sempre competidores a guardar à vista...

Sem Joaquim Agostinho e sem Leonel Miranda, o Sporting vive das chegadas em pelotão, onde Firmino Bernardino ou Emiliano Dionísio têm grandes probabilidades de se afastarem do bloco. José Vieira, Vítor Rocha e Manuel Luís são (por ora) «segundos planos», parecendo incapazes de uma iniciativa que arranque a sua equipa ao marasmo. De uma sacudida que desperte a sonolência (a passividade) de «leões» sem garra.

O Ginásio de Távira, o Sangalhos, a Coelima e a Ambar, cada qual de «per si». Os algarvios possuem um belo lote de jovens: desde a «estrela» António Graça (talvez em episódico período de eclipse) até António Teixeira, José Nunes, José Viegas, Francisco Martins, José Madeira e ao espectacular Eusébio Pereira. Podem fazer excelente figura na «Volta»: só basta, para isso, que António Graça acredite no valor próprio e não fique (como Jorge Corvo...) quase eternamente à espera de uma benesse celestial. Quanto ao Sangalhos, ocorre perguntar: que se passa com Joaquim Andrade? E com Celestino de Oliveira e Lino Santos, que retrocederam no campo da esperança, parecendo agora simples conformados, já satisfeitos com a presença no pelotão dos menos últimos. Herculano de Oliveira e Manuel Lote são pou-

cos para a defesa da «chama do convento».

Coelima (José Pereira, Joaquim Moreira, João Fonseca e António Pereira) vai a passo com a Ambar (Venceslau Fernandes, Valdemiro Cardoso, Henrique Silva e Sousa Vieira). Equipas para um «brilharete» logo seguido de regresso à trivialidade.

De qualquer modo, a grande surpresa da luta colectiva no terceiro (Grande Prémio Philips) residiu na apatia do Sporting que, desanimado por uma ausência de última hora (Leonel Miranda) ficou de braços caídos ante a esgrima Porto-Benfica. Sem dizer uma palavra. O que não está dentro das suas brilhantes tradições na modalidade.



Sauze-se em Joaquim Leão a volta à «forma» que • credenciou

Treinadores castigados por causa do «Mundial»

MOSCOVO, 2. — (F. P.) — A imprensa soviética, a propósito da actuação no «Mundial» do México, da selecção de futebol da U. R. S. S., pediu ontem sanções para os dois principais treinadores da equipa, Gavril Katchaline e A. Paramonov, bem como para o director do «comité» de futebol, V. Granatkin.

Estes responsáveis são acusados de ter preparado mal, no plano técnico e

psicológico, os jogadores da selecção soviética. Alguns jornais chegaram a pedir que se recorresse no futuro a treinadores estrangeiros.

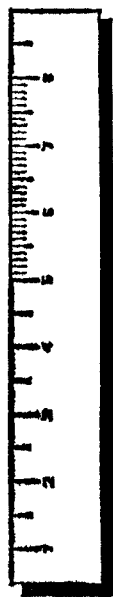
Entretanto, em Sojia, o presidente da Federação búlgara de futebol, Nedelko Donski, e o treinador da selecção nacional, Stefan Bojkov, foram demitidos das suas funções devido à «fraca» actuação da equipa búlgara no mundial.

A decisão foi tomada pela direcção do Conselho Geral da União Búlgara de Desportos, que condenou severamente os jogadores da selecção, retirando a categoria de «internacionais» aqueles que participaram nos três jogos do México. Além disso, serão exigidas a cada jogador justificações individuais ao modo como actuaram. Foi ainda nomeada uma comissão «especial» para apurar as causas da mágoa.

PESADO CASTIGO AO NÁPOLES

NÁPOLES. — (F. P.) — Em consequência dos graves incidentes havidos em 28 de Maio passado no Estádio São Paulo, de Nápoles, durante a final do torneio de futebol italo-ingles, entre o Nápoles e o Swindon Town, a equipa local foi excluída de todas as competições internacionais na época de 1970-71, decidiu a Federação Italiana de Futebol.

Será
apenas
um simples
parafuso?



Destes 3 centímetros de aço, aparentemente de pouca importância, pode depender a sua segurança! ... é um dos parafusos da caixa da direcção do seu Volkswagen. Mas pode confiar inteiramente nele, porque é uma PEÇA LEGÍTIMA VW. E pode confiar também inteiramente nas restantes 4800 peças do seu Volkswagen, porque são todas PEÇAS LEGÍTIMAS VW. Não aplique nem deixe aplicar quaisquer outras peças no seu Volkswagen. Seja inflexível! Exija sempre peças de origem PEÇAS LEGÍTIMAS VW.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS VW EM TODO O PAÍS

O COLÓQUIO DE TURISMO E TERMALISMO DO NORTE INAUGURADO HOJE EM VIANA DO CASTELO

BRAGA, 2. — Os organismos interessados na promoção turística do Minho, á frente dos quais a Secretaria de Estado da Informação e Turismo e a Corporação de Transportes e Turismo, patrocinam o Colóquio de Turismo e Termalismo do Norte, que hoje principiou por iniciativa da Equipa de Estudos e Promoção de Desenvolvimento do Minho.

Embora, na maior parte, as sessões de trabalho decorram nesta cidade, na Biblioteca Pública, a cerimónia inaugural foi no Teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo.

Depois do almoço, no Hotel Afonso III, houve a primeira sessão de trabalho, no Hotel de Santa Luzia, seguindo-se um programa social, oferecido aos componentes do

colóquio pela Comissão Municipal de Turismo daquela cidade.

Amanhã, ás 15 horas, no salão medieval da Biblioteca Pública de Braga, serão apresentadas as «Cartas Turísticas», instrumento necessário para um eficiente e racionalizado desenvolvimento turístico. Nesse dia o programa social é oferecido pela Câmara Municipal do Porto.

No sábado, haverá, em Braga, sessões de trabalho, de manhã e de tarde e, ao fim do dia, na Póvoa de Varzim, cumpre-se o programa recreativo, organizado pela Comissão de Turismo local.

No domingo, de manhã, partida para Guimarães, onde após a visita ao Paço dos Duques de Bragança e ao castelo, e á missa, haverá um almoço de confraternização, ao qual presidirá o sr. secretário de Estado da Informação e Turismo, que preside, também, á sessão de encerramento do colóquio, em Braga, ao fim da tarde.

COIMBRA, 2. — Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng.º Araújo Vieira, depois de se referir á visita das forças vivas da cidade aos srs. ministros das Corporações e Saúde e Assistência, das Finanças e da Economia, para lhes agradecerem o benefício concedido á cidade pela criação do Hospital Central Civil, leu uma exposição assinada por cerca de duas mil pessoas, as quais, julgando interpretar o sentimento da maior parte da população cittadina e tendo em conta que, no presente ano, decorre mais um centenário do nascimento da Rainha Santa, pretende-se que seja considerado feriado municipal a data de 4 de Julho, dia em que faleceu a padroeira de Coimbra.

Os signatários — dada circunstância de a lei prever o estabelecimento de um feriado municipal — solicitam do presidente do Município

que seja o intérprete junto do Governo de tal pretensão, pois, conhecendo as anteriores diligências efectuadas sobre tão importante problema, que se vem arrastando pela dificuldade de marcar a data definitiva — pois tantas são as datas que a cidade, tão rica de tradições históricas e culturais tem para escolha — não há dúvida de que nenhuma data cala tanto no coração do povo coimbricense, com a que se propõe, em ligação com a Santa Padroeira da cidade.

Qualquer outra — diz-se na exposição — teria uma aceitação restrita ao culto de eruditos, mas nunca atingiria a sensibilidade popular. Na verdade, ocorrem datas de múltiplos interesses, nomeadamente políticos, como o das Cortes de 1385, e do interesse cultural ligadas á vida da nossa gloriosa Universidade, que têm sido, desde há séculos, expoente máximo da cultura portuguesa.

Aprovação unânime da vereação

Essas datas não podem ser esquecidas, pois são outros tantos marcos num calendário de glória, que deverão rememorar-se de ano a ano, em efeméride representativa do papel de Coimbra na vida da Nação. Mas a vibração do povo só poderá sentir-se através da mensagem da Rainha Santa, auscultada na devoção que lhe tributa á roda do seu túmulo, nomeadamente no dia da sua festa.

Diz-se, ainda, na referida exposição que as festas da Rainha Santa são conhecidas de Norte a Sul do País, estando, por isso, dentro do conceito referido, pelo que determina dia de feriado municipal o dia 4 de Julho, é o reconhecimento da devoção popular, espontânea, vivida e sempre crescente no coração dos filhos de Coimbra pela Rainha Santa Isabel.

Toda a vereação mostrou

o seu agrado por tal proposta, e foi aprovada, por unanimidade, para efeitos imediatos, que a referida exposição sirva como reforço a um novo pedido da Câmara Municipal ás instâncias superiores, para que o feriado da cidade seja naquele dia.

O presidente informou, ain-

da, da resolução do Conselho Municipal, que se reunirá de tarde, e a vereação sr.º dr.º D. Maria José Bacelar propôs soluções para diversos problemas respeitantes ao seu pelouro, havendo, ainda, uma troca de impressões sobre os recentes aumentos ao funcionalismo.

COMBOIOS MAIS RÁPIDOS ABERTA À EXPLORAÇÃO A «VARIANTE DE BEJA»

BEJA, 2. — Com a passagem de uma automotora especial conduzindo o governador civil do distrito, outros

convidados e vários funcionários superiores da C. P., entre os quais o presidente da comissão executiva da administração, ficou aberta á exploração a «variante de Beja», novo troço ferroviário (com cerca de 15 km) cuja construção se iniciou há 20 anos e que vem facilitar a marcha dos comboios em direcção ao Sul do País.

Deixou assim de fazer-se a manobra de inversão das locomotivas na estação desta cidade, que atrasava consideravelmente, o movimento ferroviário por Beja. Também foram suprimidas cinco paragens de nível.

De agora em diante, mercê da utilização do novo traçado, os comboios circularão pela estação de Penedo Gordo — e mais depressa.

Homenagem em Águeda à memória de um médico

ÁGUEDA, 2. — De diversos pontos do País, constituindo numerosa representação, vieram a esta vila ferroviária, que, numa romagem ao cemitério de Barrô, prestaram sentida e expressiva homenagem á memória do dr. Mateus Barbas, que foi, por largos anos médico da C. P.

Clientista de grandes méritos, o dr. Mateus Barbas que alcançou elevado prestígio foi, como director clínico do Hospital Conde de Suceia, continuador da obra do saudoso dr. António Breda, elevando aquele estabelecimento hospitalar ao nível dos grandes centros cirúrgicos

NOVO MÉTODO PARA TRATAMENTO DE DENTES

O dr. Odilon Castriota, de Belo Horizonte, Brasil, fez, na Sociedade Portuguesa de Estomatologia, perante numeroso auditório, uma conferência intitulada «Método pessoal de obturações imediatas em dentes infectados e não infectados». Apresentado pelo presidente da Sociedade, dr. Bação Leal, o conferencista mostrou o seu novo método para o tratamento dos canais radiculares, o mais prático e rápido dos que até agora têm sido utilizados. No desenvolvimento do seu trabalho, o dr. Odilon dá nova concepção sobre reacções periapicais, e as radiografias com que documentou a sua conferência, comprovam a eficiência do método em casos até então irremediavelmente perdidos, que foram recuperados em tempo «record».

O seu método — afirmou — pode permitir a recuperação de 90 por cento dos dentes que se extraem.

Empossados novos directores de serviços do Hospital Escolar do Porto

PORTO, 2. — Em cerimónia que decorreu na sala de reuniões da administração do Hospital Escolar de São João foi conferida posse nos cargos de directores dos Serviços de Patologia Cirúrgica e de Medicina Operatória, respectivamente, aos srs. profs. drs. António de Sousa Pereira e Artur Manuel Giesteira de Almeida.

O provedor do hospital conferiu a posse, na presença do sr. prof. dr. Álvaro Rodrigues, director clínico; de médicos-chefes de serviços, funcionários da administração, etc.

Após o juramento prestado pelos empossados, usaram da palavra o provedor e o director clínico que fizeram o elogio dos novos directo-

res de serviços, os quais, por sua vez, agradeceram, no final, em breves, mas significativas palavras.

O sr. prof. dr. António de Sousa Pereira é o actual reitor da Universidade do Porto e catedrático de Patologia Cirúrgica da Faculdade de Medicina e presidente do Conselho de Investigação Científica do Instituto de Alta Cultura e pertence a diversos organismos científicos internacionais.

O sr. prof. Giesteira de Almeida foi professor catedrático de Cirurgia na Universidade de Lourenço Marques e, regressado, em Maio, a Metrópole, retomou, aqui lugar de professor extraordinário da Faculdade de Medicina.

NA COMPRA DE UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

DESDE 100\$00 MENSAIS sem entrada flador

OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO

24 PACOTES

skip

JOVICA

Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telef. 535010-47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, nº 12-D



AUMENTE AS SUAS VENDAS COM O AUXÍLIO DA PUBLICIDADE DIRECTA

UTILIZE O SISTEMA DE ENDEREÇAR «SCRIPTOMATIC»

- O MAIS ECONÓMICO
- O MAIS PRÁTICO, RÁPIDO E LIMPO
- ACTUALIZAÇÃO INSTANTANEA DO FICHEIRO
- UTILIZAÇÃO DA MATRIZ COMO FICHA DO CLIENTE

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO A

LEVERCA, LDA.

CALÇ. DA ESTRELA, 76-LISBOA
TELEF. 676812 - 674529

ESTAÇÕES DE SERVIÇO CASTROL

À disposição do Automobilismo
uma vasta rede de
Estações de Serviço CASTROL.
Mais de 5.000 revendedores
asseguram também o fácil
abastecimento através do País.
Pergunte onde poderá obter
óleo CASTROL
se não o vir exposto.
Será certamente servido.

PROCURE
ESTE
SÍMBOLO



LISBOA - cidade

A. M. Almeida, SARL (Oficina 1 - Assist. BLMC)
Avenida Defensores de Chaves, 35-C
A. M. Almeida, SARL (Oficina 6 - Assist. BLMC)
Rua de Campolide, 181
A. M. Almeida, SARL (Oficina 8 - Assist. BLMC)
Rua Saralva de Carvalho, 210-B
Auto Bandeira, Lda.
Rua Pau de Bandeira, 24-A
Auto Confiança, Lda.
Rua João de Meneses, 17
Auto Galáxia, Lda.
Rua de Arroios, 162-A, 162-B
Auto Gamarros, Lda.
Rua Dr. Gama Barros, 55-A, 55-B
Auto Garagem, Lda.
Avenida António Augusto de Aguiar, 197, 201
Auto Marques, Lda.
Rua Antero de Quental, 17-A
Auto Mecânica Estrela da Estefânia, Lda.
Rua Alexandre Braga, 14-A
Auto Mecânica Estrela da Madre de Deus, Lda.
Rua Municipal, 35
Auto Reparadora de Fernandes & Martins, Lda.
Alameda das Linhas de Torres, 155-A
Auto Vila, Lda.
Alameda das Linhas de Torres, 105
Belemar, Lda.
Travessa do Calado, 26-B
Britos & Fortes, Lda.
Rua da Beneficência, 40-B
Carlar
Rua Luís de Camões, 5-A
Casa dos Condutores de Automóveis
do Sul de Portugal, Lda.
Rua de Ponta Delgada, 21
Francisco M. Moreira, Lda.
Rua de Santo Amaro, 22 (a S. Bento)
Garagem Auto Arrais, Lda.
Praça Gonçalves Trancoso, 3-A
Garagem João Crisóstomo, Lda.
Avenida João Crisóstomo, 68-B
Garagem Mansauto, Lda.
Rua Conde Monsarraz, 14-A
José Joaquim Gomes e
D. Maria da Luz Brites Gonçalves
Largo da Graça, 66
Julio da Conceição & Pereira, Lda.
Rua do Centro Cultural, 45-A, 45-B
Mercauto (Assistência Técnica Mercedes-Benz)
Rua General Sinel de Cordes, 7-A
Mercauto (Assistência BLMC Comercial)
Estrada das Laranjeiras, 184
Mercauto (Assistência Técnica Mercedes-Benz,
Rolls-Royce & Bentley)
Rua de Campolide, 437-439
Minimotor
Travessa das Mónicas, 59-B, 59-C
Siampel
Rua Leite Vasconcelos, 74-B
Tecnauto
Rua Abílio Lopes do Rêgo, 2
Vasco Rodrigues & Gonçalves, Lda.
Travessa D. Brás, 7

LISBOA - arredores

Alhandra — Gustavo Cunha, Lda.
Rua S. João de Deus, MCR
Amadora — Garagem Amadorauto, Lda.
Avenida Cardoso Lopes, Lote 6
Cacém — Estação de Serviço Ideal do Cacém, Lda.
Rua Elias Garcia

Cascais — Fernando Rosa, Lda.
Largo das Grutas
Ericeira — José Pedro G. Ferreira
Largo dos Condes da Ericeira
Loures — Carlos Silvestre
Mafra — José Fialho da Piedade
Odivelas — César Orlando Canuto Valentim
Lote EPV — Casal do Ribeirão
Parede — V. Santos & Santos, Lda.
Rua Paes Queiroz, 8-A
Sintra — Chão de Meninos — Abel & Mário Vaz, Lda.
Vila Franca de Xira — Auto Império de V. F. de Xira
Rua Palha Blanco, 102

PORTO

Auto Montalegre, Lda.
Rua de Montalegre, 365
Garagem Gomes da Costa
Rua de Tanger, 1280
Garagem Império
Rua de S. Vitor, 126
Garagem Lisboa
Rua da Boavista, 273
Garagem Palácio
Rua do Bolhão, 55 (Pátio)
Garagem Palhinhas
Rua do Campo Lindo, 328
Garagem S. Dinis
Rua de S. Dinis
Garagem da Vilarinha
Rua da Vilarinha, 46
Moriato
Largo da Maternidade, 50-54
Sociedade Comercial C. Santos, Lda.
Serviço Rolls-Royce, Bentley, Mercedes-Benz e BLMC
Via Rápida

PROVÍNCIA

Albufeira — Francisco Duarte Pacheco
Avenida Eduardo Rios
Alcácer do Sal — Mário Jerónimo Jorge
Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral
Alcobaca — António Mendes Francisco
Rua Afonso de Albuquerque
Alcobaca — Quinta da Roda — Assessor
Estrada Nacional
Almada — Constantino Costa & Matos, Lda.
Rua Gomes Mendo de Seabra
Amarante — Coutinho & Machado, Lda.
Barcelos — Manuel Gonçalves de Castro
Barcelos — Auto Central do Alto do Seixalinho, Lda.
Rua de Timor, 6-8
Beja — Leonel António Cameirinha
Estrada da Moura
Benedita — Manuel Luís Machado
Boavista — Leiria — Auto Ideal da Fonte Nova, Lda.
Estrada Nacional N.º 1
Cantanhede — Auto Simões & Carriço, Lda.
Largo de José Falcão, 38
Cantelões — Vieira do Minho — Reparauto
Castelo Branco — Soc. Com. Pina & Lopes, Lda.
Avenida Marechal Carmona, 33
Cercal do Alentejo — José Marques de Oliveira Mim
Largo dos Caeiros, 52
Coimbra — C. Santos, SARL
Serviço Rolls-Royce, Bentley, Mercedes-Benz e BLMC
Avenida Fernão de Magalhães, 70-78
Coimbra — Pereira, Oliveira & C.ª, Lda.
Condeixa — António E. Pita Caniceiro da Costa
Cova da Piedade — Auto Marginal, Lda.
Serviço Volkswagen
Rua Manuel Febrero, 67-A
Cova da Piedade — Auto Mecânica Ideal da Piedade
Serviço BLMC
Estrada das Barrocas, 56-D
Covilhã — José Nunes Correia & Filhos, Lda.
Rua D. Nuno Álvares Pereira, 1
Ermezinde — Joaquim Pereira Valentim
Rua da Palmilhira, J. P. V.
Évora — Jacauto — Automóveis, Lda.
Rua Dr. António José de Almeida, 34
Feijó — Laranjeiro — Auto Central do Laranjeiro, Lda.
Rua Borges do Rêgo, 30-A
Felgueiras — Eugénio Teixeira Ribeiro
Figueira da Foz — Castro & Castanheira, Lda.
Rua dos Combatentes, 3
Figueira da Foz — Joaquim Robalo Abreu
Rua de S. Lourenço, 51-53
Francelos — Gulpihares — Auto Francelos
Estrada Nacional
Freamunde — Auto Reparadora de Freamunde
Leiria — Francisco H. da Rocha Marques
Largo do Cônego Maia, 3
Leiria — Nicolau Mateus & Filho, Lda.
Rua de Santo António
Lousã — Rodrigo, Gonçalves & Filhos, Lda.
Rua Dr. Pedro de Lemos
Maceda — Ovar — Reauchutagem S. Cristóvão
Estrada Nacional, 109
Maia — Joaquim Ferreira Azevedo
Rua Eng.º Duarte Pacheco, 451
Miranda do Corvo — Ferreira & Coutinho
Mogadouro — António Manuel Machado
Largo Trindade Coelho
Moita — Auto Táxis -Os Penduras-, Lda.
Estrada Nacional, 11
Montijo — Nesical
Rua Miguel Pais, 77
Olhão — C. Santos, SARL
Serviço Rolls-Royce, Bentley, Mercedes-Benz e BLMC
Brancanes — Quelfes
Penafiel — Garagem Sameiro
Estrada Nacional, 15
Pinheiro Manso — Vale de Cambra — Auto Ideal de
Pinheiro Manso
Ponte de Lima — José Augusto de Sousa Vasconcelos
Rua Agostinho José Taveira
Portimão — Filipe Correia, Lda.
Avenida D. Afonso Henriques
S. Brás de Alportel — Auto Reparadora Sambranzense
S. João da Madeira — Auto Soboni, Lda.
Santarém — Silvestre & Benavente, Lda.
Serviço Mercedes-Benz e BLMC
Rua Pedro de Santarém, 139
Sines — António Marques Teixeira
Tomar — Auto Palace (Filial) — Serviço Fiat
Avenida Condestável Álvares Pereira
Trofa — Trofauto
Estrada Nacional
Vila Nova de Famalicão — Ernesto de Azevedo Matos
Campo Mouzinho de Albuquerque, 290
Vilar do Pinheiro — Fernando & Martins, Lda.
Estrada Nacional, 13
Vila Praia da Ancora — Armando & Rocha
Visu — Bicycles Dinâmica, Lda.
Rua Dr. António José de Almeida, 11-25

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

Até depois de amanhã envie os cupões da sexta colecção

Poderá enviar até depois de amanhã os cupões referentes à sexta colecção do nosso concurso que já premiou centenas de leitores do «Diário de Lisboa» e proporcionará ainda a muitos mais a oportunidade de

algumas horas agradáveis nos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. Para ficar habilitado ao sorteio, basta enviar a colecção de cupões que temos vindo a publicar nesta página, juntar-lhes o boletim de identificação preenchido com LETRA BEM LEGÍVEL, remetendo tudo para os serviços administrativos do nosso jornal: Rua Castilho, 185-1.º — Concurso LISBOA, DIA E NOITE. Nada mais é necessário para poder jantar, ouvir o fado ou dançar (com um acompanhante e sem gastar dinheiro) num destes estabeleci-

mentos: Adaggio, Adegachado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord Maxime, Márcia Condesa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

Accepte o nosso convite: divirta-se também, sem gastar dinheiro.

BERTA CARDOSO NO «ARABITA»

Com o estilo inconfundível que faz dela uma das mais notáveis intérpretes do fado, Berta Cardoso, agora no «Arabita de Alfama» recorda êxitos que na sua voz atingem nova expressão. Versos de grandes poetas que enunciam uma interpretação à sua altura, ouvem-se todas as noites na «Arabita» — com os aplausos que merecem.



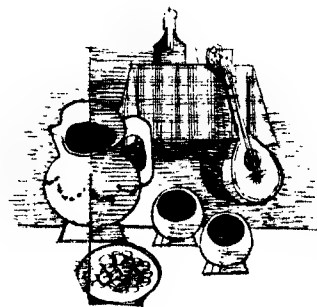
HERMÍNIA: LISBOA É O TEMA

Já a consideraram «a voz de Lisboa». Popularíssima, criadora de êxitos que andaram (e andam ainda) na boca de toda a gente, Hermínia gravou mais um disco para a «Decca», onde Lisboa é o tema dos trechos que ali registou em saborosas interpretações: «Tasca das Iscas» dá nome ao disco que inclui ainda: «Recado a Lisboa», «Marujo de Lisboa» e «Telhados de Lisboa».

7.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 2 de Julho de 1970



O FADO EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melódico». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva. Cons. mínimo 60\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria, José Teixeira e Júlio Vilelas. Tocam: José Luís Nobre e Costa e Amadeu Roré. Cons. mín. 40\$00. Rua da Adição, 9. Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. mín. 40\$00. Rua de Rosa, 219. Telef. 868579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte,

Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maria e José Maria Corvalho. Cons. mín. 90\$00. Travessa dos Filhos de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Cons. mín. 50\$00. Rua da Barroca, 133. Telef. 369760. 30532. Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. mín. 30\$00. Rua das Trinas, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam:

António Valentim e Joaquim Pinto. Cons. mín. 40\$00. Travessa da Espera, 8. Telefone 35464. Encerra às 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcinda de Carvalho, Luís Braga, Benedito Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolê, 24. Telef. 676635-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Arthur dos Santos. Tocam: Homenegildo Lopes e José Meneses. Rua da Vigário, 60. Telef. 866811.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Cons. mín. 50\$00. Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Corvalho, Ana Rosmaninho, Vicente do Carmo, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fátima Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Cons. mín. 90\$00. Beco dos Cortumes, 10. Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos. Cons. mín. 40\$00. Beco do Espírito Santo, 1. Telef. 868209.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emília dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Cons. mín. 50\$00.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS
ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. P. da Alegria, 58. Telef. 367093. Encerra à segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Maria José Ramos, Fernando Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. mín. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Telefone 868552.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chalhó, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves.

Cons. mín. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Coimbra e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha. Travessa da Quimada, 10. Telef. 328503-322889.

FLOR DE LIZ

Bar Fado «vado» às sextas-feiras, depois das 22 h. Cons. mín. 20\$00. Rua da Ataleia 18 (Bairro Alto). Telef. 367136.

A BEVERA

cantam: Florinda, Maria Cândida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Convalinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal». Cons. mín. 50\$00. Rua das Gáveas, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório e discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

lugar autorizado a variedades internacionais. Telef. 260729-260730-260731-263221-262365.

FORTE VELHO

Piso S. João do Estoril. Telef. 261337.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D. Telef. 561949.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Madrimano. «Shows» turístico e Varie-

dades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas e Ave. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

BONAPART CLUBE

Música de discos. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Telef. 872761. 6-D. Telef. 49960.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques». Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal». Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 790177. Encerra às 3.30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86. Telef. 34700.

LORD

Rua Victor Gordon 14-A. Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro e SINTRA. Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

ESTAMOS CONSIGO A CADA MOMENTO.

A partir de

29 de Junho de 1970,

nas estradas de PORTUGAL
e em 3 itinerários diferentes,

1.º - LISBOA - BADAJOZ
(a) VILA REAL DE S. ANTONIO - FARO
LAGOS - ODEMIRA - GRÁNDOLA
SETÚBAL - LISBOA

2.º - VILAR FORMOSO - COIMBRA

3.º - VALENÇA - PORTO

RENAULT

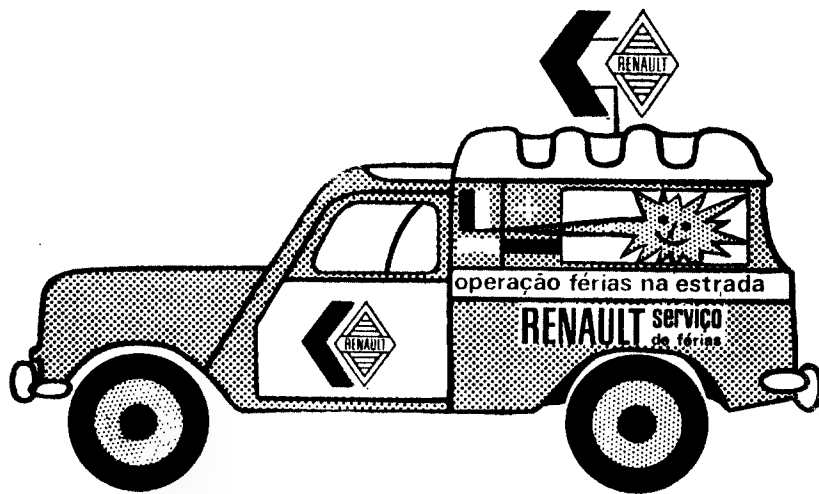
SOMOS 70 PONTOS DE ASSISTÊNCIA

SERVIÇO - FÉRIAS

Pela primeira vez em PORTUGAL 'OPERAÇÃO FÉRIAS' — ao vosso serviço, à vossa disposição e para vosso prazer e segurança, a assistência UTIC-RENAULT.

A nossa 'OPERAÇÃO FÉRIAS' para prestar assistência e apoio a todos os turistas, qualquer que seja a marca do seu automóvel.

Também nos 70 pontos de Assistência UTIC-RENAULT encontrará mecânicos especializados que lhe resolverão quaisquer problemas que o seu automóvel possa ter.



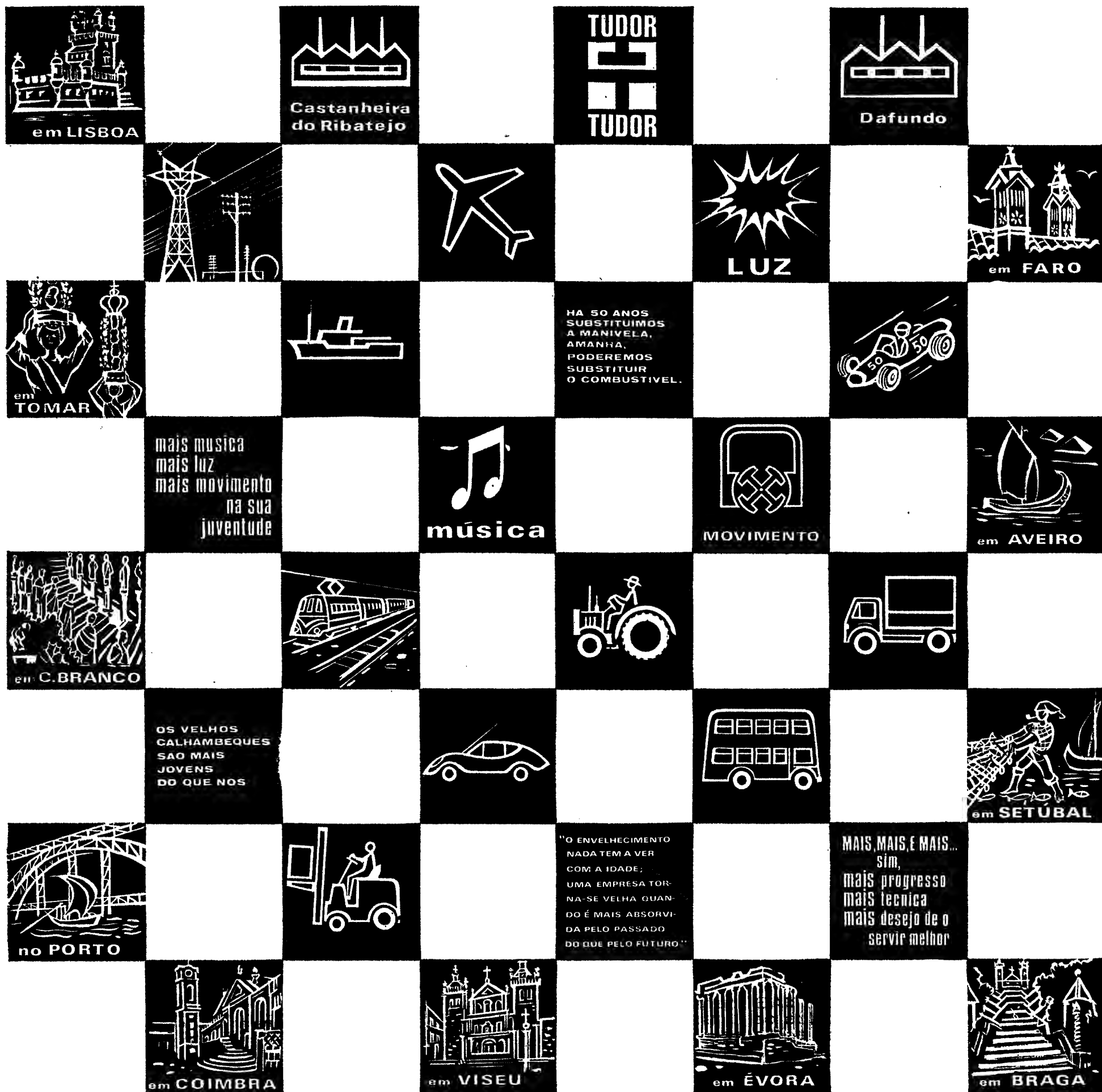
UTIC - RENAULT desejam-lhes **Boas Férias e Boa Viagem**

REDE DE AGENTES NO PAÍS:

SICAR - Av. Frei Miguel Contreiras, 16 A - LISBOA • **UTIC-FILIAL** - Rua do Breiner, 106 - Av. dos Aliados, 195 - PORTO • **UTIC-FILIAL** - Av. Dr. Oliveira Salazar, 21 - VISEU • **UTIC-FILIAL** - Av. 28 de Maio, 8-10 - CASTELO BRANCO • **UTIC-FILIAL** - Av. General Teófilo da Trindade - FARO • **UTIC-FILIAL** - Rua 5 de Outubro, 108 - FUNCHAL-MADEIRA • **MÁRIO GONZAGA RIBEIRO** - Rua General Sinel de Cordes, 15-G - LISBOA • **AUTOPE-COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.** - Rua José Relvas, 2 - PAREDE • **AUTO AGRÍCOLA DE TEIXEIRA, AGUIAR E OLIVEIRA, LDA.** - Rua Joaquim Pedro Monteiro, 33 - VILA FRANCA DE XIRA • **JOSÉ FORTE FARIA** - Av. Luisa Tody, 560 - SETÚBAL • **LEONEL ANTÓNIO CAMARINHA** - Terreiro dos Valentes, 5 - BEJA • **CAMIONAGEM RIBATEJANA, LDA.** - Campo Sá da Bandeira, 41-57 - SANTARÉM • **SOCIEDADE TORREJANA DE AUTOMÓVEIS, LDA.** - Av. Dr. João Martins de Azevedo - TORRES NOVAS • **SOCIEDADE TORREJANA DE AUTOMÓVEIS, LDA.** - Rua Heróis de Angola - LEIRIA • **CARVALHO & SOBRINHO - COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL** - Rua Fernão de Magalhães, 338 - COIMBRA • **CARVALHO & SOBRINHO - COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL** - Av. Dr. Lourenço Peixinho - AVEIRO • **ACESSÓRIOS DA COVILHÃ, LDA.** - Rua Marques d'Ávila e Bolama, 199 - COVILHÃ • **ACESSÓRIOS DA COVILHÃ, LDA.** - Av. Rainha D. Amélia, 2 - GUARDA • **ARCHIMÍNIO CAEIRO, LDA.** - Praça do Giraldo, 70 - ÉVORA • **ARCHIMÍNIO CAEIRO, LDA.** - ELVAS • **A. M. DA ROCHA BRITO, LDA.** - Rua Sá da Bandeira, 112 - PORTO • **JOSÉ MANUEL ALVES FERNANDES** (Garagem S. Bartolomeu) - Estrada do Turismo - BRAGANÇA • **ESPIRITO SANTO &**

FILHOS - Rua Parque da República, 90 - VILA NOVA DE GAIA • **ANTONIO BROCHADO NOVAIS & FILHO** - Rua do Raio, 315 - BRAGA • **M. A. COSTA CRUZ, LDA.** - Praça da República, 166 - PORTO • **VIANA DO CASTELO VALMA - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.** - Rua Duque de Loulé, 188 - PORTO • **A. CRUZ OLIVEIRA** - Rua de S. Brás, 441 - PORTO • **RENOCAR - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.** - Av. Rodrigues de Freitas, 429 - PORTO • **AUTO BRITO** - Rua Dr. Afonso Cordeiro - MATOSINHOS • **UNIÃO DE TRANSPORTES DOS CARVALHOS, LDA.** - Carvalhos - VILA NOVA DE GAIA • **FERREIRAS & MARTINS, LDA.** - Rua Santa Sofia - VILA REAL • **JOÃO HENRIQUES DOS SANTOS & FILHOS** - TORRES VEDRAS • **GASPAR, IRMÃOS, LDA.** - ERICEIRA • **AUTO MECÂNICA ALPALHOENSE** de Laurindo Mendes de Matos - ALPALHÃO • **ALBANO & MIGUEL** - PENAFIEL • **SUB-AGENTES E OFICINAS AGREGADAS:** **Auto Metrasse, Lda.** - Rua Francisco Metrasse, 132-B - LISBOA • **Auto Luziadas, Lda.** - Rua Luiz de Camões, 139 - LISBOA • **Garagem de Santa Luzia (Thomaz & Silveira, Lda.)** - Rua de D. Estefânia, 111 - LISBOA • **Auto Progresso do Monte Pedral, Lda.** - Rua Barão de Monte Pedral, 5-A-B - LISBOA • **Auto Lima** - Av. Luiz de Camões, 110 - VIANA DO CASTELO • **Auto Mecânica Nautex de Lagos, Lda.** - Ponte do Molho - LAGOS • **Abílio Flores** - Rua Heróis da Grande Guerra, 104 - CALDAS DA RAINHA • **Coutinhos & Barbosa** - BARCELOS • **Anibal A. S. Glória** - Avenida, 3 - PORTIMÃO • **Garagem e Estação de Serviço S. Gonçalo** - Rua de S. Gonçalo - GUIMARÃES • **Auto Avenida Acessórios, Lda.** - Av. da República, 129-130-131 - V. R. SANTO ANTÓNIO • **Simauto** -

Rua Oliveira Junior - S. JOÃO DA MADEIRA • **Auto Ligeiros de Silva & Azevedo, Lda.** - Barrocas - OLIVEIRA DE AZEMÉIS • **Auto Afimadora Renault de Carlos de Sousa Figueiredo** - Rua Nau Vitória, 804 - PORTO • **Auto Faria Guimarães** - Rua Faria Guimarães, 792 - PORTO • **Auto Império de Álvaro Agostinho dos Santos** - Estrada Nacional - Povos - VILA FRANCA DE XIRA • **Auto Reparadora Gomes & Lopes, Lda.** - Rua Miguel Bombarda, 88-B-D - SACAVÉM • **Electro Tojo** - Largo do Desterro - LAMEGO • **Auto Monumental de Caneças, Lda.** - Rua do Lagar, 6-A e 8-B - CANEÇAS • **Garagem Gonçalves** - CAMPO DE BESTEIROS • **Garagem Avenida - MANOALDE** • **Aniceto de Oliveira Guerra** - PINHEL • **H. M. Gomes Ferreira** - Rua Cândido Sotto Mayor - CHAVES • **José Forte Faria** - Estrada Nacional, 10 Bloco JS e JS1 - CORROIOS • **João A. Ramos** - Rua José Joaquim Marques, 6 - MONTIJO • **Jeremias Acácio Leite** - Rua do Paraíso, 339 - PORTO • **Renocar (Gondomarense)** - Rua D. João de França - Ramalde - GONDOMAR • **Renocar (Gondomarense)** - Valbom - GONDOMAR • **Archimínio Caeiro, Lda.** - Rossio - Marques de Pombal, 47 - ESTREMOZ • **Samuel Roberson e Alfredo, Lda.** - REGIAUTO - Av. Conselheiro Barjona de Freitas, Lote 5-H - BENFICA • **Auto Reparadora Félix, Silvério & Vieira, Lda.** - Travessa do Guarda Jóias, 4 - AJUDA - LISBOA • **Manuel Maria Pereira Marques** - Estrada de Mem Martins, 252-256 - ALGUEIRÃO • **Auto Mecânica Albérico Pombinho** - Rua da República - MIRANDELA • **Carvalho & Sobrinho - Comércio e Indústria, SARL** - Rua Dr. Luís Carrão, 20 - FIGUEIRA DA FOZ • **Estação de Serviço de Brás & Carvalho, Lda.** - Rua 31 de Janeiro - VILA PRATA DE ANCORÁ



TUDOR

baterias • pilhas secas

A SUA SATISFAÇÃO É O NOSSO OBJECTIVO MAIOR

A BASE DESTA COMPOSIÇÃO É A BANDEIRA DAS COMPETIÇÕES AUTOMÓVEIS, SÍMBOLO DA NOSSA VITÓRIA EM 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA FABRICANDO PILHAS E BATERIAS. UTILIZE-A PARA JOGAR DAMAS OU XADREZ.

os exames do ensino liceal

3.º ciclo — 2.ª chamada

Prova escrita de Português

I

Leia cuidadosamente os dois textos seguintes:

Finge-se que Inês Pereira, filha de uma mulher de baixa sorte, muito fantasiosa, está lavrando em casa, e sua mãe é a ouvir missa e ela diz:

Inês

Renego deste lavrar e do primeiro que o usou, ó diabo que o eu dou que tam mau é d'aturar. Oh Jesu! que enfadamento e que raiva e que tormento, que cegueira e que canseira. Eu hei de buscar maneira d'algum outro aviamento. Coitada, assi hei d'estar encerrada nesta casa como panela sem asa que sempre está num lugar? E ass'ham de ser logrados dous dias amargurados, que eu possa durar viva e assi hei d'estar cativa em poder de desfiados? Comendo-me eu logo ao demo s'eu mais lavro nem portada. Já tenho a vida cansada de fazer sempre dum cabo. Todas folgam e eu nam, todas vem e todas vam

onde querem senam eu. Hui! e que pecado é o meu, ou que dor de coraçom?...
Vem a Mãe e diz:

Logo eu adivinhei lá na missa onde eu estava como a minha Inês lavrava a tarefa que eu lhe dei. Acaba esse travesselo e nasceu-te algum unheiro? Ou cuidas que é dia santo?

Inês

Praza a Deus que algum quebranto me tire do cativoiro

Mãe

Toda tu estás aquela, choram-te os filhos por pâm? Inês

Prouvesse a Deus que já é rezão de eu nam estar tam singela. Mãe

Olhade ali o meu pesar! Como queres tu casar com fama de preguiçosa? Inês

Mas eu, mãe, sam aguçosa e vós dai-vos de vagar.

Gil Vicente, «Farsa de Inês Pereira»

Comente o texto transcrito, segundo o plano a seguir indicado:

a) assunto fundamental;

b) personagens apresentadas;

c) marca do autor;

d) linguagem;

e) forma poética utilizada.

II

a) Indique em que reside o valor dos Nobiliários e refira-se ao seu posterior aproveitamento.

b) O P.º António Vieira intere ssou-se profundamente pelo Brasil. Recorde passos da Obra deste autor referentes a tal assunto e fale-nos da manifestação de um desses interesses.

III

Integre os trechos que se seguem na época e período a que pertencem e justifique as razões da sua classificação:

Texto A

O bom Lara, que havia longo tempo que nesta santa casa não entrava, Aturdido ficou, quando a seus olhos, Na cerca entrando, juntos se oferecem As areadas ruas, as estátuas Os buxos, os oraveiros, as latadas De mil flores cobertas, que d'em torno O virente jardim adereçavam.

Texto B

...Ao abrigo duma moita de álamos, reluziam as pedras dum lavadouro. Na outra margem, dentro dum velho bote encailhado, um rapazito, uma rapariguinha conversavam profundamente com dous molhos de alface esquecidos nos regaços. Gonçalo sorriu do idílio — depois teve uma surpresa, descobrindo, no cunhal da ponte, rudemente entalhado, o seu brasão de armas, um Açor enorme, que alargava as garças ferozes. Talvez aquelas terras outrora pertencessem à Casa...

IV

O prof. Marques Braga, na sua introdução às *Obras Completas* de Gil Vicente, notificou que nas peças vicentinas é oheio de vida o longo «desfile de rusticos pastores, camponeses, serranias, fidalgos, cómicos vilões, escudeiros esfomeados, almocreves, mães e pais, freiras, juizes, marinheiros, moços e moças, ciganas, alcoviteiras, médicos, bailadores, judeus, parvos, negros, mercadores, feitiçeiros, aldeões, ingênuos, damas, raparigas «fantasiosas»...

De entre essa multidão de característicos tipos, escolha um de que tratará na sua composição subordinada ao título:

Um tipo da Obra Vicentina.

3.º ciclo — 2.ª chamada

Prova escrita de História

I — Responda sucintamente às seguintes questões:

1) Interprete o significado da aliança entre os Carolíngios e a Igreja Católica, materializada na sa-gração de Carlos Magno como Imperador do Ocidente pelo Papa Leão III.

2) Indique a orientação que foi seguida pelos portugueses na colonização das ilhas do Atlântico (século XV).

3) Explique as origens das «novas doutrinas» que no século XVIII conduziram à ideia da soberania do povo.

4) Relacione a importância assumida em Portugal pela burguesia capitalista,

no século XIX, com o sistema parlamentar implantado na mesma época.

5) Mostre quais as características gerais da escultura e pintura portuguesas no século XIX.

II — Desenvolva o seguinte tema, procurando redigir cuidadosamente e respeitando as alineas propostas.

Contribuição da Grécia para a civilização europeia.

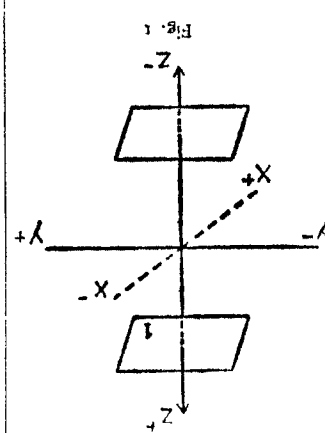
a) Feição da cultura grega;
b) O legado político;
c) O legado religioso;
d) O legado artístico e filosófico.

3.º ciclo — 2.ª chamada

Prova escrita de Ciências Naturais

CIÊNCIAS GEOLÓGICAS

I



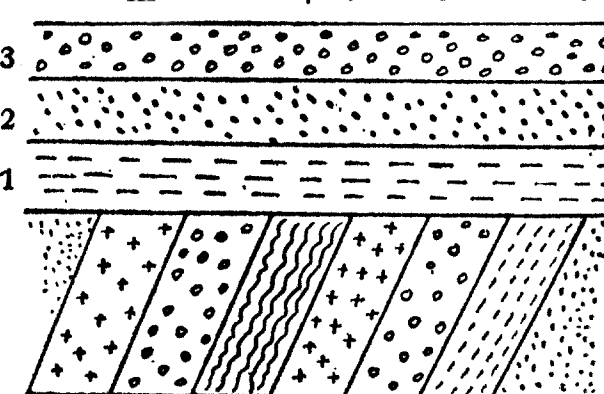
A fig. 1 representa um pinacóide do sistema rôm-bico.

a) Defina pinacóide.

se este estado de velhice da plataforma?

4 — Caracterize os sedimentos das zonas indicadas pelos números 1 e 3.

III



Camada margosa com dentes de mastodonte, etc.



Calcário com rudistas

Fig. 3

Observe a figura 3, que representa uma discordância.

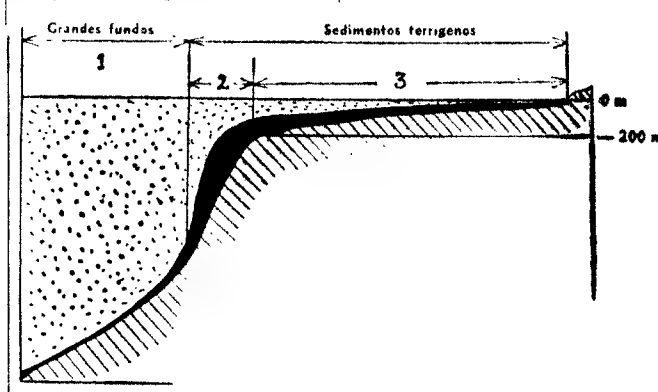
1 — A que podem ser devidas as discordâncias?

2 — Em que princípios da estratigrafia nos podemos basear para afirmar que o estrato 1 é mais antigo que o estrato 3?

3 — A que era e período pertence o estrato 1? E a que era pertence o estrato 3?

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

I



sedimentos

b) Indique os parâmetros da face 1.

c) Que posição têm as faces representadas, relativamente ao eixo que as intersecta?

d) Com que formas simples poderia associar-se o pinacóide para constituir uma forma fechada?

II

O mar ataca continuamente a costa, erodindo-a nuns pontos e depositando, em outros, grande quantidade de materiais.

1 — A que é devida a acção erosiva do mar?

2 — A que se chama plataforma litoral?

3 — Quando a plataforma litoral se torna muito larga, a erosão marinha na base da arriba deixa de se exercer. Como pode modificar-

O azoto é um dos constituintes essenciais da matéria viva.

utiliza o cultivo de leguminosas para melhoramento dos solos.

II

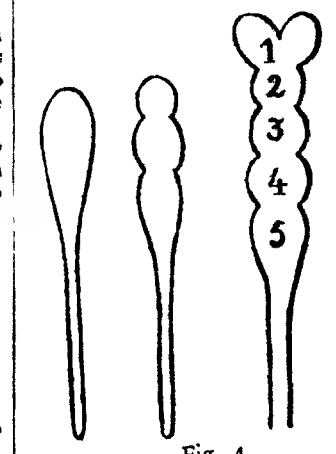


Fig. 4

Desenho esquemático do desenvolvimento embrionário do tubo neural de um vertebrado

Observe o esquema da figura 4.

a) De que folheto primitivo provém o tubo neural?

b) A que órgãos do encefalo vão dar origem respectivamente as vesículas 1 e 5?

(Continua na página seguinte)

saludos

LIVROS NOVOS A PREÇOS EXCEPCIONAIS PARA AS SUAS FÉRIAS

ligeiramente deteriorados por exposição ao sol ou por embalagens deficientes. (Se, ao receber os livros encomendados, o leitor verificar que os mesmos não lhe interessam, dada a sua apresentação, será reembolsado da importância despendida no caso de os devolver no prazo de 3 dias, sob registo, pelos CTT.)

- O ESPIÃO QUE VEIO DE ISRAEL, por Ben Dan 240 páginas / preço de capa 40\$00 SALDO 25\$00
- ASAS DE ISRAEL (A aviação de Israel destróeu os exércitos árabes em 6 dias. Como? Porque!) por Ben Dan 210 páginas / 46 ilustrações / preço de capa 50\$00 SALDO 30\$00
- EVA, romance de Sá Coimbra 244 páginas / preço de capa 40\$00 SALDO 20\$00
- BONNIE E CLYDE, por Miriam Allen deFord 210 páginas / com 17 ilustrações / preço de capa 50\$00 SALDO 30\$00
- A PALAVRA FASCINANTE, romance de H. Silva Letra 170 páginas / preço de capa 45\$00 SALDO 25\$00
- O HUMANISMO NO RENASCIMENTO, por Sam Dresden (1.º volume da BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA INOVA) Preço de capa 70\$00 SALDO 40\$00
- PARA ALEM DAS LAGRIMAS, romance de Michael Farrell (A Luta Clandestina da Irlanda pela Independência) 730 páginas / preço de capa 120\$00 SALDO 75\$00
- DAQUI HOUE NOME PORTUGAL (Antologia de Verso e Prosa sobre o Porto, organizada e prefaciada por Eugénio de Andrade) 2.ª edição / 280 páginas / ilustrada a preto e a cores, encadernada / preço de capa 135\$00 SALDO 80\$00
- PRESENÇA DE ABEL SALAZAR (Com uma entrevista póstuma e real de Abel Salazar) 190 páginas / com ilustrações / 40\$00 SALDO 25\$00
- ALMANAQUE INFANTIL, por Fernando Pires de Lima 100 páginas / ilustrado / preço de capa 70\$00 SALDO 35\$00
- O CONSELHEIRO ACÁCIO (A SOMBRA DE EÇA DE QUEIROZ), por Luís de Oliveira Guimarães, com prefácio de Aguilino Ribeiro / 232 páginas / ilustrado / preço de capa 40\$00 SALDO 25\$00
- UM POBRE HOMEM DA PÓVOA DE VARZIM (EÇA DE QUEIROZ), por Fidelino de Figueiredo 200 páginas / preço de capa 25\$00 SALDO 15\$00

(Não nos comprometemos a atender todos os pedidos, por se possuímos em estado de soldas alguns exemplares de cada título. Os portes são de conta do Cliente, excepto se, com o pedido, nos for remetido, em vale ou cheque, o valor dos livros encomendados.)

RECORTAR ESTE ANÚNCIO COMPLETO, PREENCHER OS QUADROS CORRESPONDENTES AOS LIVROS ESCOLHIDOS E ENVIAR A

EDITORIAL INOVA LIMITADA □ APARTADO 406/PORTO

NOME.....

ENDERECO.....

Gil AUTO

R. Cidade da Beira-Lote 20
OLIVAS SUL - LISBOA 6
Telef. 31 76 51/3

NO VERÃO

NÃO DEIXE MORRER

os seus conhecimentos de LINGUAS!

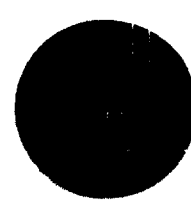
Frequente os nossos cursos

INTENSIVOS 2 Semanas (3 horas ou diárias)

de

CONVERSAÇÃO 4 Semanas (2 horas ou diárias)

Informações e inscrições:



CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES

International House
Rua Marquês Sá da Bandeira, 16
Telefs: 51496-534054-534062

Os exames do ensino liceal

[Continuação da pág. anterior]

c) Como evoluem as diversas partes do encéfalo nos Vertebrados? (Refira-se ao tamanho e posição relativa).

III

Cruzaram-se *Drosophila* (Moscas do Vinagre), de asas vestigiais, homozigóticas (vv), com *Drosophila* de asas longas, homozigóticas (LL).

a) Que são indivíduos homozigóticos?

b) Represente pelo xadrez mendeliano o cruzamento entre os indivíduos da F₁.

c) Como deve proceder para distinguir entre si os indivíduos da F₂, fenotipicamente iguais mas genotipicamente diferentes?

3.º ciclo — 2.ª chamada

Prova escrita de Francês

Jean Valjean, ancien bagnard, était devenu l'aide d'un vieux jardinier dans le couvent des bénédictins du Petit-Picpus, à Paris. Il habitait, avec le vieillard, une baraque au fond du jardin. L'enfant qu'il protégeait, la petite Cosette, était élevée dans le couvent par les religieuses.

Jean Valjean travaillait tous les jours dans le jardin et y était très utile. Il avait été jardinier émérite et se retrouvait volontiers jardinier. On se rappelle qu'il avait toutes sortes de recettes et de secrets de culture. Il en tira parti. Presque tous les arbres du verger étaient des sauvages; il les écoussonna et leur fit donner d'excellents fruits.

Cosette avait permission de venir tous les jours passer une heure près de lui. A l'heure fixée, elle accourait vers la baraque. Quand elle entrait dans la mesure, elle l'emplissait de paradis. Jean Valjean s'épanouissait et sentait son bonheur s'accroître du bonheur qu'il donnait à Cosette. La joie que nous inspirons à cela de charmant que, loin de s'affaiblir comme tout reflet, elle nous revient rayonnante. Aux heures des récréations, Jean Valjean regardait de loin Cosette jouer et courir et il distinguait son rire du rire des autres.

C'est maintenant Cosette riait.

La figure de Cosette en était même jusqu'à un certain point changée. Le sombre en avait disparu. Le rire c'est le soleil; il chasse l'hiver du visage humain.

La récréation finie, quand Cosette rentrait, Jean Valjean regardait les fenêtres de sa classe et la nuit il se relevait pour regarder les fenêtres de son dortoir.

Du reste Dieu a ses vœux: le couvent contribuait comme Cosette à maintenir et à compléter dans Jean Valjean l'œuvre de l'évêque.

Victor Hugo
«Les Misérables»

1. L'amour de Jean Valjean pour la petite fille est exprimé d'une manière particulièrement touchante. Relevez dans le texte des passages qui le montrent.

2. Le romancier fait allusion à l'œuvre de régénération de Jean Valjean, entreprise d'abord par un évêque et poursuivie ensuite par le couvent et l'enfant. Comment ceux-ci ont-ils pu y contribuer?

3. L'auteur se sert souvent d'un langage métaphorique pour embellir son style. Relevez dans le texte des passages qui le prouvent.

4. Qu'y a-t-il de romantique dans ce morceau?

Traduisez le texte de l'œuvre: «Cosette avait permission...» (ligne 6) jusqu'à «...rayonnante.» (ligne 11).

III

Alain était d'accord avec Victor Hugo quand, dans ses réflexions, il affirmait: «Il y a de merveilleuses joies dans l'amitié. On le comprend sans peine si l'on remarque que la joie est contagieuse. Il suffit que ma présence procure à mon ami un peu de vraie joie pour que le spectacle de cette joie me fasse éprouver à mon tour une joie...»

Dans une composition, où vous discuterez le passage ci-dessus, dites comment l'amitié peut contribuer à notre bonheur, même si elle exige de nous certains sacrifices.

3.º ciclo — 2.ª chamada

Prova escrita de Alemão

A. Lesen Sie diesen Text schnell durch, dann beantworten Sie in ganzen Sätzen die Fragen dazu!

Urlaub ist etwas anderes als Schulferien. Für Eva vergingen jetzt die Tage wie im Flug. Früher, als sie noch nicht berufstätig war, hatte sie sich in den Ferien manchmal gelangweilt. Seit sie aber als Krankenschwester arbeitete, kostete sie jede Stunde der Freizeit mit Genuss aus.

Das Laub der Bäume füllte sich schon bunt aber vorläufig hielt das sonnige Wetter an. So nahm sie jeden Morgen nach dem Frühstück ihr Fahrrad und fuhr an den See zum Baden. Sie war fast immer allein. Das Strandbad zählte nur noch wenige Besucher, denn die Temperatur des

Wassers war nicht mehr für zierliche Leute.

1. Warum hat Eva keine Schüler mehr?

2. Inwieweit ist ihr Urlaub nicht zu vergleichen mit ihren damaligen Ferien?

3. In welcher Jahreszeit ist Eva auf Urlaub gegangen? (Begründen Sie Ihre Antwort).

4. Warum können wir behaupten, dass das Strandbad nicht sehr weit von ihrer Wohnung liegt?

5. Wie zeigt Eva, dass sie nicht zierlich ist?

6. Warum ist fast niemand da, der bezeugen könnte?

B. Aufsatz:
Thema: Der ideale Urlaub. (Stadt, Land, Gebirge, See, Ausland?)

Jahreszeit, Dauer? Allein, in Gesellschaft? Zeitvertrieb?

C. Setzen Sie folgende Sätze in die Leideform (ins Passiv)!

1. Eva kostete jede Stunde der Freizeit mit Genuss aus.

2. Sie hat jeden Morgen einen langen Spaziergang gemacht.

3. Die Sonne wird die Badegäste schön bräunen.

4. Kinder dürfen dieses Schwimmbecken nicht benutzen. (Fortsetzung umseitig!)

D. Ergänzen Sie die Präpositionen und die Endungen!

1. Im Urlaub erholt sich Eva — d — Arbeit.

2. Wir erinnern uns gern — ihr — Besuch im letzten Jahr.

3. Sie gehört — d — Leuten, die gern schwimmen.

4. Aber — ander — Sporte interessiert sie sich nicht.

E. Übersetzen Sie ins Portugiesische!

Eines war schade: Eva musste nun ihre Badeausflüge allein unternehmen. Wer hätte sie begleiten können? Ihr Bruder bestimmt nicht. Seit Semesterbeginn fuhr er jeden Morgen wieder zu den Vorlesungen in die nahe Universität. Nachmittags arbeitete er in einer Gaststätte, wo er sich als Kellner das Geld zum Studieren verdiente. Und Erika ging ja noch zur Schule, wenn auch mit weniger Begeisterung als früher, nachdem ihre beste Freundin Eva das Gymnasium verlassen hatte.

In Ermangelung von Gesellschaft steckte Eva ihre Nase in ein Lehrbuch der Medizin. Statt tatenlos in der Sonne zu dösen, konnte sie trotz Urlaub eine gute Stunde nutzen.

F. Übersetzen Sie ins Deutsche.

No mesmo mês em que a Eva terminou o liceu, os pais moravam num grande desastre de automóvel. Por isso ela começou logo a trabalhar num hospital, enquanto o irmão ganha também algum dinheiro como criado de restaurante. Nas poucas horas livres que têm, estudam para a Universidade, de modo que, apesar de grandes dificuldades, esperam ambos formar-se.

ora diga-nos...

— Acha que a marcha da Bica merecia ganhar?

Há sempre quem discorde do critério da atribuição de prémios. Quando se trata das marchas então...



● O sr. José Manuel Casaca Rodrigues, carpinteiro, tem idêntica opinião:

— Pelo que vi não acho que a Bica devesse ganhar.

— Qual a sua preferência?

— A de Alfama.

— Foi ao Pavilhão?

— Não. Vi na Televisão.



● Respondeu o sr. Manuel Vieira, jornalista:

— Não vi a exibição no Pavilhão, mas pela Avenida talvez preferisse a marcha de Alfama.

— Porquê?

— Por causa da marcha.



● Não vi as marchas, mas ouvi dizer que a marcha da Bica tinha sido das mais fracas — afirmou-nos o sr. José Teresa, empregado num armazém.

E acrescentou:

— Ouvi gabar a de Benfica e a do Bairro Alto, mas como não vi...

Baraona & Baraona, L. da

Com escritórios em Cascais na Avenida Valbom, 1.º andar, Dt.º C, «Edifício Cascais», comunica a todos os seus estimados Clientes e Amigos que encerram o escritório de 10 a 30 do corrente por motivo de férias.

JOAQUIM BARAONA

Com escritórios em Cascais na Avenida Valbom, 1.º andar, Dt.º «Edifício Cascais», comunica a todos os seus estimados Clientes e Amigos que encerram o escritório de 10 a 30 do corrente por motivo de férias.

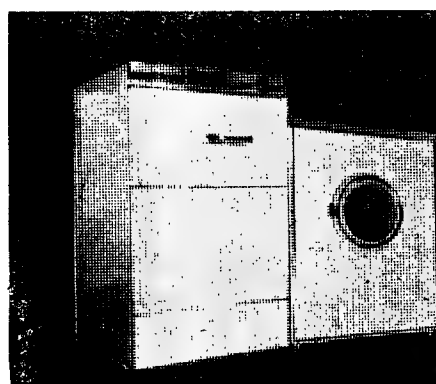
Sá de Miranda

PRIMARIO ★ PREPARATÓRIO ★ LICEAL

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

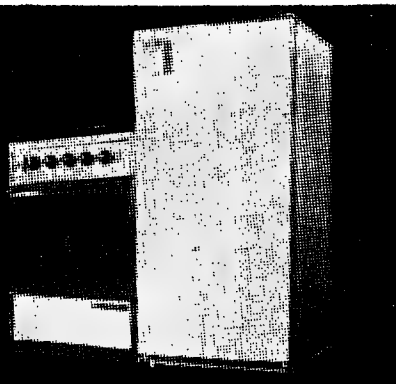
Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas



com
INDESIT
tudo corre sobre rodas

Maquinas de lavar louça. • Maquinas de lavar roupa. • Fogoes. • Frigoríficos



TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«PANORAMA DO TEATRO PORTUGUÊS»

Esta rubrica, da autoria do dr. Luís Francisco Rebelo, será preenchida pela representação da tragédia «A Castro», de António Ferreira, que viveu entre 1528 e 1560.

«A Castro» é transmitida a partir das 22 horas, in-

terpretada por Manuela Machado, Germana Tânger, Mário Pereira, Mário Jacques, Rui de Carvalho, Mário Sargadas, Maria Dulce, Herminia Tojal, Cante e Castro, Fernanda Coimbra, Carmen Gonzalez, Eduardo Galhoz e Adelaide

João. Participa também o Grupo de Bailado de Fernando Lima.

Os cenários são de Moniz Pereira e a realização de Herlander Peyroteo.

EUROVISÃO

Cerca das 23 e 30 prossegue a transmissão dos habituais resumos da etapa do dia da Volta à França em Bicicleta, hoje entre Amiens e Valenciennes.

CONVERGÊNCIA

Cerca das 20 e 25 será apresentado mais um número do quinzenário «Convergência», coordenado por Edúino de Jesus.

Além das habituais rubricas «Rosa dos Ventos» e «Crónica» (por Fernanda Botelho) haverá, logo no começo, uma breve evocação de José de Almada Negreiros por Fernando Gracioso e Alfredo Guisado, com a colaboração de Herminia Tojal e Alexandre Costa Guerra.



Uma cena da tragédia «A Castro», de António Ferreira, que hoje se representa na rubrica «Panorama do Teatro Português».

II PROGRAMA

«CURTO-CIRCUITO»

A emissão desta noite do II Programa é preenchida pela transmissão do programa n.º 17 da série «Curto-Circuito», que foi apresentado na Rede Nacional no dia 15 do passado mês. Deste programa salientamos a presença de José Augusto França que falou da situação urbanística de Lisboa.

Esteve também presente no palco do Teatro Monumental o eng.º Aires da Silva (presidente do Clube 100 à Hora) que falou de competições automobilísticas.



Almada Negreiros: evocação

«Casei

com uma feiticeira»

A mãe de Samantha dá uma recepção aos seus amigos feiticeiros, na casa da filha e do genro. E, como não podia deixar de ser, as peripécias sucedem-se...

Este é o tema do episódio intitulado «A Recepção», a transmitir perto das 21 horas e que tem como intérpretes principais Elizabeth Montgomery, Dick York e Agnes Moorehead. A realização é de William Asher.

TV JUVENIL

Sob a orientação da planista Leonor Leitão Cadete será apresentada hoje no programa «TV Juvenil» (coordenado por Maria do Sameiro Souto), uma nova rubrica «Os Jovens e a Música».

Esta rubrica receberá por vezes a colaboração de músicos profissionais.

O programa «TV Juvenil» que estará «no ar» a partir das 19 horas, incluirá ainda uma outra rubrica dedicada a «Grandes Portugueses». A edição de hoje foca Vasco da Gama, num texto de Matilde Rosa Araújo e com narração de Rui de Carvalho.

canal da crítica

UM «JOGO DA VIDA» NA LUA...

Estava marcado o «Ensaio» para antes do jantar e em vez dele veio o «Concerto para Jovens», uma rubrica americana de excepcional qualidade. Ah, Bernstein, Bernstein, que já serve para tapar buracos, tu que nós gostaríamos de ver com a maior frequência pois saber como transformar a matéria cultural em espectáculo e em alimento gostoso para o grande público! Tu merecias, lá isso é que merecias, lugar certo na programação do primeiro canal, e a uma hora que fosse igualmente boa para os juvenis e para os adultos, porque em matéria de música ainda a maioria de nós, adultos, não chegámos à maioridade.

Ao serão, ao contrário do que é hábito acontecer às quartas-feiras, não houve teatro nem ao menos teatro. Houve fãta, desta vez. E que grande fãta!

Tratava-se de mais um episódio da série «O Jogo da Vida», confuso uso uso. O filho de Brill fora raptado e morto há 20 anos. O raptor e matador, solto da cadeia ao fim daquele tempo é por sua vez morto por...

E aqui surgem hipóteses, entre as quais um polícia, o Martinez. A hipótese acaba por ser arreadada e substituída por um tal... um tal... bem, um cadastrado. Afinal o responsável pelo crime fo-

ra o próprio Brill que pagou 500 dólares (15 contos dos nossos) ao matador do matador, e o matador do matador verificou-se, depois, não ser então senão o próprio filho do matador! Quinze contos para despachar o pai, meus caros!, vejam ao que chega a inflação do crime!

A história não teve o mais mínimo dos interesses. Nem mesmo quando soubemos que o Brill se ia raspar, depois de haver depositado uns milhões de dólares na Suíça. Como se vê, a atracção da Suíça faz-se sentir até na longínqua América. Pois como eu ia dizer, nicles quanto a interesse histórico. A certa altura, porém, ainda (confesso, confesso!) tive de esperar de assistir a um escandalozinho final e meio quando se falou nas relações entre o Sindicato do Crime e as forças interessadas nas viagens espaciais.

As viagens espaciais fornecem, hoje em dia, os materiais de moralização, de mentalização do povo americano. Com elas, o povo americano tem a ilusão de que é grande, forte, importante — adulto. Alguns idealistas pensam que a sociedade americana tem grandes possibilidades de resolver os seus

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde; 17 e 35: Do Choupal até à Lapa; 18 e 30: Portugal Missionário, pelo padre Augusto Maia; 18 e 40: Música e sonho; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 22: Solistas Negreiros; 20 e 40: 22.º Episódio do Folhetim «José Balsamo»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos Negreiros; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 597 m — 795 kc/s. — As 16 e 30: 1.º Acto da ópera «Arabella» (Strauss); 17 e 38: Peça de concerto em fá menor, op. 79 para piano e orquestra (Weber); 18: Música do Século XX — obras de Charles Chaynes (em gravações cedidas pelo D. R. T. F., Radiodifusão-Televisão Francesa); 18 e 32: Quarteto em mi bemol maior op. 12 (Mendelssohn), pelo Quarteto «Belas Artes»; 19: Tempo literário; 19 e 25: Folclore português — Música da Beira-Baixa, recolhida por Artur Santos; 19 e 40: Música de piano; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música instrumental; 20 e 30: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino

Harmonia, sob a direcção de Friedrich Wilhelm Verner, preenchido com obras de autores portugueses; 20 e 49: Concerto em lá menor (Vivaldi); 21: A orquestra Schola Cantorum Brasileira; 21 e 30: Panoramas da História, pelo Dr. João Ameal; 21 e 50: Recital de violino e piano pelo duo Lídia de Carvalho-Helena Matos; 22 e 20: Poemas sinfónicos; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Música de piano; 23 e 30: Concerto pelo coro de câmara da Radiodifusão Holandesa, sob a direcção de Anton Krelage (em gravações cedidas pela N. O. S. Radiodifusão Holandesa); 23 e 46: Música sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: E. R. E.; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu Mundo; 18 e 21: Música portuguesa; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Música para o seu jantar; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Rádio Placard; 21: Diálogo; 21 e 8: Tempo-Novo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Mensagens bíblicas; 23 e 22: Grande Rádio; 0 e 2: «P.B.X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 4: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 0 e 2: Em órbita dois; 1 e 2: Banda Sonora; 2 e 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecho.

SMISSOR DE MIRAMAR — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 20: Rabbialac; 19 e 35: Estudo 64; 20 e 10: Norte da vida; 21 e 2: Contrastes musicais; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 45: O Arouto da Verdade; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: Cristo para todos as nações; 22 e 30: Conhecimento; 23 e 4: Clube da Juventude.

Rádio Renascença — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiorama; 18: Orquestras das Américas; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Milhões; 19 e 5: Esquema; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Programa Opus; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 94,4 mc/s. — Rádio Lisboa — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — Das 7 às 8 e das 12 às 14 e 30: Rádio Voz de Lisboa — Das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 10 e das 22 às 2: Rádio Graça — Das 14 e 30 às 19 e 30.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 01: TV Infantil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Segredos da vida animal; 20 e 15: Sangue na estrada; 20 e 30: Convergência; 21: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português; «A Castro»; 23 e 30: «Volta à França em Bicicleta»; 23 e 45: Marcha do mundo; 23 e 55: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: «Curto-Circuito»; 23 e 50: Fecho.

AMANHÃ — I Programa — As 12 e 45: Desenhos animados; 13: Feminino-Singular; 13 e 15: «Ele e Ela»; 13 e 45: Telejornal; 14: Fim-de-semana; 14 e 15: Logo à noite; 4 e 20: Convite para jantar; 19 e 01: TV Juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Ela e Ela»; 20 e 15: Cartaz TV; 20 e 30: Concerto; 21: Cinema sem estrelas; 21 e 30: Telejornal; 22: Yô-Yô; 23 e 30: Resumo da marcha do dia da Volta à França em Bicicleta; 23 e 45: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «A Dama Desconhecida»; 23 e 30: Fecho.



SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

PAPELARIAS E ARTIGOS DE ESCRITÓRIO (RETALHISTAS)

CONVOCAÇÃO

Avisam-se todos os Sócios e Contribuintes deste Sindicato do ramo de Papelarias e Artigos de Escritório (Retalhistas) que se realiza no próximo dia 8 do corrente, pelas 21 horas, na Sede deste Organismo, um colóquio para estudo e apreciação das alterações introduzidas no projecto de alteração do Contrato Colectivo de Trabalho em negociação com o respectivo Grémio, e também para conhecimento da contraproposta.

Lisboa,

A DIRECÇÃO

Fiat

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

ANDARES



em Lisboa

3 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 325 Contos
4 " " " " " 425 "

em Paço de Arcos

4 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 370 Contos
5 " " " " " 425 "
6 " " " " " 480 "

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS
na Amadora, Lisboa, Paço de Arcos e Cascais

As propriedades que vendemos são totalmente construídas, com esmero, por operários especializados ao serviço da nossa organização.

A caixilharia é de alumínio anodizado, as paredes interiores forradas a papel lavável e os pavimentos alcatifados ou com parquet, à escolha do cliente.

j. pimenta, s. a. r. l.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.
Telefones: 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30
Telefones: 952021 - 22

REBOLEIRA: Amadora — Telefone 933670

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador
Joaquim Matias — Serviço Permanente
Telef.: 2433511

CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19,
n.º 30 — Telef. 282575

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

problemas internos, de reencontrar os caminhos do Far-West, desde que se lance numa triplice tarefa: resolver o problema da miséria e dos negros; o problema dos equipamentos colectivos; e o de auxílio ao Terceiro Mundo...

Enquanto os americanos não se resolvem a isso, vão fazendo palavras cruzadas com as viagens no espaço cósmico que, ao que parece, lhes dá muito orgulho. Teria o «Jogo da Vida» coragem para beliscar ao de leve nesse território sagrado?

Não teve. Houve relações entre o sindicato do crime e as empresas responsabilizadas na conquista do espaço, sim, mas há 20 anos. Depois, o sindicato retirou-se. Não se sabe porquê, mas retirou-se. Talvez por não estar interessado nos calhaus da Lua... Talvez para dar satisfação ao

Dan Farrell... Talvez (é o mais certo, é o mais certo) para não prejudicar a vidinha comercial ao «Jogo da Vida». Sim, porque actualmente, não há sindicatos do crime metidos no barulho cósmico. Agora é tudo feito com limpeza. Acho que se resolveu isso para evitar criar má fama ao planeta. Sim, que pensariam na Lua, em Marte e em Vénus se lá aparecesse um Brill, um Crow, um Meeker, sim, que pensariam eles, não me dirão?

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

PESSOAL TÉCNICO ADMITE

DIVISÃO MARÍTIMA

AUTOMÓVEIS CHANDLER, LDA.

- 1 Mecânico para motores fora-de-borda
- 1 Mecânico para motores interiores com coluna fora-de-borda (inboard/outboard)
- 1 Mecânico para motores Diesel interiores
- 2 Ajudantes
- 1 Aprendiz

Necessário os mecânicos terem bastante prática de montagem de motores, revisão e condução. Idade até 35 anos e livres de serviço militar, com carta de condução de ligeiros. Só se aceitam respostas por escrito que serão mantidas totalmente confidenciais. Resposta com detalhes à Av. 24 de Julho, 128-A — Lisboa.

FRIGORÍFICOS

Fogões

Máq. lavar loiça

Electro-

domésticos

TUDO PARA O LAR

Casa Max

2-C — Av. Praia da Vitória — 2-D

193 - R. D. Estefânia - 193

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxe protocolares para pessoas de distinta condição social nem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso documental para ajudantes de Oficinas

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal — no Hospital de S. José aceitam-se inscrições até ao dia 11 de Julho próximo para o concurso documental para ajudantes de oficinas, com as seguintes especialidades:

Funilaria
Pedreiro

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

- a) Idade: mais de 18 e menos de 35 anos;
- b) Habilitações literárias; 2.º grau do ensino primário.

As candidatas deverão entregar documento comprovativo da sua aptidão profissional e experiência anterior.

A admissão será feita em regime eventual, a experiência durante 3 meses, findos os quais serão incluídos no quadro ou dispensados do serviço, conforme as informações prestadas pelos Serviços de Instalação e Equipamentos sobre as qualidades de adaptação e trabalho.

A Bem da Nação
O administrador-geral

MAIORES DE 17 ANOS AMBIENTE SELECIONADO

MÁRIO SIMÕES

E O SEU CONJUNTO na «BOITE»

HIPOPÓTAMO

SERVICO DE CEIAS

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48384

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR N.º 3
ABERTO DAS 22 AS 5 H. (Encerrado aos domingos)

PRONTO A VESTIR

Fatos leves, Casacos e calças de linho, Vestuário para campo e praia e as últimas novidades em malhas, camisas e calções de banho

De Julho a Setembro, encerra aos Sábados às 13 horas

VERÍSSIMOS

Av. Guerra Junqueiro, 8-C
Telef. 72 73 35



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 22 de Julho de 1970 inclusive.

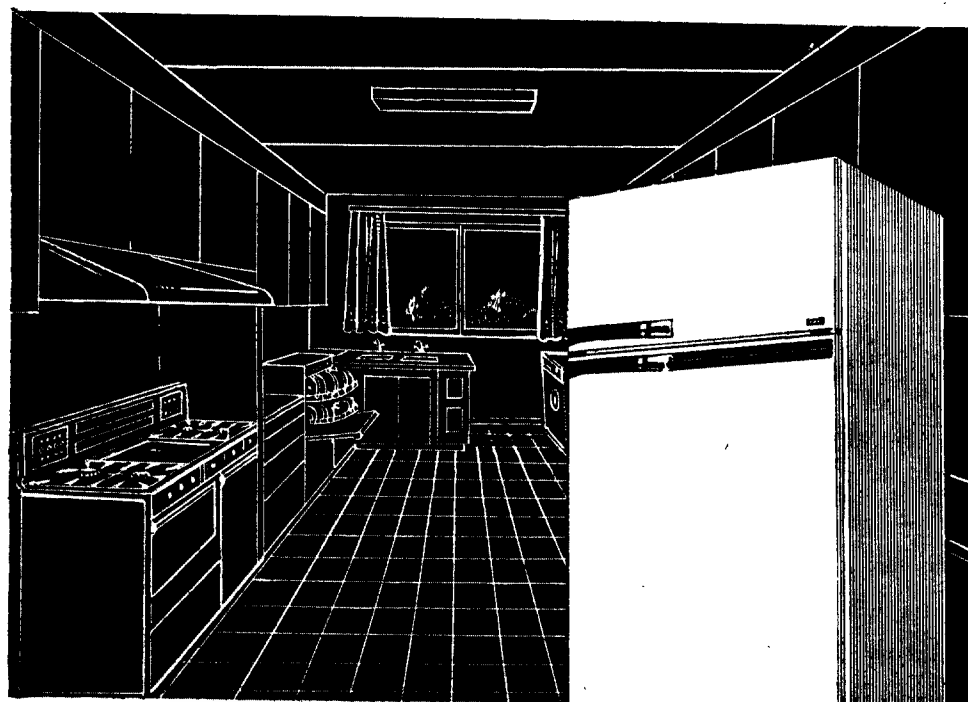
Os sapadores bombeiros recrutados terão o vencimento mensal ilíquido de 2 000\$ durante o período de oito meses (instrução de recrutamento) e de 2 400\$, após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida de Dom Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, 24 de Junho de 1970.

O PRESIDENTE,

Fernando Santos, Castro



Indispensável na sua cozinha

Becchi

O famoso frigorífico italiano de grande prestígio e alta qualidade agora também à venda em Portugal

Representantes exclusivos:

RAFAEL BURGUETE LDA, Lisboa Rua António Enes 20 t 535057
Porto Av. Dr. Alfredo de Magalhães 97-99

A venda nas boas lojas de electrodomésticos

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54151
As 21.30 ESTREIA
A INICIAR O CICLO
NO RITMO DA AVENTURA

1000 BOMBARDEIROS

com Christopher George
e Laraine Stephens
As 15.15 e 18.15 COM JEITO
VAI CAMPISTA

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
A irresistível Monica Vitti
num filme de Jean Valère
2.ª SEMANA

DILEMA DE UMA MULHER

c/ Maurice Ronet e Robert
Hossein
As 18.30 (Para todos)—Colorido

OMEU AMIGO ROCK

ESTUDIO

(Adultos) Tel. 55134
15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
com Jean Louis Trintignant
A MINHA NOITE
EM CASA DE MAUD

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538745
As 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane
e Santa Bernier
no filme mais «fresco» do ano!
EM 4.ª SEMANA
de gargalhada!

ESTES TURISTAS AMERICANOS...

Uma sensacional comédia
em Technicolor
AR CONDICIONADO

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
15.15, 18.15 (pref.) e 21.30
2.ª SEMANA DE UM ÊXITO
EXTRAORDINÁRIO

A VIRGEM DA FLORESTA

O misterioso destino de uma
jovem como deusa branca de
uma tribo selvática
(Col.)

HOJE, às 18.30 (M. 12 anos)

SESSÃO CLÁSICA

1000 BOMBARDEIROS — SÃO JORGE PORTO MASSACRE — ROMA O ÚLTIMO FICA VIVO — EDEN UMA INGENUA MUITO ESPECIAL — VOX

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 727778
ESTREIA
Quatro «ratos» do deserto
desafiam o destino!
PORTO MASSACRE
com Christopher George
Garm Raymond e Claudine
Longet — Cor de Luxe

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
ESTREIA HOJE
As 21.45
SCOPECOLOR
George Hilton
e Gilbert Roland em

O ÚLTIMO FICA VIVO

As 18.30 — Última exibição
(M. 12 anos) — Colorido
Jerry Lewis em

PESCADOR DE AGUAS TURVAS

As 15.15 e 21.30
Um espectáculo inesquecível
no deslumbramento dos 70 "F"
Barbra Streisand, Walter
Matthan e Louis Armstrong
«HELLO DOLLY»
4 Oscars da Academia

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 9 da noite
(VII CICLO DA CASA
DA IMPRENSA)
O FANTASTICO E O MARA-
VILHOSO NO CINEMA
AMO-TE, AMO-TE
SHERLOCK HOLMES

ALVALADI

(Adultos) Tel. 717480
As 9 da noite
O FANTASTICO E O MARA-
VILHOSO NO CINEMA
(VII CICLO DA CASA
DA IMPRENSA)
SHERLOCK HOLMES
AMO-TE, AMO-TE

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de antologia
cinematográfica de
H. G. Clouzot

O SALÁRIO DO MEDO

com Yves Montand e Charles
Vanel

CHIADO TERRASSI

(M. 17 anos) Tel. 320917

A SANGUE-FRIO

RUA SEM LEI

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Um espectáculo inesquecível
no deslumbramento dos 70 "F"
Barbra Streisand, Walter
Matthan e Louis Armstrong
«HELLO DOLLY»
4 Oscars da Academia

RESTELO

As 21.30 h. M/17
Um filme de forte
densidade emocional
O QUARTO PRIVADO
com Stella Stevens

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Pobre milionário» (17 anos)
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«A reliquia» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 15
e 23: «O prado do dia» (17
anos)
VILLARET — As 21 e 23: «O
vision voador» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e 23:
«Sara Montiel» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 14 e 19: «Pi-
ratta do rei» (12 anos)
IDEAL — As 15 e 21: «In-
ferno no Vietnam» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «Duelo
de vingança» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «Confiden-
cialissimo» (17 anos)
PARIS — As 21: «A sombra da
força» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 21: «Os
3 invencíveis» (12 anos)
ENCARNACÃO — As 21: «Can-
tinfitas» (12 anos)
ORIENTE — As 21: «Amor sel-
vagem» (12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «O sinal
do Drácula» (17 anos)
ARCO IRIS — As 21: «Os im-
petuosos» (12 anos)
S. L. BENFICA — As 21 e 15:
«Rainha Viking» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Mergulho no
passado» (17 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21
e 15: «Os onze do Oceano» (12
anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-
CORABACANA — As 21: «A
fuga de Tarzan» e «Melodia
interrompida» (12 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E
RECREIO — As 21 e 30: «Alvo-
rada de fogo» (12 anos).

Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS — CINE — As
21: «O solitário de nevada» e
«Os sete contra todos» (12
anos)
PAREDE — ROYAL — CINE — As
21: «Viver por viver» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e

VOX

As 21.45 (Adultos)
NOITE DE ESTREIA
Virma Lisi e George Segal vivem
uma divertidíssima e original
história de amor em

UMA «INGENUA» MUITO ESPECIAL

As 18.30 — (M. 6 anos)
A BAÍA DO HOMEM
SOLITÁRIO

ROYAL

(Adultos) Tel. 365937
As 21.30
LIÇÃO PARTICULAR
PERSEGUIÇÃO
A SANGUE-FRIO

RESTELO

As 21.30 h. M/17
Um filme de forte
densidade emocional
O QUARTO PRIVADO
com Stella Stevens

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 9.30 da noite
O LEÃO NO INVERNO
com Peter O'Toole

A CONQUISTA DA LUA

As 3 e 6.15 da tarde (p. red.):
(Maiores de 6 anos)
APOLO 11

ODION

(Adultos) Tel. 326281
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM ÊXITO SENSACIONAL
com a famosa
GINA LOLLOBRIGIDA
ADRIANA,
UMA RAPARIGA
DE ROMA

A sua beleza foi a causa da
sua perdição... Todos os ho-
mens foram vítimas dos seus
encantos...

AVIS

(Adultos) Tel. 47162
As 15.30 e 21.45
11.ª SEMANA
A paixão de dois amores
desencontrados
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Gynet Molvig
EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL

As 21.30 (M. 12 anos)
MILLIE — RAPARIGA
MODERNA
com Julie Andrews

CONDES

(Adultos) Tel. 322523
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
O MAIOR DE TODOS
CLINT EASTWOOD
POR UM PUNHADO
DE DÓLARES
O mais violento «western»
jamaiz apresentado!

LIDO

As 21.30 (M. 12 anos)
Invulgar! Diferente! Realista!
O HOMEM A QUEM
CHAMARAM CAVALO
Interpretação extraordinária
de Richard Harris

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
DETECTIVE EM ACÇÃO
ONDE ESTAVAS TU
QUANDO AS LUZES
SE APAGARAM?

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 661016
COMO CASAR
A NOSSA FILHA
ESPIÃO A FORÇA

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45963
As 21 horas
A GOVERNANTA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa—Turno M

ALCANTARA — Proibida, R. de
Alcantara, 16-A-8 (638589).
AJUDA — Lidia Almeida, Col-
da de Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eust. R. Ba-
rão Sabrosa, 104 (841921).
ALVALADE — Rainha Santa, Rua
At Lopes Vieira, 57-8 (765262).
Alentejo, Av. da Igreja, 28-8
(712682).
ANJOS — Guerra, Rua Andrade,
32-36 (845513).
AREIRO — Belo, Av. de Roma,
53-A (776314) * Estados Uni-
dos, Av. Estados Unidos do
América, 16-8 (725859) * Cen-
tral do Areiro, Av. Paris, 2-2 A
(720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Ma-
ria, Av. 5 de Outubro, 283-A
(763016) * Cardeto, Lda., Av.
Visconde Valmar, 28-A-8 e C
(772291) * Saldanha, Av. Praia
da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Flávia
de Almeida, 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Ascensão, Rua 27, 41 (311216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas
de St. António, 72 (328180) *
Duro, R. Garret, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, E. de Ben-
fica, 648 (700096) * Vitec,
Est. de Benfca, 373-8 (780548).
* S. João, Est. da Luz, 124-A
(783179).
CAMPO DE OURIQUE — Condes-
tável, R. Coelho da Rocha, 119
(666206) * Almeida, R. Silva
Carvalho, 186 (681726).
CAMPOLIDE — Imperial, R. Ge-
neral Taborda, 28 (680931) *
Ilustre, Lda., Rua do Alto do
Carvalho, 5-A e 5-B (651721).
CHARNICA — São Bartolomeu,
Vila Paulo Jorge, 1 — Gaiel-
hos (790969).
CHILE — Lab. do Brasil, R. Al-
ves Torgo, 29-31 (46843).
CONDE BARÃO — Lys, R. do Es-
perança, 17-19 (660913).
CONDE REDONDO — Branco, Av.
Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — Gama, Col-
da do Estrela, 180 (660339).
GRACA — Anunciada, R. do Vi-
gário, 74 (866360) * Progre-
siva, Rua Santa Marinha, 18
(863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros,
R. do Lumiar, 122-124 (790932).
OLIVAIS — Fernandes Borges, R.

Cidade de Benguela, Lote 300
(31.091) * Central dos Oli-
vais, R. Afonso Barnilano Ruas,
7-C, Olivais-Norte (316539).

PAMPULHA — Infante Santa, R.
do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua do
Escola Politécnica, 16 (325453).
PEDROÇOS — Restelo, R. Duarte
Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimer,
Rua Conde de Montaroz, 17-8
(842533).
PICHELEIRA — Mariz, Col-
da Picheleira, 40-B-C (702703 e
728395).

REGO — Prates & Mote, Rua do
Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro,
Rua F. Eliseu, 29-A-8 (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua
de S. Paulo, 101 (321771).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO
Grilo, Rua do Grilo, 25 * Al-
ves de Carvalho, Rua do Vale
de St. António, 7-9 (640125).

Linha de Cascais

ALGAS — Branco — Av. Comb. G.
Guerra, 29 — Tel. 212081).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardino
Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás,
R. Costa Pinto, 186 (2432034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cân-
dido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Brandão — Av. da Re-
publica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — S. João — S. João do
Estoril (Tel. 261186).
ESTORIL — Suiza — Cruzelva (Tel.
260087).
CASCAIS — Condeira, Av. Comb.
G. Guerra, 40 (280170) * Nova,
Est. de Alvide — Fontainhas
(281044).

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês
de Pombal, Lote 9 (T. 934589).
Campos — R. Elias Garcia, 185
(Tel. 930072). Chelob — R. An-
tónio Sordinha, 28-D (Telefone
938551).
DAMAIA — Confiança — Est. Mi-
litar, Lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Zeller — R. do Re-
publica, 83 (Tel. 950045).
Correia — L. do Mercado, 3
(Tel. 950903).
CACÉM — Central — Rua Elias
Garcia, 35 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — Quinte — Est.
Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim
(Tel. 980456).
SINTRA — Menezes — L. Rainha
D. Amélia, 20 (Tel. 980159).

COLARES — Colares — Abreja

(Tel. 599988).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gemeiro, L. Antô-
nia dos Santos Jorge, 15 (Tel.
294100).
ALHOS VEDROS — Gasmão, Rua
Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Nuno Álvares — Av.
D. Nuno Álvares Pereira, 39
(Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança,
Est. Nacional, 74 (224302).
BARREIRO — Pimenta — R. Cons.
Joachim António Aguiar, 259
(Tel. 922730).
COVA DA PIEDADE — Império —
Rua Cabo da Boa Esperança,
31-A (Tel. 274358).
MOITA — Silva Rocha — P. do
República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene, Rua José
Joachim Marques, 142 (Telef.
230870).
SESIMBRA — Lopes, Rua Cândido
dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Normal do Sul, P. do
Bocage (Tel. 22226).
SEIXAL — Godinho — L. da Igre-
ja, 5 (Tel. 2218560).

SERVÍCIOS URGENTES

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço
de emergência, 115 * Seguran-
ça Pública, 866141 * Judicá-
ria, 535380 * Marítima, 32456
* Internacional, 362721 * Via-
ção e Trânsito, 42205 * G.N.R.
(área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011
* Caminhos de ferro (C. P.),
869029 * Caminhos de ferro
(Estoril), 861121 * Estação flu-
vial (T. Paço), 325345 * Está-
ção Marítima de Alcantara,
663195 * Estação Marítima da
Rocha, 672445 * Estação flu-
vial (Belém), 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 32222.
ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — 36135
Companhia das Águas, 58701
* Companhias Reunidas, 32456
* Gazeirão, 538821 * Gaze-
irão, Idem e feriados, 382069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534
* Enfermagem permanente,
765161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * San-
gue, oxigénio e soros, 77116
e 77119 * Transfusões, soro
e soro, 538524 * Centro
de Intoxicações (informativo),
767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

CASTANHEIRA

E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

CERVEJARIA

R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque
Mayer)
Aberto até às 3.30 h.

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

AR CONDICIONADO

RESTAURANTE antónio

Rua Tomás Ribeiro, 45
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO Forno
SÁBADO
DOBRADA A ANTÓNIO

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SEIÇUBAL
Tel. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras do Cima, 144
Tel. 790211 (M/15 anos)
JANTARES DANCANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE
FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

Solar do Minho

Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St. Estêvão) — Tel. 866813

FADOS—FOLCLORE

Jantar COMPLETO
5000 por pessoa
M/17 anos

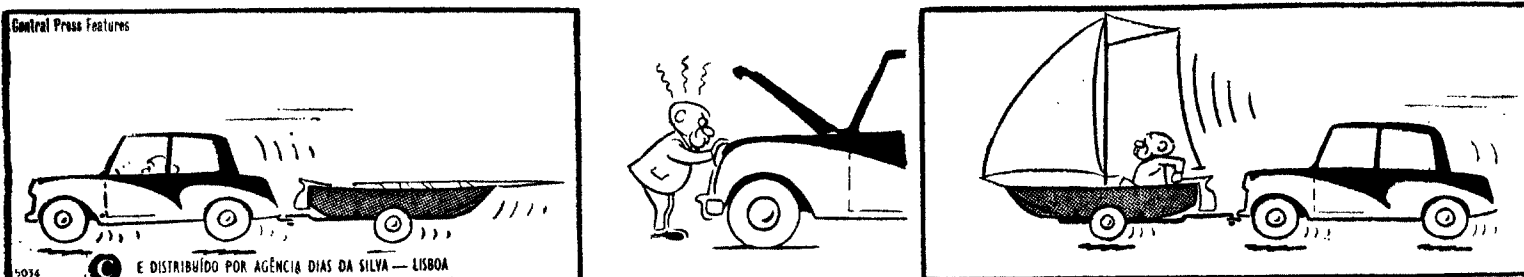
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Julho de 1940 publicava:

«CAIRO, 2 — O comandante-chefe das forças navais britânicas, num comunicado oficial, anuncia que a Marinha de Guerra e as Forças Aéreas inglesas do Mediterrâneo Oriental desbarataram quatro submarinos italianos durante o período compreendido entre 27 e 30 de Junho findo, elevando para 11 o número de submarinos italianos afundados no Próximo Oriente até o fim do mês findo.»

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de Oficinas (especialidade de pintura)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 11 de Julho próximo, para o concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de Oficinas com a especialidade de Pintura.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

- a) Idade: mais de 18 e menos de 35 anos;
- b) Habilitações literárias: 2.º grau do ensino primário.

A BEM DA NAÇÃO

O Administrador-Geral,

Fernando Pimenta

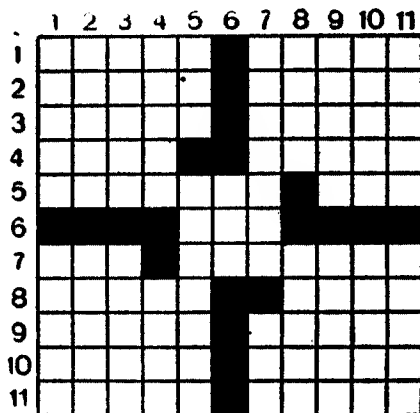
Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 5582

HORIZONTAIS: 1—Revolta. Sugam o leite materno. 2—Da urros. Converte. 3—Asteróide descoberto em 1949 pelo observatório do monte Wilson. 4—Copo. Gruto. 5—Rozassem Saudável. 6—Ole. 7—Povo antrópofago que atingiu o Gabão pelo meio do século XIX. Como a merenda. 8—Prendera. Mais mal. 9—O mesmo que ladão (pl). Escovar. 10—Içais. Peixe de água doce (Bras). 11—Astrónomo irlandês que destruiu a teoria da condensação de Herschel. Enrubescer.

VERTICAIS: 1—Em excesso. Declarar. 2—Avar. 3—Descreve. D'abos. 4—Palmelras da Amazônia. Ratas. 5—Voz do gato. Adicionasse. 6—Pronome pessoal. 7—Mirante que deita para o mar. Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 8—Deus egípcio do Sol. Heróico. 9—Em excesso. Acolentar. 10—Prendera. Transmitem bens gratuitamente a outrem. 11—Mornices. Vaguear.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segunda passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5581

HORIZONTAIS: 1—Somar. Catar. 2—Arame. Atira. 3—Rasoi. Irais. 4—SSS. Ror. 5—Nus. AIAA. 6—Farás. Cisco. 7—Io. Imã. Or. 8—CAVALGA. 9—PARA. Erva. 10—Opera. Parar. 11—Sara. Greia.

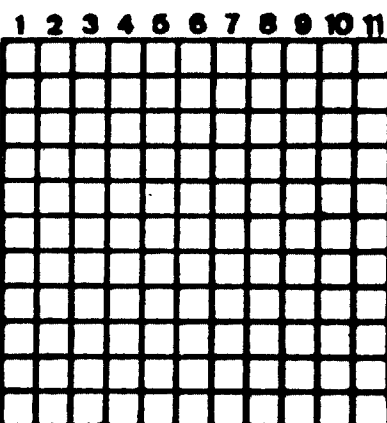
VERTICAIS: 1—Sara. Filapos. 2—Ona. NAO. Apa. 3—Massur. Cner. 4—Amassa. Aaro. 5—Reis. Vis. Au. 6—Mal. 7—CAIR. Col. Pg. 8—Atroal. Gear. 9—PARA. Erva. 10—Ari. Aço. Val. 11—Rosa. Oreada.

Provérbio: CAVALGA PARA NÃO CAIR.

NOVA MODALIDADE: PROBLEMA N.º 9425

HORIZONTAIS: 1—Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Antes de Cristo. 2—Ingime (Fig). Guarda segredo. 3—Pronome possessivo. Prende. Oceano. 4—Em partes. guais. Pio das aves. Segundo. 5—Mantão pequeno. 6—Estaciona. Numeral. 7—Casinholas. 8—Antigo indefinido. Faie. 9—Pronome pessoal. 10—Lista Pequena. 11—Brasil. Senhor em inglês. 12—Ninhos. Lavra. 13—Em partes. quã. Tomara tépido.

VERTICAIS: 1—Assinar. Gruta. 2—Chuva. Turbava. 3—Doutora. Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. O lado do vento. 4—Preposição e artigo definido. Estacam. Apellido. 5—Esbelto. 6—Permanecer. Pressão. 7—Ensin. 8—Antes de Cristo. Infama. Prefixo de privação. 9—Amónio (s. g). Suspiros. Senhora. 10—Igar. Dar. 11—Freguesia do concelho de Belmonte. Cade a.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9424

HORIZONTAIS: 1—Pária. Meses. 2—Amado. Amuar. 3—Rapar. Remir. 4—Tré. Ara. 5—Ea. Am. 6—Moca. Miam. 7—Castigo. 8—Piroa. Sairo. 9—Ais. Res. Oil. 10—Go. Param. Má. 11—Aspas. Secar.

VERTICAIS: 1—Parte. Apaga. 2—Amaram. Rios. 3—Rape. Ocos. 4—Ida. Ocos. Pá. 5—Aa. Asoras. 6—Er. 7—Mará. Missos. 8—Eme. Liga. Me. 9—Suma. Aoro. 10—Sairam. Rimo. 11—Erram. Colar.

ANGOLA

Empresa de grande expansão nesta Província Ultramarina, pretende admitir para os seus quadros:

MÉDICOS

de clínica geral

QUÍMICOS-FARMACÊUTICOS

com prática de análises clínicas
com prática de indústria farmacêutica

ENGENHEIROS ELECTROTÉCNICOS

com prática de correntes fracas
com prática de correntes fortes

ENGENHEIROS MECÂNICOS

de preferência com prática oficial e de manutenção
de engenhos de movimentação de terras

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

de construção civil e minas
de máquinas e electricidade
Guarda-se o maior sigilo.

Resposta com idade e elementos de apreciação a este jornal, ao n.º 535.

CAMISAS P. MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Boafim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Encontro com Jorge Luís Borges

por Irineu Garcia

za de um apóstolo, como bem diz no seu *Poema de los Donces*:

Nadie rebaje a lagrima lo reproche. Esta declaración de la maestría De Dios, que con magnífica ironía Me dio a la vez los libros y la noche.

De esta ciudad de libros hizo dueños A unos ojos sin luz, que sólo pueden Leer en las bibliotecas de los sueños Los insensatos párrafos que ceden

Com os seus 70 anos, casado há pouco mais de dois, Borges conserva-se apurado, bem-posto; uma fisionomia serena e a fala tranquila dos homens certos. A suavidade dos gestos e a elegância com que se veste lembra um pouco a sua ascendência inglesa, mas, no prosseguimento de uma conversa, percebe-se em Borges um portenho autêntico. Lembro-me bem da resposta incisiva a uma pergunta minha sobre a sua ascendência:

— Sou hispano-anglo-português; mas antes, argentino.

O nosso encontro, que ocorreu agora, deveria ter acontecido há mais tempo, mas a minha permanência em Buenos Aires foi rápida e Borges preparava-se para casar e viajar para os Estados Unidos. Desta vez tudo foi fácil. Telefonei-lhe num sábado de manhã e marcamos o encontro à tarde, numa casa de chá próximo. Quando cheguei, Borges já me esperava, respondendo ao meu cumprimento com grande cordialidade. Tirando o sobretudo e reclamando o Inverno de Buenos Aires, fui logo adiantando que isto em nada afectava a minha querência pela sua simpática cidade. Borges, com um ligeiro sorriso, disse:

— Verdadeiramente, Buenos Aires é uma cidade encantadora, mas é lamentável que não possa transmitir grande parte das suas belezas em fotografias. Por exemplo, uma fotografia transmitirá como é interessante a Rua Florida?

E ele mesmo conclui: — Creio que não.

Invoco, então, a cidade de São Paulo, com a qual acontece mais ou menos a mesma coisa, mas não me detenho e começo a falar da beleza do Rio de Janeiro. Borges interrompe e começa:

— Os portugueses sempre deram muita importância ao mar e Camões marcou festivamente os descobrimentos e conquistas da sua gente (declama com excelente pronúncia trechos de «Os Lusíadas»). Os espanhóis, parece-me, não se preocuparam com os seus próprios feitos, estavam, antes, interessados nos problemas das cortes europeias... Por outro lado, o espanhol é uma língua

mais dura, menos sensível. O português tem docura. Por exemplo, a palavra *saudade*, de que não encontramos substituto no idioma de Cervantes.

Borges fala com orgulho de seu bisavô português:

— Tenho dois poemas.

um dedicado a Camões e outro aos Borges, como símbolo de Portugal. Da literatura portuguesa não possuo grande conhecimento, mas li e reli Eça de Queirós e considero-o um dos maiores romancistas do século XIX. (É impressionante a memória de Borges, re-

corda títulos, personagens e trechos dos romances de Eça.)

Pergunto-lhe por autores brasileiros:

— Pouco conheço, mas guardo um grande entusiasmo da leitura de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha.

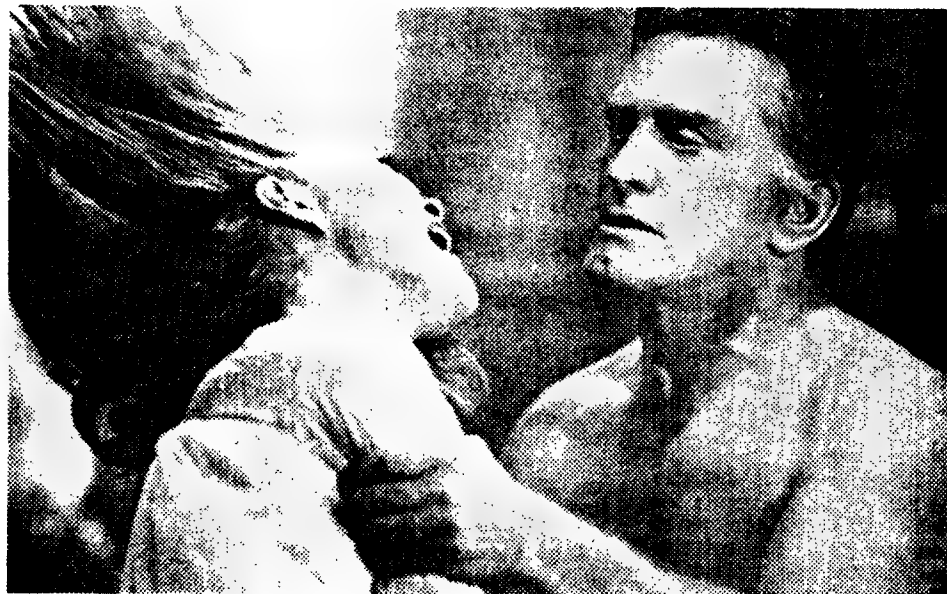
Cont. na pág. 6



Borges: leer en las bibliotecas de los sueños

O MEU ENCONTRO com Borges não teve a pretensão de um diálogo em profundidade relacionado com a sua obra — a meu ver extremamente difícil — e Borges, intelectual de altíssimo voo, com uma paixão sacerdotal pela literatura, impõe cautela ao leitor deslumbrado ou perdido no seu universo. Outros poderiam fazê-lo com tranquilidade; eu, prudente-

mente, conduzi a conversa para o terreno acessível, procurando distanciar-me do seu mundo fantástico, da complexidade dos seus labirintos. O facto de o autor de *El Aleph* estar cego desde 1955, tendo atravessado longo período lutando contra a doença, não o transformou num homem amargo ou triste. Parece que sublimou a provação com a grande-



O Compromisso (Faye Dunaway e Kirk Douglas): «o sonho».

A DESISTÊNCIA DO SONHO

por José Vaz Pereira

«PASSEI por um motel. Entrei Chamava-se The Palms Não avistei nenhuma palmeira. O quarto tinha ar condicionado. Deixei-me cair na cama. As janelas estavam fechadas. O tecto estava impecável; nenhum sinal de vida, nem uma mosca! O quarto tinha acabado de ser «bombado». Levantei-me e liguei a TV. Levantei-me e desliguei a TV. Ao entrar tinha reparado que no The Palms havia uma piscina. Mostrava-se apetecível, cor de água-marinha. Ajoelhei-me e mergulhei um dedo. A água cheirava fortemente a PTH e a Clorine. Regressei ao meu quarto e lavei as mãos.

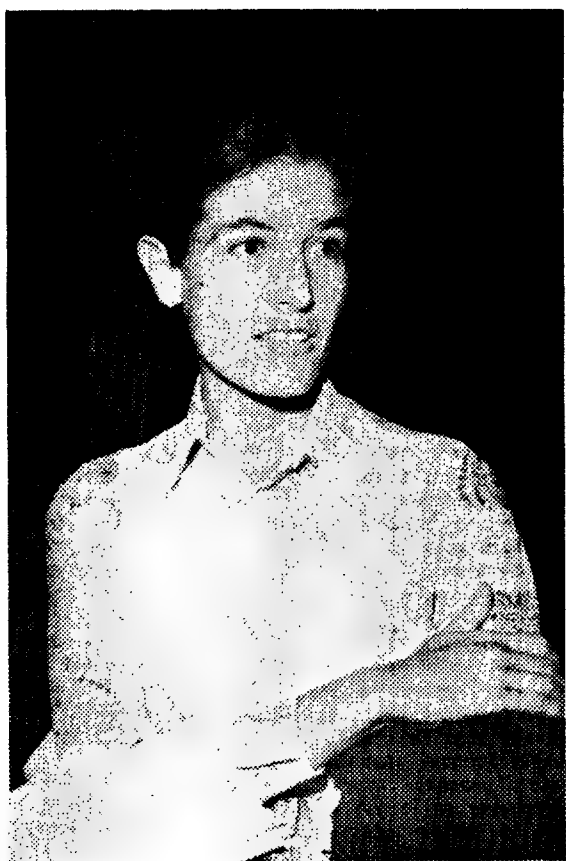
O lavatório ostentava uma tira que garantia haver sido esterilizado para minha protecção. A toalha cheirava a desinfectante. O mesmo sucedia com as fronhas sobre as quais deitei a cabeça na cama. Regulei o ar condicionado para afugentar o cheiro. Lançou uma rajada mesmo para cima da cama. Eu tinha estado a transpirar e de repente fiquei perigosamente frio.»

Essa sensação de incomforto, de mal-estar corresponde a algumas linhas do romance, de Kazan, *O Compromisso*. Mas também poderiam simbolizar ou captar o significado do seu filme

do mesmo nome, rodado uns anos mais tarde e baseado na história que ele próprio escrevera. *O Compromisso* é essa corrente de ar gelado que atravessa uma sala luxuosa e climatizada, um gabinete ultra-moderno em que a temperatura e a frescura do ambiente são reguladas por botões. A obra do Kazan é o problema da «dificuldade» redentora num continente-nação em que a facilidade das coisas e dos serviços, do triunfo e da felicidade toma um aspecto mítico.

Assim nos é servido, logo no início do filme e

Cont. na pág. 7



ENG.ª MANUELA PINHARANDA:

«Nós, em Portugal, não estamos habituados a ver Exposições, nem a ir a Museus. Não fomos educados nesse sentido. Ainda mais por esta razão, é que tem grande importância ver a «mostra» da Gulbenkian.»

Inquérito ao público sobre o que pensa da obra de

Vieira da Silva

(páginas centrais)

SUPLEMENTO LITERÁRIO

DL SUPLEMENTO LITERÁRIO

2 • JULHO • 1970

N.º 618

Do nosso leitor sr. Carvalho Nunes, da Costa da Caparica, recebemos a seguinte carta em comentário à nota «Aigle ou aiglon?» com que abria o Prontuário das Letras de 18 do passado mês de Junho:



Ferreira de Castro: um dos raros para o Nobel

A esferográfica e o canhão

«Leitor e apreciador do vosso jornal, não me passou despercebida a notícia publicada no Suplemento Literário de 18 de Junho de 1970 sobre a recente atribuição do Prémio Águia de Ouro a Ferreira de Castro.

Sobre este assunto permito-me fazer algumas observações com pedido de publicação.

1. «Pelo menos «Le Monde» contesta a oportunidade deste galardão. Notícia lacónica e dubia. Não pretendo o autor do Prontuário das Letras escrever «do menos» em vez de «pelo menos»?...

2. Muito estranho que o vosso jornal apenas tenha tido conhecimento ou que apenas se referisse à notícia publicada no «Le Monde», esquecendo os inúmeros jornais e revistas estrangeiras que calorosamente noticiaram o acontecimento.

3. Duas soluções se poderiam tomar: ou se discute a decisão do júri e admite-se uma opinião devidamente fundamentada, ou se informa o público dando uma panorâmica, ainda que breve, das diferentes críticas que têm vindo a lume, em vez de, tendenciosamente, mencionar apenas uma e... negativa!

4. Não contesto os conhecimentos do «especialista de literaturas béricas» autor do citado artigo do «Le Monde». Mas... não seria mais discutível a atribuição do prémio a um Durrell ou Simonov do que a um Cardoso Pires ou Onetti?

Notícia inglória, esta do Suplemento Literário. Notícia que, no entanto, o Prontuário das Letras não quis que passasse despercebida — e lá estava uma desfavorável fotografia do galardão a chamar a atenção dos mais incautos.

Muito atentamente,

Carvalho Nunes.»

Começamos por agradecer a franqueza do nosso leitor e a solicitude com que nos enviou a sua carta registada para que se não extraviasse. Quanto ao teor dos reparos, de que relevamos o tom sereno, temos a responder:

1. A nota do Prontuário das Letras não foi dubia, embora fosse lacónica. Para já tem que aceitar-se o facto de o Prontuário das Letras fazer parte integrante de um jornal que dedicou bastante espaço e atenção ao acontecimento, contactando o autor galardoado por telefone, quando ele se encontrava

em Paris, momentos depois de a notícia ser confirmada, e acrescentando em dias posteriores o essencial dos ecos nacionais e internacionais que a mesma notícia suscitou. A transcrição parcial de Claude Couffon servia os mesmos desígnios de informação, e não qualquer propósito de acinte velado ou a descoberto (os jornais não têm que agradar nem desagradar). Quanto à expressão «pelo menos», era ela uma prevenção natural: não está provado que só Claude Couffon discordasse da atribuição. É claro que substituir «pelo menos» com «ao menos» não nos lembrou, porque isso, sim, constituiria um acinte.

Mas a nota foi lacónica: aqui damos o braço a torcer ao leitor. Claude Couffon dizia também, referindo-se a «O instinto supremo» («Mourir peut-être» na versão de Georgette Tavares-Bastos, ed. Grasset): «O estilo é o dos romances exóticos dos anos 30: o adjectivo abunda e a metáfora floresce para criar o clima de sortilégio habitual ao género. Mourir peut-être é um livro que pode por-se entre todas as mãos, um livro para a juventude exaltante, como leram na sua juventude os homens que têm hoje cinquenta anos. Assim, perguntamo-nos qual poderá ter sido a intenção do júri do Festival de Nice ao atribuir a sua Águia de Ouro a um romance que nada acrescenta à reputação do autor... etc.». Reduzimos, pois, a crítica do professor de literatura às suas linhas gerais — de onde o laconismo de que o leitor muito bem nos acusa.

2. Na altura em que a nota do Prontuário das Letras foi redigida desconhecíamos que «inúmeros jornais e revistas estrangeiras» tinham noticiado calorosamente o acontecimento. Entendamo-nos: se houve jornais portugueses a dar esse calor à notícia deve o leitor reconhecer que o «Diário de Lisboa» está em tal número, e com bem fundadas razões. Quanto às publicações estrangeiras, encontrámo-las posteriormente à redacção da nota uma também calorosa notícia em «Le Figaro Littéraire» (acompanhada de entrevista ao escritor) e curtas referências em «Le Nouvel Observateur», «L'Actualité» e «L'Express», todas elas centradas sobre o Festival de Nice propriamente dito, passando mesmo «L'Express» em silêncio a atribuição da Águia de Ou-

ro. Continuaremos a procurar, para nossa ilustração e independentemente de os achados virem a ser favoráveis ou desfavoráveis à oportunidade do prémio.

3. Anteriormente à redacção da nota já o «Diário de Lisboa» fizera menção de críticas positivas, como quer o leitor. Com essas e com a negativa de Claude Couffon começa a ser uma «panorâmica, ainda que breve, das diferentes críticas» — ou exageramos? Porque o leitor, repetimos, não é justo ao isolar o Prontuário das Letras do contexto do «Diário de Lisboa».

4. E pronto, já nem falamos do quarto reparo do leitor, que está — supomos — piciado por um lapsus calami. Nem da «desfavorável fotografia». Nem da blague que seria o Prontuário das Letras «postado em atacar um dos raros escritores portugueses» que alguma vez foram propostos para o Prémio Nobel da Literatura. O leitor desculpará, mas viu um canhão onde estava uma esferográfica.

P. L.



É FACTO indesmentível que, em todo o processo histórico até hoje conhecido, os intelectuais e artistas sobreviveram através das minorias que os subsidiavam e que, por eles, frequentemente eram traídos. Raríssimamente se verifica um desacordo essencial entre a atitude tomada por um «inventor» e a sociedade constituída, pois que esta possibilita quase sempre uma opção que facilita a subsistência precária (mas mesmo assim aceitável) dos orgulhosos.

Desde que aquilo que se realiza no plano do espírito a um nível não conjugado com os interesses imediatos da sociedade não influa no mercantilismo que é base de todo o convívio social, os imaginativos são desprezíveis. Não possuem qualquer poder de transformação no que respeita

BECKETT

nos seus verdes anos

EDITIONS DE MINUIT acabam de apresentar, em França, duas obras de Samuel Beckett: «Mercier et Camier», o seu primeiro romance (1946) escrito em francês, e a novela «Premier amour», aproximável, pela data (1945), daquelas contidas na recolha «Textes pour rien», já publicada entre nós pela Dom Quixote.

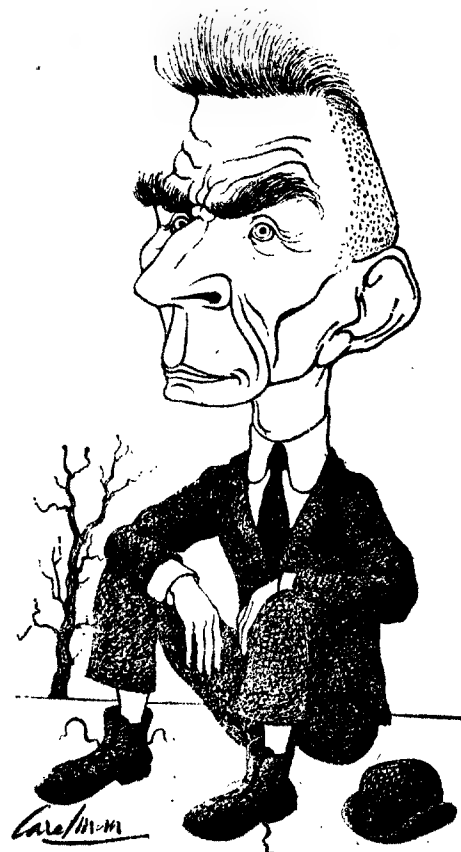
No suplemento literário do «Le Monde», Jacqueline Piatier comenta estas duas obras de Beckett-antes-de-Beckett.

«Mercier et Camier» prefigura, pelo lado romanesco, «Godot». Dois homens, não vagabundos em estado puro mas fatigados pela idade, pelo tédio, pelas enfermidades físicas, decidem deixar a cidade onde habitam, para uma viagem que lhes dará talvez um sentido à vida. Estorvados pelas bagagens — malha pesada e que constitui o que virá a ser a perfeita panóplia do herói beckettiano (um saco, um chapéu-de-chuva, uma bicicleta, uma gabardina, que eles perdem, procuram, abandonam) — não chegam a ultrapassar os arredores regressando à cidade e separando-se.

O livro está já todo escrito em diálogos entrecortados por algumas paisagens urbanas ou campestres submersas pela chuva. A representação do mundo e da sociedade aparece fragmentada em diversos encontros e não reduzida, como em «Godot», à aparição única de Lucky e Pozzo. De uma obra à outra tudo caminha no sentido do despojoamento, da concentração e do rigor na construção. Mas neste primeiro texto, que avança cautelosa e sinuosamente ao sabor de uma fantasia menos forçada, surge, mais nitidamente que nunca, o talento clownesco do autor e a áspera comicidade, muitas vezes escatológica, que dá lugar, como por pudor à desesperante inutilidade de tudo.

A voz que sobressai da novela «Premier Amour» é a mesma que se ouvíra mais tarde falar e interrogar-se em «Molloy» e «L'Innommable». Mas ainda não tartamudeia e as suas frases curtas e regulares tombam como lágrimas ácidas. Ela fala através da simples e

banal história de uma ligação que se estabelece entre a morte de um pai e o nascimento de um filho, da pobre tentação do amor e do seu horror quando termina na procriação. Paródia de romance, que joga com o macabro, com



Beckett (visto por Carelman): acridoce como uma dissonância irónica

o sórdido e o grotesco, ela é, no entanto, tão lacerante como um queixume.

Eis um Beckett extremamente belo, menos carregado de ternura que «Ah! les beaux jours» ou «Assez!», mas acridoce como uma dissonância irónica.

Antíteses

As estruturas sociais existentes. Tudo é classificado e absorvido: sanguíneos, esquerdistas, nervosos, direitistas, inertes, centristas, cancerosos, gatosos, idiotas, malabaristas, memorizadores, habilidosos. U. S. W.

Li, recentemente, «A confissão» de Artur London, comunista acérrimo, condenado no célebre processo de Praga. A decadência fê-lo literato menor. E na sua pseudo-denúncia nem sequer verifica que, numa situação que lhe permitisse «salvar o pêlo» teria levado a morte, «todos os traidores». Apanhada numa rede para que ele próprio teria contribuído se tivesse sido mais forte, revolta-se.

Assim se revolta o literato, o artista, em casa, no café, na convivência de acaso. O que se torna extremamente curioso, são os termos em que estas e x c e p c i o n a i s entidades admitem o compromisso. Creio que uma atitude de intransigência implica a sua manutenção para além de um preço de venda (ou compra). A argumentação sofista de que se servem as celebridades para justificar a sua complacência nem sequer as conduzem à admiração geral a que aspiram. Mediocres, explicam que a insuficiência própria é resultado do

«meio ambiente», esquecendo que tal meio é resultante do esforço individual — que se dirige à comunidade sem ser por ela condicionado.

A Burla provém da estupidéz crítica que tenta enquadrar nas suas tendências políticas valores que excedem um partidismo (que até será louvável nas suas intenções, de que o inferno está cheio) que procura assimilar obras que se jogam e jogam o futuro ignorando que os massacres de que os sectarismos são responsáveis. O artista é isento. Vítima e participante mas, no que se refere a limites impostos, isento. As formas, as dimensões, as tendências, servem-no. Ele não as serve. Nem inutil, nem servidor.

Sei que, a maior parte

dos que lerem estas notas, elas desagradarão, por parecerem outra forma de admissão de todas as agressões, quer provenham de intriga, aparente subserviência ou brutalidade declarada. Pouco importa. Para quem não possui propensão para um mentarismo ou flexibilidade suficiente para o fanatismo religioso, pouco espaço existe. E, enfim, dizer por dizer não é tão invulgar que me obrigue a desculpar-me. Estejamos de bem com a porca do parafuso. Entretanto tenho que prestar as minhas homenagens a tudo aquilo (indivíduos, colectividades e instituições) que tem contribuído para esclarecimento das situações (de cada um e de todos).

MANUEL DE CASTRO



PARA SAÚDE TER
CHÁ BOM GUIA
DEVE BEBER!

PARA ESTÔMAGO, FÍGADO
E INTESTINOS TRATAR.

CHÁ BOM GUIA TEM DE TOMAR!

MUITO ECONÓMICO E PRÁTICO

CHÁ BOM GUIA, à venda nas farmácias, em pacotes de 10\$00 e 15\$00

EXPOSIÇÃO MANIFESTO

por Rocha de Sousa



ANTÓNIO AREAL
Galeria Buchholz

A EXPOSIÇÃO-MANIFESTO que António Areal decidiu apresentar na Galeria Buchholz suscitou uma certa «agitação» junto daqueles que mais directamente se sentiram focados por ela. Uns sustentam que António Areal cometeu os mesmos pecados que denunciou na exposição — compromisso com o gosto dominante e as apropriações do consumo instituído, demagogia da provocação circunstancial, prática de um esteticismo assimilável, incoerência do processo crítico em confronto com as relações assumidas pelo autor. Outros, no entanto, sublinham apenas que a recente exposição de Areal se poderia resumir a um texto publicado, eventualmente ampliado em livro. Neste aspecto, parece-nos que o resultado não seria o mesmo, nem no plano de intervenção que o autor tem escolhido ultimamente, nem no campo da significação sociológica e da mobilização de uma consciência crítica mais aguda. De resto, toda a exposição se contém, do ponto de vista das ideias, num livro efectivamente publicado por António Areal há pouco tempo, com textos recolhidos da sua intervenção pública ao longo de alguns anos e onde amplamente se manifesta a sua visão do fenómeno artístico, das relações deste com a sociedade e da justificação ética do trabalho criador.

«Se a sucessão de vanguardas fosse simples substituição de pesquisas formais, gradualmente mais extremistas — escreveu António Areal — o plano moral dos autores seria realmente inactuante e torpe. Ora, pelo contrário, a base vital da acção de vanguarda é a propugnação ética; as produções, as obras, os espectáculos, são-lhe sempre posteriores e se se esteticizam atraíam imediatamente aquela base». E mais à frente, no texto de catálogo da sua exposição, explicava-se deste modo: «Nesta exposição em vão se procuraria qual quer elemento artístico ou possível de ser integrado a menos que aberrantemente. É contudo uma exposição. (Seria mais coerente não fazer uma exposição do que efectuar-la para desmentir-la? Não; porque então a decisão e a vigência vanguardista e o autor seriam eliminados da projecção histórica; esta contradição é necessária para que se exerça a negação).»

Claro que a proposta de António Areal não é a última palavra, nem lhe reconhecemos, a priori, senão a sua qualidade polémica intrínseca. Muitas críticas lhe poderiam ser dirigidas a diferentes níveis, até quando contesta tão linearmente a pintora Vieira da Silva pelas suas declarações em relação ao Maio de 68. É muito fácil fazê-lo em escassas linhas, quando a realidade implicada é vivida pelos jornais ou, na teoria, quando não se tem senão de agitar a bandeira

debatida por quem se achar com direito e disposição para tal.

A EXPOSIÇÃO

A exposição é constituída por vinte folhas de cartolina escura, sobre as quais foram colados outros tantos pequenos rectângulos de papel branco, numerados em sequência e onde se encontram dactilografados os seguintes textos:

1 Se qualquer visitante desta exposição crê que

Areal: intrínseca qualidade polémica

ainda poderia vir aqui encontrar quadros à bela maneira, pode escolher entre ir-se embora imediatamente ou percorrer a sala detendo-se na leitura. Talvez entenda.

2 Nesta exposição defende-se a eliminação dos esplendores esteticistas que ainda paralisam até as proto-vanguardas, e que inibem tanto nos autores como no público a expe-

riência do fenómeno artístico. Para este possuir uma justificação necessária como realidade, tem de despojar-se do valor decorativo e de ultrapassar a situação de rivalidade na micro-especialização estética.

3 Porque há problemas e situações mais vitais e decisivos do que o resultado «artístico» de qualquer actividade. E muito especialmente no campo da arte.

4 Assim, não terá aqui nenhuma homenagem a pintora Vieira da Silva. O autor estima-lhe escassamente as obras, de mero âmbito decorativo, e quanto às ideias ainda não viu nada que compense ser-nos contemporânea. Por exemplo: «Em Maio tive medo do que estava a passar-se e receei o extremismo». Pergunto: pode ser-se mais pequeno? E ainda: «Os extremismos, sejam quais forem, são sempre uma tragédia para os artistas». Uma vulgaridade rotineira que nega o sentido veemente do compromisso, sob uma capa cúmplice da brandura.

5 Não se terá também, nesta exposição, mais uma vez o famoso retrato de Fernando Pessoa pintado por António Areal — esse quadro vendido num leilão por mais de seis mil contos e que (nor estrondosa subscrição pública promovida pela generosidade e pelo sacrifício de um colecionador esclarecido) parece que será

Cont. na pág. 6

AUTORES HOJE

Nasceu em 1939. É diplomada em pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Tem exercido funções de docência no ensino secundário. Estagia no Centro Nacional de Caligrafia e Gravura. Como pintora, para além da sua participação em salões colectivos no

além da visão melodramática dos seres e das coisas, Manuela Pinheiro tem assimilado a memória do expressionismo, quer na pintura, quer na gravura. A sua obra mais significativa é a que se refere à gravura, onde tem desenvolvido uma larga experimentação técnica e uma visão mais descomprometida do fenómeno plástico. De uma forma geral fiel a uma linha figurativa intensa, Manuela Pinheiro tem procurado manter por essa via a sua coerência no plano da criação e da intervenção crítica.

Manuela Pinheiro

País, expôs também no estrangeiro, nomeadamente em Espanha. Participou em exposições colectivas em Bruxelas (1968), em Barcelona (1969), em Londres (1969). Esteve integrada na Exposição Internacional de Barcelona (em 1969). Participou igualmente na Bienal de Florença (1970).

Expôs individualmente em Lisboa (1966, 67, 70), em Madrid (68), em Granada (68), em Barcelona (69 e 70) e no Estoril. Possui o Prémio Cidade da Figueira da Foz e tem sido distinguida em salões colectivos. A sua actividade como gravadora é o fulcro da sua obra, sobretudo a desenvolvida nos últimos anos. Expôs recentemente na Galeria Diário de Notícias, junto de autores estrangeiros, e individualmente na Galeria de S. Francisco.

A sua obra tem sofrido uma influência muito nítida do temperamento espanhol, por uma relação afectiva que o contacto real tem subsidiado. Para além disso, para



SALÃO DE VERÃO

O SALÃO DE VERÃO, resumo e balanço da temporada artística, inicialmente proposto por algumas galerias de Lisboa à Sociedade Nacional de Belas-Artes e mais tarde assumido por esse organismo, pode considerar-se como uma das iniciativas deste tipo mais úteis para a objectivação pública do que se está fazendo em Portugal no plano da criação livre e dentro do sector das artes plásticas.

Pensa-se que a S. N. B. A. não perderá este ano a oportunidade de continuar essa tarefa, não só porque lhe cabe efectivamente uma responsabilidade didáctica e cultural no âmbito em referência, mas também porque a actividade das galerias tem sido, mais do que nunca, bastante significativa. É evidente que o Salão de Verão, para além do compromisso pedagógico do Curso de Formação Artística, não pode constituir o único objectivo da S. N. B. A. neste género de actividades, perante as solicitações que a Cidade denuncia e que explicita ou implicitamente forçam a acção a definir-se e a situar-se. No plano da sua função social, portanto das suas vastas atribuições e da sua responsabilidade, as iniciativas da S. N. B. A. estão actualmente reduzidas ao mínimo, acusando uma nítida falta de invenção e de vitalidade. Esta verificação é tanto mais grave quanto o movimento artístico se desdobra de temporada para temporada, perdendo a S. N. B. A., cada vez mais, a oportunidade de exercer nesse contexto um papel responsável e disciplinador, de intervenção directa nos

acontecimentos e de esclarecimento, interessando-se ao mesmo tempo por todos os problemas relativos à crescente profissionalização dos artistas.

Se a Imprensa (diária e não diária) tem dedicado páginas de crítica às artes plásticas, se a A. I. C. A. se reestruturou para melhor cobrir e influenciar o desenvolvimento do fenómeno artístico, se novas galerias surgiram com programas mais ou menos orientados segundo as recentes tendências da arte portuguesa, se a Fundação Calouste Gulbenkian procura ampliar as suas iniciativas nesse domínio, se a própria R. T. P. já tentou dignificar o seu interesse pela produção artística — não se pode compreender nem aceitar que a S. N. B. A. reduza o volume dos seus projectos sem acusar publicamente qual o sentido das suas opções ou das suas renúncias. O Salão de Verão não resolve esse problema, bem entendido, mas pode constituir um primeiro campo de experiência para uma urgente recuperação crítica. Poderá a S. N. B. A., através dessa iniciativa, tentar fazer uma análise em profundidade, com a contribuição de professores, artistas e críticos, e com a participação dos seus quadros, sócios e alunos, da actual realidade artística portuguesa, procurando isolar os fenómenos que a estimulam e condicionam, desvendando as principais linhas de rumo que se estão verificando, os problemas que se põem no actual sistema de distribuição e os perigos que rodeiam uma produção desequilibrada ou solicitada por estruturas inadequadas.



A exposição saindo da máquina

Quanto aos pecados cometidos por António Areal, eles não ultrapassam com certeza a média dos arranjos consentidos por outros autores tanto ou mais agressivos. Mesmo assim, é possível reconhecer em Areal uma unidade de doutrina, sobretudo sintetizada nos seus escritos, manifestamente a sua forma de pensar mais orgânica, ainda que menos perturbadora nos resultados imediatos.

ra do panfleto doméstico e quando se podem ignorar impunemente as vicissitudes, as qualidades e qualificações de uma vida inteira. Claro (também) que Vieira da Silva poderá ser combatida em certos planos, como o próprio Areal. Seja como for, e dada a natureza do propósito do artista na Buchholz, resolvemos apenas transcrever toda a exposição em referência, para que se fixe em letra de imprensa e para que seja



Ligia Teles:
Não é meu hábito ir a exposições



Augusto Fraga:
Por que esperamos?



Mestre Jorge Barradas:
A sua obra marca uma época



António Soares, Calma:
A pintora, «toda-ela», está lá na sua pintura

O QUE PENSA (O PÚBLICO) DA OBRA DE

Vieira da Silva

Inquérito organizado por Adelino Tavares da Silva

O ACONTECIMENTO: para cima de duzentos «vieiras-da-silva», na Fundação Calouste Gulbenkian, desde sábado!

Depois disto, o público. O que vai ou não vai a exposições. O que conhece ou ignora a artista. O que tem uma ideia ou faz outra dos seus quadros. O que sabe ver ou não sabe o que lá está. O que gosta, com uma razão, ou não gosta, sem ela, do que chama abstracto. O que se sente atraído ou fica indiferente perante uma superfície pintada. O que tem uma visão estética ou se está mesmo nas tintas para a arte em geral. O que procura entender ou o que não tem nada que ver com aquilo. E este aquilo é um dos maiores acontecimentos da pintura actual.

A Exposição da Gulbenkian é um caso. Vieira da Silva é o ponto de diamante desse caso. E é assim: quem quiser, neste local (Lisboa) e neste momento (agora) tem a pintora, «toda-ela», como nos disse um outro pintor, à mão e à vista, na Gulbenkian. Este o acontecimento!

Quem é Vieira da Silva? Um nome ou uma obra?

O que representa a sua Pintura? Um estilo ou uma época?

No inquérito que fizemos, ouvimos quem a conhece, quem a viu, quem a entende e, até, quem a ignora.

Começámos pelo café e logo pela rua. Ao acaso. Alguns nomes. Gente conhecida e gente que ainda não começa a ter nada com isso. Quem são uns e outros, quem? O que pensa cada um da obra da Pintora? Tudo, ao que parece...

LIGIA TELES (atriz): Não vi ainda a exposição. Gostava muito de pensar na obra da pintora, mas ainda não tive tempo de lá ir. Não é meu hábito ir a exposições, mas a esta tenho que ir. Quero ir.

AUGUSTO FRAGA (realizador cinematográfico e jornalista): A obra de Vieira da Silva está já consagrada internacionalmente. É altura de emendarmos um grande erro antigo e consagra-

-la «nacionalmente». Por que esperamos? A oportunidade, que a Fundação Calouste Gulbenkian nos dá, não pode ser melhor, nem pode ser perdida...

JORGE BARRADAS (ceramista e pintor): O que eu penso da obra de Vieira da Silva não é coisa que se diga em duas palavras. Nem a pintora fica mais acrescentada com o meu testemunho. A sua obra marca uma época.

transcende-nos. Ainda há dias, na TV, ouvi o crítico Rui Mário Gonçalves falar, com tal clareza e lucidez de Vieira da Silva, que não tenho mais nada a acrescentar. Sou um homem do mesmo ofício e presto-lhe a minha homenagem como artista. Eis tudo.

ANTÓNIO SOARES, CALMA (pintor): Para mim, a Exposição-Vieira da Silva é das mais extraordinárias que tenho visto. Ainda há três me-

ses, em Nova York, vi uma retrospectiva de Salvador Dalí e, embora me tenha impressionado, não me tocou tanto como esta da Gulbenkian, onde a pintora, «toda-ela», lá está na sua pintura e no próprio clima da exposição.

HÁ NOMES QUE...

Nesta pequena «mostra» não quisemos del-

xar de falar com alguns alunos de Belas-Artes, se bem que o tempo de exames seja mau para outras preocupações. Dois rapazes não «quiseram» falar. Ouvimos duas jovens:

NOÉMIA FERNANDES (estudante de Belas-Artes): Eu ainda não fui ver a exposição. Mas, acho, em primeiro lugar, que a pintora Vieira da Silva só fez bem em ir

para Paris e, de lá, mandar as suas obras. Se cá estivesse sempre, era encarada de maneira diferente. Acho que a sua obra tem muita validade e, mais pelo que tenho lido dela do que pelo que tenho visto, acredito que a sua pintura reflecte a sua vida.

MARIA MANUELA GONÇALVES (estudante de Belas-Artes): Não vi a exposição. Conheço pouco da sua obra. Tenciono, contudo, ir vê-la. Gosto dela e acho que tem muito valor.

Ainda ao acaso, não quisemos deixar de falar com uma jovem empregada de balcão. Além do mais bonita, mas bem virada para outra realidade...

MARIA FRANCISCA (empregada comercial): Não conheço a pintora Vieira da Silva. Não sei nada dela. Conheço, sim, um sr. Vieira da Silva, mas esse é do Norte.

E mais não disse, mas bem sentimos no seu depoimento que, indo por aí fora, encontrávamos todo um vasto mundo de público que, por uma razão ou outra (ou talvez sempre a mesma) está virado para um igual desconhecimento. Há muitos nomes de pessoas que sempre nos falam de outra gente...

ESTAR OU IR LÁ

Fomos, pois, nós quem seguimos outro rumo, indo à sala da Gulbenkian falar com os que lá estavam ou lá foram para ver, ou entender, ou mesmo só sentir. Muita gente e muito mais do que isso — consoladoramente.

ANTÓNIO FERREIRA (engenheiro civil): Eu não conhecia muito bem a obra de Vieira da Silva. Apenas tinha alguns



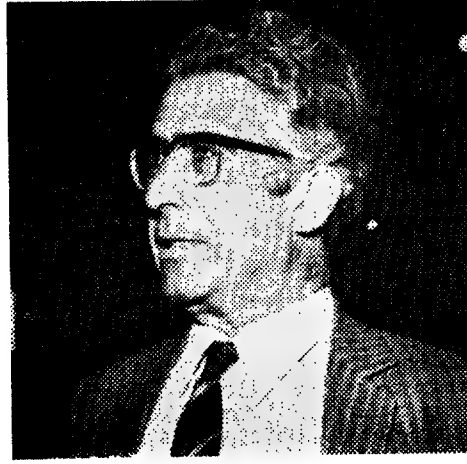
Vieira da Silva: «Autoportrait» (1942)



Isabel Margarida:
Não conhecia nada sobre a pintora



O jornalista canadiano Serge Bergeron e a enfermeira Maria de Lurdes Correia



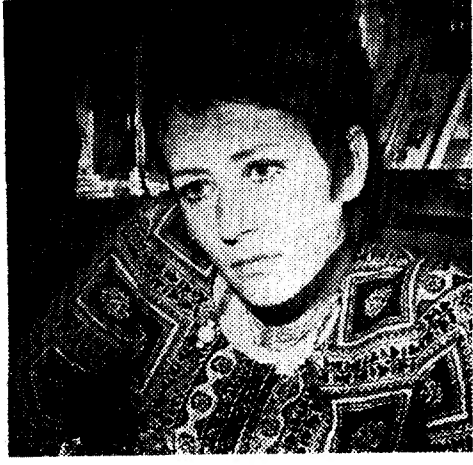
Dr. Pedro Guerreiro da Franca: E se a pintora tivesse vivido sempre em Portugal?



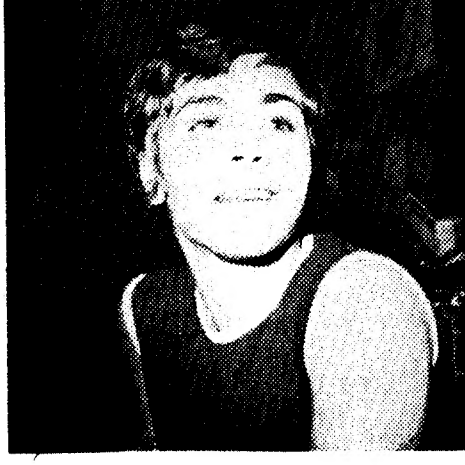
Maria José Elvas estudante de um curso de Decoração



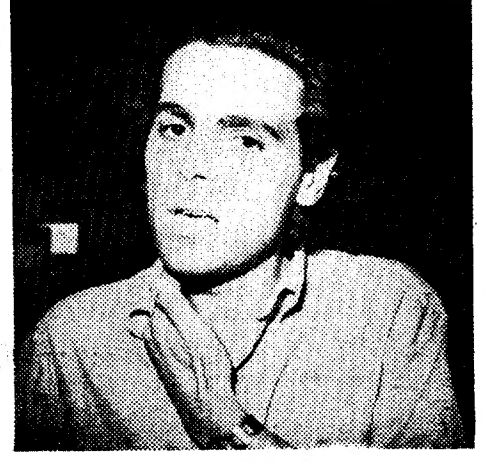
Noémia Fernandes:
Vieira da Silva só fez bem em ir para Paris



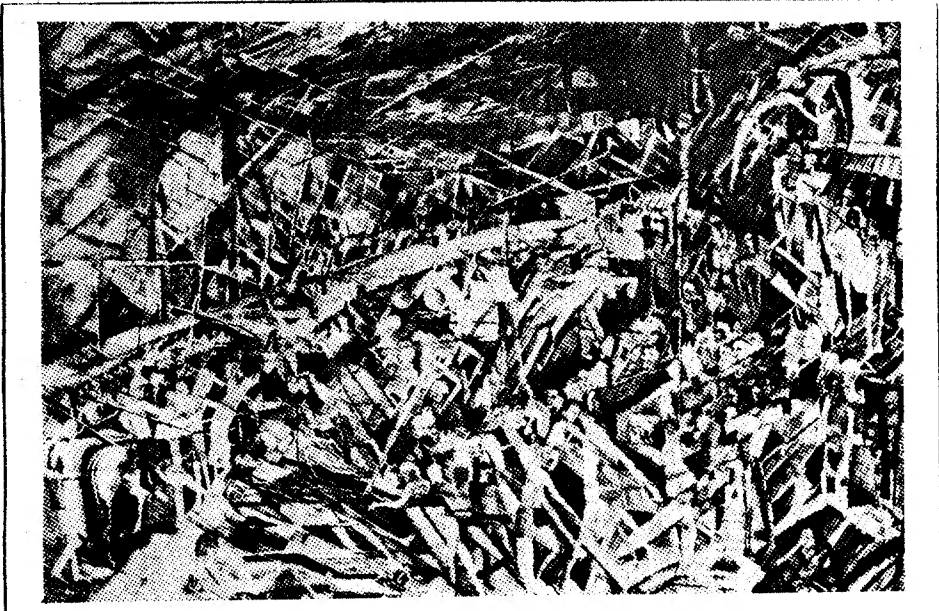
Maria Manuela Gonçalves:
Não vi a exposição



Maria Francisca: Conheço
um sr. Vieira da Silva, mas esse é do Norte



Eng.º António Ferreira: A sua obra
reflecte os acidentes da sua existência



Vieira da Silva: «La bibliothèque humoristique» (1952)

elementos, vagos, das correntes em que a sua obra se integra. Vi, em princípio, a exposição com grande curiosidade. Pelo que eu sei da vida de Vieira da Silva, acho que a sua obra reflecte os acidentes da sua existência.

ISABEL MARGARIDA (assistente social): Não conhecia nada sobre a pintora, mas comecei, agora, a ouvir falar muito dela. Despertou-me a curiosidade saber qualquer coisa mais, por isso estou aqui, a ver a Exposição. O que é que eu posso dizer mais?

SÉRGIO BERGERON (jornalista canadiano, de passagem — forçada por doença — em Portugal): É um pintura muito obsidiada, pelos sonhos. Os caras dos gentes estão fechados, tristes. O pintor vive nos quadros um mundo fechado naquelas suas sonhos. A mim parece isto.

Este é o seu português — notável, aliás, para quem apenas o começou

a aprender há dois meses, não mais. A sua opinião sobre Vieira da Silva — quem sabe? — talvez, na nossa língua, possa reflectir a sua escassez de vocabulário...

MARIA DE LURDES CORREIA (enfermeira): Vi poucas coisas de pintura, mas do que vi, esta... (pausa). A minha ideia é a seguinte: olho e vejo num quadro certas coisas, mas os outros vêem sempre outras. É que eu sei muito pouco de pintura. Mas desta Exposição gostei — eu que não gostava muito de pintura moderna... (longa pausa — definitiva).

RESponder — PERguntar

Esta era a pergunta: Que pensa da obra de Vieira da Silva? E mais fácil é perguntar que responder. Não é?

PEDRO GUERREIRO DA FRANCA (biólogista): Perante a visão magnífica do conjunto da sua obra, sou eu quem faz es-

ta pergunta: Poderia a Vieira da Silva ter esta obra se tivesse vivido sempre em Portugal?

MARIA JOSÉ ELVAS (estudante de um curso de decoração): Não conheço suficientemente a sua obra. Eu não sabia nada de Vieira da Silva, sendo que tinha ido para Paris — lá vivia. Este é o meu primeiro contacto com a pintora. Nunca antes tinha visto nada dela. Fico a admirá-la bastante, assim como ao seu tipo de pintura. O estilo cativa. É o bom moderno. Só não se gosta do moderno quando é mau, não acha?

JORGE DIONÍSIO (programador da I. B. M.): Acho, realmente, uma pintura muito interessante e característica. Não sou muito (quase nada) entendido, mas «entendi» o suficiente para gostar. Só não percebo por que razão a Exposição não abre à noite. Se eu não estivesse de férias, não podia ter vindo. Como eu muito mais gente, não lhe parece?

MARIA MANUELA DIONÍSIO (doméstica): Gosto imenso, realmente. Acho que é uma obra grandiosa e de muito valor artístico. Pintura com um estilo próprio, com muita personalidade, na maneira de pintar, não é assim?

CÁ EM PORTUGAL...

Poucas exposições e de muito poucos artistas, na verdade (como num depoimento, que consideramos singular, nos disse uma jovem engenheira), podem provocar o clima desta Vieira da Silva. Por um lado a pintora; por outro, a vastidão da sala — o cuidado expositivo. É assim.

MANUELA PINHEIRANDA (engenheira): Penso que a obra de Vieira da Silva é de uma grande validade. A pintora tem procurado fazer qualquer coisa de interessante, daí (dessa procura), poder-se dizer que é notável o que realizou. Eu, por mim, acho isso e não me apóio num ponto de vista crítico, mas no meu gosto pessoal. Julgo que a emoção chega. Nós cá, em Portugal, não estamos habituados a ver Exposições, nem a ir a museus. Não fomos (não somos) educados nesse sentido. Ainda mais por essa razão (ou por isso mesmo) é que tem grande importância vir a esta Exposição de Vieira da Silva. Eu vim só por prazer espiritual e, agora, percebo que me senti bem cá dentro...

ISABEL BARATA (médica, reumatologista): É uma obra actualíssima apesar de alguns quadros já terem 40 anos... Para mim, esta obra é decisiva na vida artística nacional... Pena é que só tão tarde se tenha reunido, entre nós...

NUNO ALVES MARTINS (funcionário de uma companhia de petróleo e estudante): «isto» é tão vasto! Impressionante! Ah, mas aqui tive a noção que «isto» não se estava a passar cá. Cá, em Portugal! Ao princípio, a Vieira da Silva parece que é só traços. Depois vem o resto um labirinto que nos leva a um mundo real e novo. Apenas pergunto por que razão a «mostra» não está aberta à noite? Só assim o povo-povo poderia vir à Vieira da Silva. Gostava que esta exposição fosse acarinhada como a Vieira da Silva nunca foi em Portugal...



Nuno Alves Martins: Por que não está aberta à noite a Exposição Vieira da Silva?

pintores franceses, vi Vieira da Silva. Logo aí, a palavra que a sua obra me sugeriu foi esta: Impressionante! Ah, mas aqui tive a noção que «isto» não se estava a passar cá. Cá, em Portugal! Ao princípio, a Vieira da Silva parece que é só traços. Depois vem o resto um labirinto que nos leva a um mundo real e novo. Apenas pergunto por que razão a «mostra» não está aberta à noite? Só assim o povo-povo poderia vir à Vieira da Silva. Gostava que esta exposição fosse acarinhada como a Vieira da Silva nunca foi em Portugal...

Mesmo falando de outro tipo de povo-povo a sugestão, é de ponderar, não é? Pela amostragem do nosso inquérito vê-se quem lá vai e parece adivinhar-se quem também lá deveria ir.

NOVIDADES LITERÁRIAS



MÚSICA LIGEIRA JOSE REGIO

OBRAS COMPLETAS DE JOSE REGIO
— Poesia 116 págs. — 40\$00

OBRA COMPLETA DE CESARIO VERDE 2.ª edição

ORGANIZAÇÃO, PREFACIO E NOTAS DE JOEL SERRÃO — COLECCAO POETAS DE HOJE —
N.º 15 242 págs. — 60\$00

AS POLÉMICAS DE CAMILO — IV

RECOLHA, INTRODUCCAO E NOTAS DE ALEXANDRE CABRAL — COLECCAO PORTUGALIA
— N.º 30 — 472 págs. — 95\$00

VIDAS SECAS — 3.ª edição GRACILIANO RAMOS

PREFACIO DE JORGE AMADO — COLECCAO CONTEMPORANEA — N.º 16
208 págs. — 40\$00

A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL — Vol. I — 4.ª edição

MARTIN NOEL MONTEIRO
COLECCAO ECONOMIA E FINANÇAS
336 págs. — 110\$00

BRIGITTE E O CORAÇÃO DOS JOVENS BERTHE BERNAGE

BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS — N.º 9/IX
220 págs. — 30\$00

Portugalia Editora

AV. DA LIBERDADE, 13 LISBOA



Um casal na Gulbenkian: Jorge e Maria Manuela Dionísio — ele programador de computadores electrónicos



Dr.ª Isabel Barata:
Pena que só tão tarde...

Exposição-manifesto

Cont. da pág. 3

readquirido e oferecido ao museu nacional que lhe sente insubstituívelmente a falta.

6 Aqui trata-se de definir e acentuar que é urgente combater o esteticismo competitivo que faz de cada artista um condenado à concorrência. A acção artística tem que se exigir emancipada do circuito de serviço cultural demagógico em que predomina e mente se manifesta.

7 E, entretanto, já é tempo de se escolher se é suficientemente oportuno o espectáculo de os artistas, um por um, se confinarem à sinceridade que os mostra, em cada exposição, criando mais uma prolíxa obra-prima visual feita de ansiedade e de reivindicação de um autoritarismo expressional solista.

8 É hora de se compreender que o objecto expressional, a obra, não pode ser apenas um plenismo da realidade. Deve comprometer o autor e a invenção para além do restrito sector da ordenação dos objectos expressivos.

9 Uma exposição deve manifestar o autor como consciência autocrítica — e seria somente cobardia metaforizar-se autor e consciência.

10 Exposições como mostruários de variedades artísticas, são a mais degradante abjeção a que se reduzem os autores.

11 Combata-se o vínculo esteticista das galerias de arte, dos autores de arte, do público de arte!

12 Liberte-se a acção entre o público e os autores do silêncio subalterno das obras meramente visuais.

13 Proceda-se contra a aceitação de uma utopia de serviço eclectico que integra os autores na disciplina em que, limitados à produção de preciosidades casuísticas de relação intertécnica, eles aceitam esquecer que o melhor da sua intervenção há-de residir neles próprios, e só muito secundariamente no valor especulativo das obras!

14 Porque o aspecto minimalista que a realidade visual possui nos permite estabelecer os dados mais urgentes da nossa intervenção: por uma menor distância, que a exposição não seja mais visual e menos conceptual.

15 E para que se defina que a relação mais profunda da experiência visual é a que associe a visualização e a contradição conceptual da visualização.



Areal: uma exposição por escrito

16 E se define que nessa conceptualização se alcança a realidade concreta que associa simultaneamente a experiência estética como um possível da realidade.

17 E a emoção provocada pela imaginação como um avanço do imaginário na experiência crítica.

18 Assim, devido aos poderes de uma mais rigorosa conceptualização (do que será arte?) atinge-se o plano mais eficaz na inserção vital no quotidiano. Proponho então

aos visitantes os dois seguintes quadros:

19 Pequena folha de cartolina preta, com um papel em que estão escritas estas letras — e significando elas o seguinte: pequena folha de cartolina preta, com um papel em que estão escritas estas letras — e significando elas o seguinte:

20 Uma superfície de 100x70 cm contendo um processo figurativo num papel colado que a intitula objecto em «trompe l'oeil».

Jorge Luís Borges

Cont. da pág. 1

E fala de António Conselheiro como se narrasse um filme de «Far-West».

Excepto de antologias, nada conhece de Drummond, Jorge de Lima, Bandeira ou Cecília Meireles.

— Bandeira é um belo nome, e usei-o num personagem de um conto (El Muerto) que se passa em Santana do Livramento. Agora, aliás, val ser transposto para o cinema, mas não mudará o ambiente: será filmado nos Estados Unidos.

Falando longamente dos Estados Unidos, lembrou-se de uma feijoada que uma turma de estudantes brasileiros lhe ofereceu em New England, o ano passado, com a qual estava cauteloso, mas reagiu:

— Afinal, sou um Borges, tenho sangue português... mas esqueci-me de que o meu estômago não era Borges...

Disse-lhe que alguns intelectuais brasileiros foram surpreendidos com o Prémio Nobel de 67 dado a Asturias, pois dentre os nomes da América espanhola pensávamos nele e em Neruda.

— Neruda não seria surpresa, mas Asturias... (faz uma pausa). Creio que Neruda não gostou de eu ter dito que ele é um bom discípulo de Walt Whitman.

E, ainda sobre o Prémio Nobel, rememora um pensamento amargo do crítico e ensaísta Paul Groussac: «Ser famoso na América do Sul não quer dizer que deixou de ser um desconhecido.»

Borges não gosta de falar em política, mas não é um reacconário, como muitos pensam ou dizem, nem um conservador, como ele se diz, excepto se conservador for a sua fidelidade à literatura e a sua consciência de escritor. É um homem simples, de hábitos modestos, e boníssimo. Mesmo assim, em 1946, no auge do peronismo, ele trabalhava numa das bibliotecas da municipalidade com um salário indigno de 240 pesos mensais, quando foi transferido para o Mercado de Buenos Aires, onde iria ocupar o posto humilhante de fiscal na venda de aves, cujo título é simplesmente «inspector de pollos e gallinas». Borges, comentando o caso com um companheiro de trabalho, este retrucou: «Votaste nos radicais, foste partidário dos aliados, afinal o que esperavas?» É claro que Borges demitiu-se. Esqueceram que ele participou dos mesmos ideais de García Lorca, Neruda e Mauraux na revolução espanhola.

Quase nenhum interesse manifesta Borges pela música. A propósito diz:

— A minha cabeça é uma antologia de versos ingleses, germânicos, franceses, espanhóis, italianos, enfim, uma montanha de poesia, mas em matéria de música sou um surdo. Gosto de sons antigos, jazz, blues, e tenho feito até letras para alguns tangos e milongas, como ocorreu há pouco tempo quando trabalhei com Astor Piazzolla; mas em se tratando de música elaborada, di-

INTERNATIONAL
TECHNICAL
TRANSLATORS

TODAS AS TRADUÇÕES
EM TODAS AS LÍNGUAS
Av. Ressano Garcia, 25-r/c.
Tel. 5 97 85

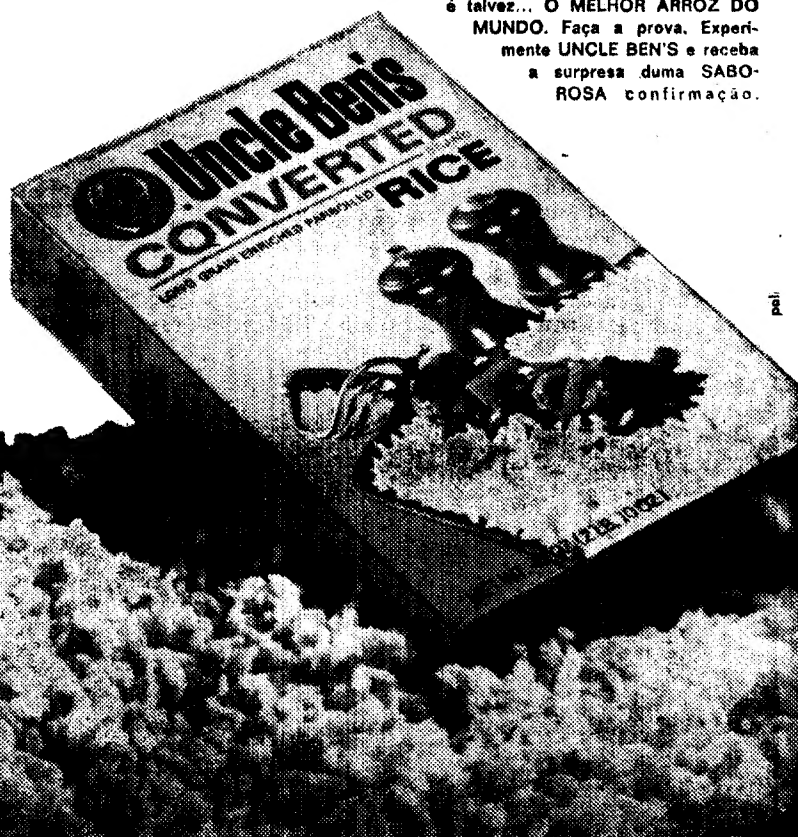
Já está em Portugal o arroz

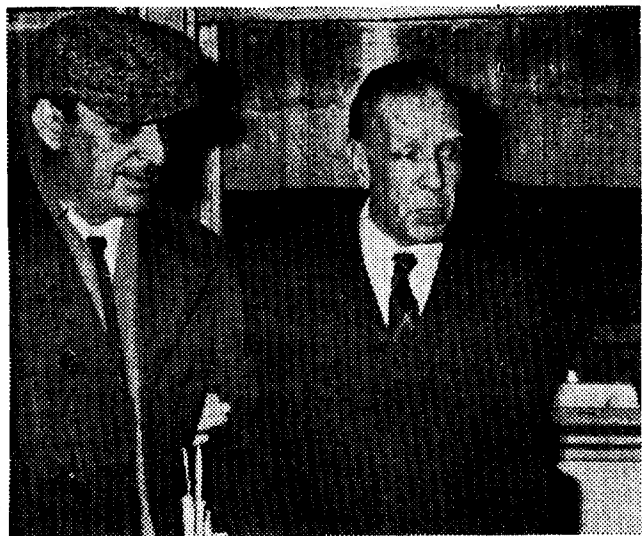
Uncle Ben's

convidado de honra da cozinha portuguesa.

Talvez UNCLE BEN'S já não seja um nome estranho para si. Talvez... Por os seus anúncios aparecerem frequentemente nas melhores revistas e jornais de todo o mundo... ou porque a fama da sua superior qualidade já chegou até si por outras vias. Talvez! Também pode ser que quem já o saboreou lhe tenha dito: UNCLE BEN'S é um arroz gostoso, escolhido nas melhores procedências, perfeitamente calibrado, descascado por vapor deixando intacto todo o seu poder vitamínico (3 vezes mais do que qualquer arroz vulgar), sobre um pré-tratamento que permite fazer uma cozedura rápida e SEM FAZER GOMA...

...e é apresentado com sabores vários ao gosto do mais apurado paladar. E possivelmente lhes disseram também que UNCLE BEN'S é talvez... O MELHOR ARROZ DO MUNDO. Faça a prova. Experimente UNCLE BEN'S e receba a surpresa duma SABOROSA confirmação.





Borges e Irineu Garcia: bate-papo

gamos, clássica, a única recordação que tenho e que quando trabalhava com Adolfo Bloy Casares, em sua casa, descobri que produzíamos melhor quando a sua mulher se punha a tocar uns certos discos, que mais tarde descobri serem as sonatas de Brahms.

A vertigem do progresso, o domínio da natureza, a cibernética são assuntos distantes para Borges:

— Feitos importantes da tecnologia não tocaram tanto a minha sensibilidade, por exemplo, como quando li *A Guerra dos Mundos*, de H. G. Wells. Penso que o escritor não deve cuidar de ser moderno, mas sim, contemporâneo.

Borges não é um participante, e parece-me que cuida disso com grande cautela.

Kipling teve a maior parte da sua obra destinada a difundir e justificar o Império Britânico, acredito que com grande honestidade. Mas pode um escritor escrever um livro de fábulas, sabendo até que ponto e como este livro poderá ser interpretado?

Já é noite, a temperatura cai violentamente, como acontece em Buenos Aires. Peço um uísque e insisto com Borges para que me acompanhe. Ele recusa e pede um Fernet, fazendo blague: «Todo o portenho tem alguma coisa de italiano.»

Caminhamos lentamente pela Rua Vene-

zuela até atingirmos a Avenida Belgrano, onde mora. Borges faz uma simpática revelação:

— É curioso, guardo lembranças de diversas cidades do mundo como Londres, Paris, Edimburgo, Estocolmo, Madrid, Córdova, Lisboa, mas sempre que procuro uma cidade para situar um conto ou uma narrativa, a primeira que me vem à mente é Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul. (Na sua mocidade, ele passou dez dias naquela cidade, onde assistiu a um assassinato numa confitaria).

Falo de certa semelhança de Buenos Aires com Paris, e Borges responde de forma responsável:

— Claro sempre nos preocupamos com isso.

O autor de *Ficciones* prepara agora o texto para um filme de ficção científica, que será rodado em Buenos Aires. E está concluindo uma nova edição de sua *Obra Poética*.

Despeço-me. Borges demonstra, como sempre, uma grande cordialidade, e pergunta-me:

— Como é que se chama o aperitivo da feijoada?

Respondo-lhe, dando diversos nomes: batida, caipirinha, cachaca.

— Isto (e tenta soletrar ca-cha-ça, mas não conseguindo concui com um sorriso) é difícil mesmo.

IRINEU GARCIA

A desistência do sonho

Cont. da pág. 1

com o primeiro almoço, «o sonho» — duques individuais, camas individuais, *slogans* publicitários na rádio, sumos de laranja e torradas sobre a relva, três automóveis três na garagem, casa sem hipotecas, a encadernação vistosa e agressiva do sucesso americano. E piscina, evidentemente.

Eddie o herói, vendeu um pouco da alma para chegar à Terra Prometida (allás, processo que vem de longe: há, em *O Compromisso*, um plano que pertence a *America, America*). Mas uma vez lá, descobre que nem tudo é limpo no paraíso. A felicidade pode-se construir. Ainda é difícil fabricá-la em série.

UMA EMBALAGEM DE CERTEZAS

Numa entrevista, Elia Kazan cita, a propósito do seu último filme, esta extraordinária frase dum versículo da Bíblia: «Para viver novamente, é preciso morrer primeiro.

Eddie — a que parte de Eddie será o próprio Kazan? — comprometera-se muito. Para voltar à tona, para enfrentar de novo a luz do dia é preciso destruir, descer aos infernos e regressar de lá. Se possível incólume. *O Compromisso* (The Arrangement) é também a crónica ácida e desesperada dessa viagem. É a revolta de alguém com culpas no cartório mostrada sempre mais demolidora (e reveladora) do que a revolta dos puros por atitude.

No entanto, tem-se a impressão que o primeiro movimento seria fácil. Apenas um afastamento, o desligar duma tomada de corrente eléctrica, a viragem para uma estrada lateral. *Click!* — e eis a nova metamorfose de Eddie Anderson. Mas, na realidade, essa ruptura para ser autêntica tem que ser dolorosa. E dilacerante. Se nada estives-

se em jogo — não custaria muito cortar.

Esse corte brusco, quase cirúrgico com uma realidade luxuosa e asséptica que envolve o dia a dia de Eddie, é acompanhado por uma descoberta pela consciência de outra realidade. Uma realidade em que também se pede uma participação mas menos carregada de compromissos e falcatruas.

Onde também se sonha com uma felicidade mas em que ela não está directamente relacionada com os cartões de crédito, com os clubes refinados, com o número de electrodomésticos, com as marcas dos automóveis na garagem. Em que o bem-estar não é essa afirmação agressiva, ante a cara dos outros, duma riqueza material escancarada à vista do vizinho. Posição frágil, mesmo pessimista mas sempre positiva na medida em que um homem julga errado a dúvida de toda uma embalagem que lhe parece gritar certezas.

Eddie Anderson que já percorreu um longo caminho desde *America, America* está ainda a tempo, aos 44 anos, de chegar a conclusão que esse caminho não lhe pertencera.

A DOIS PASSOS DA DESINTEGRAÇÃO

Deve ver-se Kazan depresso para se gostar muito dele. O homem é carnal, directo, vigoroso, imediato. O tempo não vai bem com a sua lin-

O COMPROMISSO (The Arrangement). Realização: Elia Kazan. História: Elia Kazan. Intérpretes: Kirk Douglas, Faye Dunaway, Richard Boone.

guagem — por ser tão visceral perde velocidade quando as coisas mudam e a sua muscularidade fica reduzida a actores fora de série que representam num estilo anti-Oscar. Tudo nele vive o momento tão palpavelmente que a visão distanciada já estabelece, pela reflexão, outros valores.

O Compromisso dá um sentido à palavra oportunidade. Não uma oportunidade puramente retórica, estilo Preminger, mas uma oportunidade de fundo, de análise, aqui e até de coragem. Porque envolve uma crítica à divinização do dinheiro e consequentemente a tudo que essa divinização implica, a obra de Kazan vem na altura própria e não hesita em atacar algumas «vacas sagradas» dum sistema que se auto-rotulou de inultrapassável e insubstituível.

Se acrescentarmos que a má consciência e paralelamente a fúria e o vigor vêm dizer coisas importantes, certo, a película amargura e pelo desencanto resta concluir que estamos perante um Kazan precioso, mas genial.

Como vai sendo hábito, os seus filmes acumulam



Kirk-Eddie: vender um pouco da alma

imenso material. São quase monstruosos pela dimensão. A queda e a crise de Eddie com o seu meio ambiente social, profissional, familiar poderia ser, só por si, uma película. O regresso do protagonista ao passado, as suas relações com o pai são nitidamente um filme dentro do filme, com pedaços que lembram, por vezes, o que há de melhor e mais tranquilo em *Wild River* e certas encenações teatrais (passado e presente da mesma pessoa, confrontando-se em cena) de *A Morte do Caixeiro Viajante*. O romance com Gwen (a espantosa Faye

Dunaway) seria um terceiro se Kazan, habilmente não impedisse a desintegração do conjunto, servindo-se constantemente da rapariga como ponto de referência, para a intranquilidade emocional de Eddie e como ponta de lança para o ataque à hipocrisia.

O Compromisso representa uma evolução muito importante dum dos mais discutidos autores do cinema americano. E é, ao mesmo tempo, uma dos mais significativos filmes sobre os E. U. dos últimos vinte anos.

JOSE VAZ PEREIRA

Tem problemas com

Chaves, Fechaduras ou Cofres?

Não se preocupe.

Dirija-se ou telefone à

Fábrica de Chaves
do Areeiro

Praça do Areeiro 9 A

ou suas filiais

Telef. 720698 - 711577

AKAI

Quando pretender adquirir um gravador, certamente vai pensar nas possibilidades que o mesmo lhe oferece.

A AKAI ao conceber o modelo X-1800 SD pensou em si, lançando no mercado o gravador mais versátil do Mundo, com dois sistemas de gravação e reprodução.

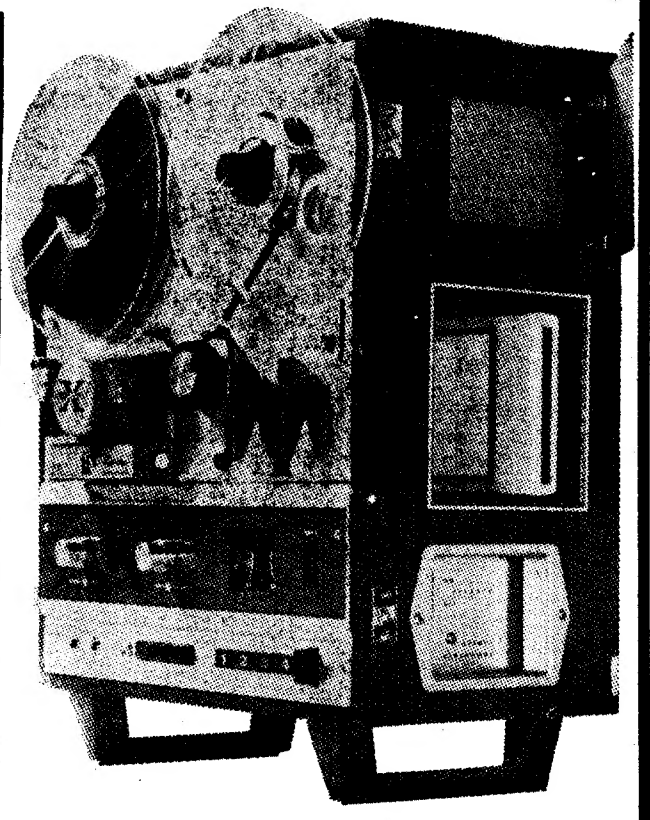
— EM FITA ESTEREO-MAGNÉTICA
— EM CARTRIDGES DE 8 PISTAS

PARA MAIS DETALHES VISITE O REPRESENTANTE:

Ondex

— LISBOA —

Campo das Cebolas, 39-42



X-1800 SD7



Week-End, de Godard: há público para ele

Godard & Cia. entre nós

POR INICIATIVA do «Jornal de Letras e Artes» (mais concretamente: dos responsáveis pela sua secção de cinema, António-Pedro Vasconcelos e Alberto Seixas Santos), o lisboeta cinéfilo poderá assistir, de 10 a 17 do corrente mês e na sala do «Estúdio 444», à exibição de 14 filmes (7 longas e 7 curtas-metragens, em versão original e sem legendas) que se integram na «Semana do Cinema Novo Francês» — conforme foi já noticiado, ainda que incompletamente.

A iniciativa, que se reveste de largo alcance cultural, deve-se igualmente à prestimosa colaboração da «Unifrance Film» e dos Serviços Culturais da Embaixada Francesa, não excluindo o necessário apoio das entidades oficiais portuguesas.

Numa acção concertada, serão pois exibidas entre nós algumas obras indubitavelmente importantes da nova cinematografia francesa: as longas-metragens «La Pyramide Humaine», de Jean Rouch (1960), «Détruire, dit-elle», de Marguerite Duras (1970), «Brigitte et Brigitte», de Luc Mouillet (1966), «Marie pour mémoire», de Philippe Garrel (1967), «L'Amour Fou», de Jacques Rivette (1968), «L'une et l'autre», de René Allio (1967) e «Week-End», de Jean-Luc Go-

dard (1967), e as curtas-metragens «Tous les garçons s'appellent Patrick», de Godard (1957), «Nuit et Brouillard», de Alain Resnais (1955), «L'amour à vingt ans», de François Truffaut (1962), «Méditerranée», de Jean-Daniel Pollet (1964), «La Mouette» (sketch do filme «Paris vu par...»), de Claude Chabrol (1965), «Rentrée des classes», de Jacques Rozier (1955) e «Opera mouffe», de Agnès Varda (1959).

Como se deixa escrito, um programa excepcional. E de tal forma que o «Jornal de Letras e Artes» (que para ele prepara uma edição especial, com maior número de páginas) convidou Michel Delahaye e Sylvie Pierre a visitar-nos, além de promover a realização de debates no Centro Nacional de Cultura.

Dado o interesse do assunto, quisemos ouvir, numa breve conversa, um dos responsáveis pela organização da «Semana do Cinema Novo Francês», o crítico e cineasta António-Pedro Vasconcelos.

— Quando é que V. e o Seixas Santos tiveram a ideia da realização da «Semana»?

— Em fins do ano passado, princípios deste. Estávamos em Paris. Nos «Cahiers du Cinéma» e na «Unifrance» estudamos as hipóteses.

— Porquê o cinema francês, entre tantos outros?

— Esta seria a primeira iniciativa de uma série. Tínhamos a intenção de promover várias semanas dedicadas às novas cinematografias do Canadá, da Itália, do Brasil, etc. Começamos pela França porque, em primeiro lugar, foi em França que há dez anos eclodiu um movimento económico, industrial e estético que veio revolucionar os métodos tradicionais de fazer cinema, acabar com a ideia feita de um cinema fechado, aliciar nova gente à prática da realização cinematográfica; e depois porque, apesar de tudo, os nomes mais represen-

tativos deste cinema são quase desconhecidos em Portugal. Como se trata de um cinema que escapa aos esquemas tradicionais, os nossos exibidores e distribuidores receiam apresentá-lo. Ora nós pretendemos também provar que existe já um público preparado para tal cinema — e levar portanto os distribuidores e exibidores a serem um pouco mais ousados, a comprarem algumas cópias destes e de outros filmes semelhantes. Para tanto, vamos enviar convites a todos esses responsáveis pela exibição cinematográfica.

— Que colaboração tiveram por parte dos organismos franceses?

— A «Unifrance» (organismo oficial que se encarrega da divulgação do cinema francês no exterior) fez os contactos com os respectivos produtores dos filmes, que sem excepção puseram as cópias à nossa disposição. Por outro lado, os Serviços Culturais da Embaixada da França em Lisboa fizeram tudo para facilitar a vinda das cópias.

— E por parte das entidades portuguesas?

— Os filmes já cá estão. A sala está contratada. Neste momento, falta apenas resolver pequenos problemas de ordem burocrática. Mas também temos encontrado da parte das entidades oficiais a melhor boa-vontade no sentido de tornar possível a realização desta «Semana». Esperamos que, resolvidos que forem esses problemas, o público de Lisboa possa tomar conhecimento de alguns exemplos notáveis do novo cinema francês.

E é assim: de 10 a 17, no «444» (estreias às 21.30 h. e reposições às 15.30 do dia seguinte), teremos Godard & Cia. A quem (justamente) se queixa do baixo nível da nossa exibição cinematográfica, será imperdoável a falta de comparência. Não acham?

S. L.



PRONTUÁRIO DAS LETRAS

A sombra dos netos em flor

«Em 1966 fui convidado pelo Governo Israelense para visitar esse pequeno grande país. Aceitei o convite e para lá me fui com a minha companheira de viagem. Terminada a visita, voltei para os Estados Unidos e, à sombra dos netos em flor, li intensamente sobre a história de Israel e a história dos judeus.» Assim contou Erico Veríssimo a Vera Guíma a história de *Israel em Abril* numa entrevista especial para o *Diário dos Açores*, de Ponta Delgada (11-6-1970).

Segundo o ficcionista brasileiro, cuja reportagem saiu já entre nós com a chancela dos Livros do Brasil, fala-se aí o menos possível em guerra, «pois chamo-me a achar», diz ele, «que uma guerra, seja ela qual for, possa ser mais importante do que as realizações construtivas do homem.» Entretanto, Veríssimo prepara a *A hora do sétimo anjo*, um romance localizado em Porto Alegre.



Veríssimo: convite e leitura

«V» como Vietnam

«V» como Vietnam, insiste Armand Gatti. «M» de massacre, acrescenta Alice Alvim, jovem licenciada em Direito, que faz parte da equipa do nosso jornal e agora se estreou no mundo da edição com um estudo sobre os trágicos e reveladores acontecimentos de My Lai-Song Mi. Título (precisamente): *Estes massacres que nos vêm do Vietnam* (ed. Prelo). Um exercício de probidade na recolha de informações e implacável argúcia crítica.

Entretanto, a Nova Realidade, de Tomar, distribuiu a antologia poética *Vietname*, coordenada e prefaciada por Carlos Loures e Manuel Simões. Quarenta e quatro poemas portugueses forneceram textos para o volume. Alguns nomes: Sophia de Mello Breyner Andresen, António Ramos Rosa, Armando da Silva Carvalho, Egito Gonçalves, Sidónio Muralha.

De França

Um assistente da Universidade de Clermont-Ferrand acaba de doutorar-se apresentando uma série de trabalhos sobre Albert Camus. É Roger Quilliot, que preparara para a Pléiade as obras do escritor em severa edição crítica. No final o júri fez votos por que Quilliot possa encabeçar proximamente uma sociedade e um centro de estudos camusianos, já que parece ser a única personalidade francesa capaz dessa iniciativa. ● Novidades na colecção de bolso «Poésia da Gallimard»: «Les armes miraculeuses», de Aimé Césaire, «Poésies», de Henri Thomas, e «Ma vie sans moi», de Armand Robin. ● Saíram livros novos de Nathalie Sarraute («Isma», ed. Gallimard), Henri Lefebvre («La révolution urbaine» e «Le manifeste différentialiste», também na Gallimard), Julien Gracq («La presqu'île», ed. José Corti) e Henri Troyat («L'éléphant blanc»).

De Espanha

A editorial catalã Tusquets publicou um novo livro de Gabriel García Már-

quez: «Relato de un naufrago que estuvo diez días a la deriva en una balsa sin comer ni beber, que fue proclamado héroe de la patria, besado por las reinas de la belleza y hecho rico por la publicidad, y luego aborrecido por el Gobierno y olvidado para siempre.» ● José María Pemán bate «Papillon» nas vendas. «Mis almuerzos con gente importante», assim se chama a obra do velho polígrafo monárquico, dominou as livrarias no mês passado e continua a sair espectacularmente.

Novidades portuguesas

A actividade editorial portuguesa parece aumentar de ritmo, o que talvez queira dizer que vem aí o Verão e são precisos títulos novos para preencher os ócios da clientela em férias. Registámos:

● MORAES EDITORES — A quadrilha de Bonnot, de Bernard Thomas, reconstituição pormenorizada da vida de um grupo de anarquistas que pouco antes de 1914 se celebrizou com uma série de assaltos sangrentos; *Violência e consciência*, de Henri Fronsac, Marlène Clément e Pie-Raymond Régamey; e *A criança dos 0* aos 6 anos, de Myriam David.

● PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA — A 10. (I) edição da *História da literatura portuguesa*, de António José Saraiva, agora com «lay-out» diferente e a iniciar a série das obras deste escritor; *O romance do nosso meio século*, vol. 3, sob a direcção de Gilbert Guilleminault; e *Vitória nas 24 horas de Le Mans*, de Bernard Clavel, na série Juvenil.

● LIVROS HORIZONTE — *Da Filosofia*, de Delfim Santos, importante recolha de textos do malgrado mestre da Faculdade de Letras de Lisboa; e *Cooperação agrícola*, de Henrique de Barros, conhecido professor de Economia Agrária no Instituto Superior de Agronomia.

● EDIÇÕES DELFOS — *Catarina & Cia.*, de Édouard de Segonzac; e *O ser o nada de Jean-Paul Sartre*, de Ferdinand Alquié

● EDITORIAL PRESENÇA — O VII volume da *História da Filosofia*, de Nicola Abbagnano, traduzido por António Ramos Rosa e António Borges Coelho.

● EDITORIAL INOVA — *Comandos palestinos contra Israel*, de Jacques Monsour Vergès; e *Os felicitadores do céu*, de Christian Bernadac.

● LIVROS DO BRASIL — Na escolhida Enciclopédia LBL *A Psicologia no mundo moderno*, de Philippe Muller; e na série novelasca *Antes do amanhecer*, de W. Somerset Maugham.

● ULMEIRO (Distribuidora) — O n.º 4 dos *Cadernos Peninsulares*, *Histórias do cárcere*, de Juan Gómez Casas.

● EDIÇÕES PAULISTAS — *Três para o matrimónio*, de José Miguel Miranda, na colecção Amor, Sexo, Família.

A revelação
de uma
escritora!

ANA
GOES

CONTOS DE AMOR E DESAMOR

35\$00

PEÇA NAS LIVRARIAS
OU A «EXPRESSO»

Rua do Ferragial, 38-1.º
LISBOA — Tel. 36 14 02